

IBM[®] DB2 Universal Database[™]



Glossário

Versão 8

IBM[®] DB2 Universal Database[™]



Glossário

Versão 8

Antes de utilizar estas informações e o produto a que elas se referem, certifique-se de ter lido as informações gerais na seção *Notícias*.

Este documento contém informações de propriedade da IBM. Ele é fornecido sob um acordo de licença e é protegido pela lei de copyright. As informações contidas nesta publicação não incluem garantias de produto, e nenhuma declaração feita neste manual deve ser interpretada como tal.

Você pode solicitar publicações da IBM online ou através do representante IBM local.

- Para solicitar publicações online, acesse o IBM Publications Center em www.ibm.com/shop/publications/order
- Para localizar o representante IBM local, acesse o IBM Directory of Worldwide Contacts em www.ibm.com/planetwide

Para solicitar publicações do DB2 através do Departamento de Marketing e Vendas nos Estados Unidos e Canadá, ligue para 1-800-IBM-4YOU (426-4968).

Ao enviar informações para a IBM, você concede a ela direitos não-exclusivos de uso e distribuição das informações na forma que a IBM acreditar que seja adequada, sem que incorra com isto em qualquer obrigação para com você.

© Copyright International Business Machines Corporation 1993, 2002. Todos os direitos reservados.

Índice

Glossário do DB2	1
Apêndice A. Informações técnicas sobre o DB2 Universal Database	117
Visão geral das informações técnicas do DB2 Universal Database	117
FixPaks para documentação do DB2	117
Categorias das informações técnicas do DB2	117
Imprimindo manuais do DB2 a partir dos arquivos PDF	125
Solicitando manuais impressos do DB2	125
Acessando a ajuda online	126
Localizar tópicos acessando o Centro de Informações do DB2 a partir de um navegador	128
Localizando informações do produto acessando o Centro de Informações do DB2 a partir das ferramentas de administração	130
Exibindo documentação técnica online diretamente do CD Documentação HTML do DB2	131
Atualizando a documentação HTML instalada em sua máquina	132
Copiando arquivos do CD de Documentação HTML do DB2 para um Servidor Web	133
Pesquisa de documentações do DB2 de Resolução de problemas com o Netscape 4.x	134
Pesquisando a documentação do DB2	135
Informações online sobre resolução de problemas do DB2	136
Acessibilidade	136
Entrada de Dados e Navegação através do Teclado	137
Exibição Acessível	137
Alertas Alternativos	137
Compatibilidade com Tecnologias de Apoio.	137
Documentação de Fácil Acesso	137
Tutoriais do DB2	137
Acesso ao Centro de Informações do DB2 a partir de um navegador.	139
Apêndice B. Avisos	141
Marcas	144
Contato com a IBM.	147
Informações sobre o Produto	147

Glossário do DB2

A

abend. Consulte “término anormal da tarefa” na página 105.

ação da tarefa. No Centro de Tarefas, uma ação que é executada com base no status de conclusão de uma tarefa específica. Por exemplo, “Se a Tarefa A for concluída com êxito, execute a Tarefa B” e “Se a Tarefa Z falhar, desative o planejamento da Tarefa Y”. Consulte também “tarefa” na página 104 e “etapa” na página 40.

ação do disparo. (1) Ação executada quando ocorre o evento do disparador. (2) A lógica do SQL realizada quando um disparo é ativado. A ação do disparo consiste em uma condição opcional da ação do disparo e um conjunto de instruções SQL disparadas, que são executadas somente se a condição for avaliada como verdadeira.

acesso do protocolo privado. Um método de acesso aos dados distribuídos pelo qual você pode direcionar uma consulta a um outro sistema DB2. Consulte também “acesso DRDA”.

acesso DRDA. Um método aberto para acessar dados distribuídos pelos quais você pode conectar a outro servidor de banco de dados (por localização), utilizando uma instrução SQL para executar pacotes que foram ligados anteriormente àquela localização. A instrução SQL CONNECT ou uma instrução SQL com nome em três partes é utilizada para identificar o servidor. Consulte também “acesso do protocolo privado”.

Activity Monitor. A ferramenta do DB2 que auxilia DBAs no monitoramento do desempenho e simultaneidade do aplicativo, no consumo de recursos e na utilização de instruções SQL de um banco de dados ou de uma partição de banco de dados. Fornece exibições predefinidas do aplicativo, da instrução e da atividade de cache de SQL. DBAs podem optar por exibir dados de monitoramento ao vivo e podem registrar dados de monitoramento para futuras análises. A ferramenta fornece também recomendações para resolver problemas de utilização.

administrador. Uma pessoa responsável pelas tarefas administrativas, como autorização de acesso e gerenciamento de conteúdo. Os administradores também podem conceder níveis de autoridade aos usuários. Consulte também “usuário” na página 112.

administrador de banco de dados (DBA). Uma pessoa responsável pelo projeto, desenvolvimento, operação, segurança, manutenção e uso do banco de dados.

administrador de replicação. O usuário responsável por registrar origens de réplica e criar conjuntos de assinaturas. Este usuário também pode executar os programas Capture e Apply.

Administrador do Data Links Manager. A pessoa e o ID de usuário responsável pela administração do DB2 Data Links Manager e seu ambiente associado. Às vezes também denominado *DLFM User*, porque quando o DB2 Data Links Manager está instalado, uma conta com o ID de usuário padrão igual a *dlfm* é configurada para ser utilizada pelo Administrador do Data Links Manager.

O ID de usuário do Administrador do Data Links Manager também é proprietário de todos os recursos utilizados pelo componente DLFM, por exemplo:

Glossário

- A instância do DB2 que contém o banco de dados DLFM_DB
- Arquivos ligados referidos em uma coluna do tipo READ PERMISSION DB DATALINK
- O ID de usuário sob o qual o Servidor DLFM é executado

Consulte também “dlmadmin” na página 23 e “superusuário” na página 98.

administrador do sistema. O usuário em uma instalação para um computador que planeja, controla e gerencia o uso do sistema de computador.

ADSM. ADSTAR Distributed Storage Manager. Consulte “Tivoli Storage Manager” na página 108.

Advanced Peer-to-Peer Networking (APPN). Uma extensão à SNA que apresenta controle distribuído de rede, definição dinâmica dos recursos de rede, registro automatizado de recursos e pesquisa de diretórios. Consulte também “Systems Network Architecture” na página 99.

Advanced Program-to-Program Communication (APPC). Um protocolo que permite interconectar sistemas para comunicação e compartilhamento de processamento de programas. O APPC suporta Systems Network Architecture e utiliza o protocolo LU 6.2 para estabelecer sessões entre os sistemas. Consulte também “Common Programming Interface Communications” na página 18.

a fazer. Estado de uma unidade de recuperação que indica que as alterações feitas pela unidade de recuperação em recursos recuperáveis do DB2 para z/OS e OS/390 estão incertas e devem ser aplicadas à mídia DASD ou desfeitas, conforme determinado pelo coordenador de commit.

agente. (1) Processo ou cadeia separada que executa todos os pedidos do DB2 feitos por um determinado aplicativo cliente. Consulte também “agente do armazém”. (2) Para os ambientes z/OS e OS/390, a estrutura que associa todos os processos que estão envolvidos em uma unidade de trabalho. Consulte também “agente do sistema”, “agente de coordenação” e “agente aliado”.

agente aliado. Sinônimo para “thread aliado” na página 105.

agente de banco de dados. Uma representação para o processo físico ou thread que fará o trabalho real dentro do mecanismo do banco de dados.

agente de coordenação. O agente que é iniciado quando o gerenciador de banco de dados recebe um pedido de um aplicativo. O agente permanece associado ao aplicativo durante a vida do aplicativo. Esse agente inicia subagentes que trabalham para o aplicativo. Consulte também “agente” e “subagente” na página 97.

agente de particionamento. No AutoLoader, o processo utilizado para criar os arquivos de partição para carregamento. Isso é feito dividindo ou particionando o arquivo de entrada.

agente do armazém. No Data Warehouse Center, um processo de tempo de execução capaz de ser executado em vários sistemas operacionais que executa extração, transformação, movimentação e carregamento de dados (ETML) e que também pode iniciar programas do usuário. Consulte também “servidor do armazém” na página 94.

agente do sistema. Uma solicitação de trabalho que o DB2 para z/OS e OS/390 cria internamente, como o processamento de busca inicial, as gravações adiadas e as tarefas de serviço. Consulte também “agente”.

agente lógico. Um agente que representa a conexão do cliente ou do aplicativo.

agente ocioso. Um agente do banco de dados que atualmente não tem uma conexão do banco de dados ou uma conexão do aplicativo.

agente subordinado. Consulte “subagente” na página 97.

alcance do grupo. Consulte “comando” na página 17.

alcance do membro. Consulte “comando” na página 17.

alerta. Um sinal que representa um estado de um objeto (como de um banco de dados, de uma área de tabela ou de uma instância). Consulte “alerta do monitor de funcionamento”.

Os tipos de alertas são listados na ordem de gravidade e incluem:

- **atenção**

Um alerta informal que indica que um objeto se encontra em um estado anormal.

- **aviso**

Uma condição não crítica que não requer atenção imediata, mas pode indicar um sistema não otimizado.

- **alarme**

Uma condição crítica que requer ação imediata.

alerta do monitor de funcionamento. Um alerta, gerado pelo Monitor de Funcionamento, que é baseado no tipo de indicador de funcionamento:

- Baseado no limite: O valor do indicador de funcionamento excede ou fica abaixo dos limites de aviso e de alerta
- Baseado no estado: o valor do indicador de funcionamento é um estado fora do normal.

alias. Um nome alternativo utilizado para identificar uma tabela, view, banco de dados ou apelido. Um alias pode ser utilizado em instruções SQL para referenciar uma tabela ou exibição no mesmo sistema ou subsistema DB2 ou em um sistema ou subsistema DB2 remoto.

alocação de recursos. No DB2 para z/OS e OS/390, a parte da alocação do plano que trata especificamente dos recursos do banco de dados.

alocação do plano. O processo de alocação de recursos DB2 para z/OS e OS/390 em um plano em preparação para executá-lo.

ambiente do aplicativo WLM. Um atributo do Gerenciador de Carga de Trabalho do MVS associado a um ou mais procedimentos armazenados. O ambiente de aplicativo WLM determina o espaço de endereço no qual determinado procedimento armazenado do DB2 para z/OS e OS/390 é executado.

American National Standard Code for Information Interchange (ASCII). Um esquema de codificação que é utilizado para representar cadeias de caracteres em muitos ambientes, geralmente em computadores pessoais e estações de trabalho. Consulte também “EBCDIC” na página 36 e “Unicode” na página 110.

analisador de eventos. Um objeto de banco e dados que fornece informações sobre eventos do banco de dados que ocorreram. Um analisador de eventos é utilizado com o arquivo monitor de eventos para avaliar e registrar informações de desempenho.

análise multidimensional. O processo de avaliação de uma corporação em mais de um nível.

Glossário

anti-join. Um conjunto de respostas no qual as linhas retornadas não atendem a condição do predicado join. Consulte também “junção” na página 56.

anulável. A condição em que um valor para uma coluna, parâmetro de função ou resultado pode ter a ausência de um valor. Por exemplo, um campo para a inicial do meio do nome de uma pessoa não requer um valor e é considerado possível de nulo.

apenas para leitura. Um arquivo ou projeto pode ser lido, mas não atualizado ou excluído.

APF. Consulte “authorized program facility” na página 9.

API. Consulte “application programming interface”.

aplicativo. Um programa ou conjunto de programas que executa uma tarefa; alguns exemplos são aplicativos de folha de pagamento, de gerenciamento de inventário e de processamento de texto.

APPC. Consulte “Advanced Program-to-Program Communication ” na página 2.

APPL. Uma instrução de definição de rede VTAM que é utilizada para definir o DB2 para z/OS e OS/390 para VTAM como um programa aplicativo que utiliza protocolos SNA LU 6.2.

Application Development Client. Um produto para desenvolvimento de aplicativos que permite que os aplicativos sejam desenvolvidos em uma estação de trabalho cliente para acessar servidores de banco de dados remotos incluindo bancos de dados relacionais do host através dos produtos DB2 Connect.

application programming interface (API). Uma interface funcional que permite que um programa aplicativo grave em uma linguagem de alto nível para utilizar dados ou funções específicos do sistema operacional ou de outro programa, como um sistema de gerenciamento de banco de dados. Uma API permite que um programa de aplicativo escrito em linguagem de alto nível utilize dados ou funções específicas do sistema operacional ou programas licenciados. No DB2, APIs ativam a maioria das funções administrativas a partir de um programa aplicativo.

APPN. Consulte “Advanced Peer-to-Peer Networking” na página 2.

archive Java. Um formato de arquivo que é utilizado para agregar muitos arquivos em um. Comumente conhecido como um arquivo *JAR*.

área de assunto. (1) No Data Warehouse Center, um conjunto de processos que criam dados do warehouse para uma determinada área de negócios lógica. Os processos em uma área de assunto operam em dados de um determinado assunto para criação dos dados de detalhe, resumos de dados e cubos que este assunto necessita. (2) No Centro de Catálogo de Informações, um tipo de objeto que identifica e agrupa os processos que estão relacionados a uma área lógica de negócios. Por exemplo, se você estiver criando um catálogo de informações de dados de marketing e de vendas, você define tipos de objetos Vendas e Marketing e seleciona para torná-los áreas de assunto. Então, todos os objetos do tipo Vendas ou Marketing serão agrupados sob o assunto correspondente.

área de comunicação compartilhada (shared communications area - SCA). Uma estrutura da lista recurso de acoplamento que um grupo de compartilhamento de dados do DB2 para z/OS e OS/390 utiliza para comunicação inter-DB2.

área de comunicação de SQL (SQLCA). Conjunto de variáveis que fornece a uma aplicativo as informações sobre a execução das instruções SQL ou das solicitações do gerenciador de banco de dados.

área de dados. Uma área de memória que é utilizada por um programa para manter informações.

área de endereço. (1) A memória real utilizada por um programa ativo. Consulte também “conjunto de buffers” na página 20. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, um intervalo de páginas de armazenamento virtual que é identificado por um número (ASID) e uma coleção de tabelas de segmentos e páginas que mapeia as páginas virtuais para páginas reais da memória do computador.

área de índice. No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de páginas que é utilizado para armazenar as entradas de um índice.

área de serviço comum (CSA). No OS/390 uma parte da área comum que contém áreas de dados que podem ser endereçadas por todos os espaços de endereços.

área de tabela. (1) Uma abstração de uma coleção de contêineres na qual objetos de banco de dados são armazenados. Um table space fornece um nível de dissimulação entre um banco de dados e as tabelas armazenadas no banco de dados. Uma área de tabela tem espaço em dispositivos de mídia de armazenamento atribuído a ela. As partes de dados, índice, campo longo e LOB de uma tabela podem ser armazenadas no mesmo table space ou podem ser divididas individualmente por table spaces diferentes. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de páginas que é utilizado para armazenar os registros em uma ou mais tabelas.

área de tabela ativada para EA. No DB2 para z/OS e OS/390, uma área de tabela em uma área de índice que é ativada para endereçamento estendido e que contém partições individuais (ou partes, para áreas de tabela LOB) que são maiores que 4 gigabytes.

área de tabela base. No DB2 para z/OS e OS/390, uma área de tabela que contém tabelas base.

área de tabela de DMS. Consulte “área de tabela do espaço gerenciado pelo banco de dados”.

área de tabela dependente. Uma área de tabela que contém uma dependente de uma tabela pai. Consulte também “área de tabela pai”.

área de tabela do espaço gerenciado pelo banco de dados (DMS). Uma área de tabela cujo espaço é gerenciado pelo banco de dados. Consulte também “área de tabela do espaço gerenciado pelo sistema”.

área de tabela do espaço gerenciado pelo sistema (SMS). Um table space cujo espaço é gerenciado pelo sistema operacional. Esse modelo de armazenamento é baseado em arquivos que são criados sob subdiretórios e gerenciados pelo sistema de arquivos. Consulte também “área de tabela do espaço gerenciado pelo banco de dados”.

área de tabela do LOB. No DB2 para z/OS e OS/390, uma área de tabela que contém todos os dados de uma determinada coluna do LOB na tabela base relacionada.

área de tabela extensa. Consulte “área de tabela grande”.

área de tabela grande. Uma área de tabela que pode armazenar apenas cadeia longa ou objeto grande (LOB) ou dados de índice.

área de tabela pai. No DB2 para z/OS e OS/390, uma área de tabela que contém uma tabela pai. Consulte também “área de tabela dependente”.

Glossário

área de tabela particionada. Em um ambiente OS/390, uma área de tabela que é subdividida em partes (baseado no intervalo da chave do índice), sendo que cada qual pode ser processada separadamente por utilitários.

área de tabela regular. Uma área de tabela que pode armazenar quaisquer dados permanente.

área de tabela segmentada. No DB2 para z/OS e OS/390, uma área de tabela que está dividida em grupos de páginas de tamanhos iguais chamados segmentos. Os segmentos são atribuídos a tabelas para que linhas de diferentes tabelas não sejam nunca armazenadas no mesmo segmento.

área de tabela simples. No DB2 para z/OS e OS/390, uma área de tabela que não é particionada nem segmentada.

área de tabela SMS. Consulte “área de tabela do espaço gerenciado pelo sistema” na página 5.

área de tabela temporária. Uma área de tabela que só pode armazenar tabelas provisórias.

área de trabalho de diagnóstico do sistema (system diagnostic work area - SDWA). Em um ambiente OS/390, os dados que são registrados em uma entrada SYS1.LOGREC que descreve um erro de programa ou de hardware.

área do descritor SQL (SQLDA). (1) Conjunto de variáveis utilizadas no processamento de determinadas instruções SQL. O SQLDA destina-se a instruções SQL dinâmicas. (2) Estrutura que descreve variáveis de entrada, variáveis de saída ou as colunas de uma tabela de resultado.

argumento. Um valor passado ou retornado por uma função ou procedimento durante a execução.

armazém. Consulte “armazém de dados”.

armazém de dados. (1) Uma coleção de dados não voláteis orientados a assunto que é utilizada para suportar tomada de decisões estratégicas. O armazém é o ponto central da integração de dados para inteligência empresarial. É a origem de dados para os data marts de uma corporação e apresenta uma exibição comum de dados corporativos. (2) Um repositório central para todos ou partes dos dados significativos que os sistemas de negócios de uma organização coletam. Também conhecido como um *armazém de informações*. Consulte também “data mart” na página 28.

armazenamento em cache. O processo de armazenamento de resultados utilizados freqüentemente de um pedido na memória para recuperação rápida, até que seja hora de atualizar as informações. O DB2 Universal Database fornece muitas formas de armazenamento em cache, como armazenamento em cache em diretório, armazenamento em cache em pacote, armazenamento em cache em sistema de arquivos e armazenamento em cache LDAP.

arquivo de configuração. Um arquivo que contém os valores especificados para os parâmetros de configuração. Esses parâmetros especificam os recursos que estão alocados para os produtos do DB2 e para bancos de dados individuais, além do nível de diagnóstico. Há dois tipos de arquivos de configuração: o arquivo de configuração do gerenciador de banco de dados para cada instância do DB2 e o arquivo de configuração do banco de dados para cada banco de dados individual. Os parâmetros de configuração do gerenciador de banco de dados são armazenados em um arquivo denominado db2system. Os parâmetros de configuração do banco de dados são armazenados em um arquivo denominado SQLDBCON. Em um ambiente de banco de dados particionado, cada partição do banco de

dados tem seu próprio arquivo de configuração do banco de dados, mas o mesmo arquivo de configuração do gerenciador de banco de dados é utilizado por todas as partições que participam da instância.

arquivo de controle de extração. Um arquivo que contém instruções que controlam a operação de um programa utilitário extrator.

arquivo de despejo. Um arquivo temporário criado pelo programa Apply que é utilizado para manter dados para atualização de várias tabelas de destino.

arquivo de índice. Um arquivo que contém informações de indexação utilizadas pelo Video Extender para localizar um *lance* ou um quadro individual em um vídeo clip.

arquivo de ligação. Um arquivo que é produzido pelo pré-compilador quando o comando PRECOMPILE ou a API respectiva é utilizado com a opção BINDFILE.

arquivo de linguagem de código. Um arquivo que contém linguagem de tag que descreve objetos e tipos de objetos a serem incluídos, atualizados ou excluídos do Data Warehouse Center ou do catálogo de informações, quando o arquivo é importado.

No Centro de Catálogo de Informações, um arquivo de linguagem de tag é produzido quando você:

- Transfere a exclusão de um log de histórico.
- Extrai dados descritivos de outros sistema de banco de dados utilizando um programa de extração.

arquivo de log. (1) Um registro que é utilizado para monitorar a atividade de um banco de dados. Arquivos de log são essenciais para o processo de backup e de recuperação. (2) Um arquivo que é produzido pelo Centro de Catálogo de Informações quando ele importa um arquivo de linguagem de tag para o catálogo de informações. Esse arquivo registra as horas e datas em que o processo de importação iniciou e parou e quaisquer informações de erro do processo.

arquivo de log de auditoria. Localização dos registros de auditoria gerados a partir do recurso de auditoria.

arquivo de resposta. Um arquivo ASCII que pode ser personalizado com dados de instalação e configuração que irão automatizar uma instalação. Os dados de instalação e configuração devem ser digitados durante uma instalação interativa, porém com um arquivo de resposta, a instalação pode continuar sem qualquer intervenção.

arquivo de saída. Um arquivo de banco de dados ou dispositivo que é aberto com a opção para permitir a gravação de registros.

arquivo desligado. Em um ambiente DB2 Data Links Manager, um arquivo que é controlado pelo sistema de arquivos nativo em um sistema operacional. Por comparação, um arquivo ligado é controlado pelo componente DLFF.

arquivo de substituição. No DB2 Data Links Manager, um arquivo cujo conteúdo tem a intenção de tomar o lugar de um arquivo existente.

arquivo de trabalho. Na replicação do DB2, um arquivo temporário utilizado pelo programa Apply no processamento de um conjunto de subscrição.

Glossário

arquivo ligado. No DB2 Data Links Manager, um arquivo que é referido na coluna DATALINK de uma tabela que está definida com LINK CONTROL. Para assegurar integridade referencial, um arquivo ligado é mantido sob o controle do componente DLFF.

arquivo seqüencial. Arquivo não-DB2 para z/OS e OS/390 cujos registros estão organizados na base de suas posições físicas sucessivas, tal como na fita magnética. Diversos dos utilitários de banco de dados do DB2 para z/OS e OS/390 requerem arquivos seqüenciais.

arquivo SYS1.DUMPxx. Em um ambiente OS/390, um conjunto de dados que contém um dump do sistema.

ASCII. Consulte “American National Standard Code” na página 3.

assinatura. (1) O processo de criação de conjuntos de assinaturas e de membros de conjuntos de assinaturas. Compare com registro. (2) Consulte “conjunto de assinaturas” na página 20.

assinatura da função. A concatenação lógica de um nome de função completamente qualificado com os tipos de dado de todos os seus parâmetros. Cada função em um esquema deve ter uma assinatura exclusiva.

assíncrono. Sem relação de tempo regular, imprevisível em relação ao processamento das instruções do programa. Consulte também “síncrono” na página 95.

Assistente de SQL. Um assistente disponível em várias ferramentas e centros do DB2 que gera instruções SQL graficamente.

AST. Consulte “tabela de resumo automática” na página 102.

ativação do disparo. O processo que ocorre quando o evento do disparo estabelecido em uma definição do disparo é executado. A ativação do disparador consiste na avaliação da condição da ação do disparador e na execução condicional das instruções SQL disparadas.

ativador de replicação móvel. Programa de replicação que começa no modo de replicação móvel do cliente móvel.

ativar. (1) Preparar um banco de dados, uma tabela de texto ou uma coluna de texto para ser utilizada pelo Text Extender ou pelo XML Extender. (2) Ligar ou ativar.

atributo. No projeto de banco de dados do SQL, uma característica de uma entidade. Por exemplo, o número de telefone de um funcionário é um dos seus atributos.

atributo não-condensado. Um atributo de tabela que indica que a tabela contém um histórico das alterações efetuadas em dados em vez de dados atuais. Tabelas que possuem este conjunto de atributos contêm mais de uma linha para cada valor-chave.

atualização. Em um ambiente do DB2 Data Links Manager, o ato de modificar um arquivo ligado.

atualização assíncrona contínua. Processo no qual todas as alterações feitas na origem são registradas e aplicadas em dados de destino existentes após a realização do commit na tabela base. Consulte também “atualização assíncrona em batch” na página 9.

atualização assíncrona em batch. Processo no qual todas as alterações feitas na origem são registradas e aplicadas em dados de destino existentes em intervalos especificados. Consulte também “atualização assíncrona contínua” na página 8.

atualização completa. O processo no qual todos os dados que correspondem aos predicados do registro e definidos pela assinatura para uma tabela de origem de réplica são copiados para a tabela de destino. Uma atualização completa substitui todos os dados existentes na tabela de destino. Em uma configuração de distribuição de dados, uma atualização completa deve ser concluída antes de qualquer dado ser replicado. Consulte também “réplica de captura de alteração” na página 90.

atualização concluída. Em um ambiente DB2 Data Links Manager, o processo de fazer alterações em um arquivo ligado enquanto um valor de coluna DATALINK do banco de dados está apontando para o arquivo. As alterações dos arquivos ligados durante uma operação de atualização concluída ficam visíveis para usuários do banco de dados quando o host do DB2 é notificado de que a atualização foi concluída.

atualização diferencial. Consulte “réplica de captura de alteração” na página 90.

atualização do ponto de ativação. Uma série de atualizações repetidas feitas nas mesmas linhas em um curto período de tempo.

atualização externa. Uma atualização que é aplicada a uma tabela de destino e replicada a uma tabela local.

atualização local. Uma atualização efetuada na tabela base, e não na réplica.

atualização multisite. Processamento do banco de dados relacional distribuído no qual os dados são atualizados em mais de uma localização dentro de uma única unidade de trabalho.

auditoria. Para registrar informações depois da detecção de acesso a dados monitorados por aplicativos ou pessoas.

autenticação. O processo pelo qual um sistema verifica a identidade de um usuário. A autenticação do usuário é concluída por um recurso de segurança fora do DB2, que freqüentemente faz parte do sistema operacional ou de um produto separado.

authorized program facility (APF). No DB2 para z/OS e OS/390 o recurso que permite a identificação de programas que foram autorizados a utilizar funções restritas.

autocommit. Execução automática do commit na unidade de trabalho atual após cada instrução SQL.

autoridade. Consulte “nível de autoridade” na página 66.

autoridade administrativa. Os níveis de autoridade SYSADM e DBADM que têm todos os privilégios para recursos de instância e recursos de banco de dados, respectivamente.

autoridade do carregamento. Um nível de acesso que fornece privilégios do utilitário LOAD ou do utilitário AutoLoader para carregar dados em tabelas.

autoridade do sistema. Níveis de autoridade SYSCTRL e SYSMAINT com privilégios totais para gerenciar o sistema, mas sem a capacidade de acessar os dados.

autoridade pública. A autoridade em relação a um objeto, concedida a todos os usuários.

Glossário

autorização. O processo pelo qual o DB2 obtém informações sobre o usuário autenticado, como as operações do banco de dados que o usuário pode executar e quais objetos de dados que o usuário pode acessar. Consulte também “privilegio” na página 80 e “nível de autoridade” na página 66.

avanço. Para atualizar os dados em um banco de dados ou uma área de tabela restaurado, aplicando alterações registradas nos arquivos de log do banco de dados. Consulte também “recuperação de avanço” na página 85.

B

backout. O processo de desfazer alterações não consolidadas que um processo do aplicativo fez. Um backout pode ser necessário no caso de uma falha por parte de um processo do aplicativo ou como resultado de uma situação de impasse. Consulte também “reverter” na página 91.

backup. Uma cópia de um banco de dados ou de uma área de tabela que pode ser armazenada em um meio diferente e utilizada para restaurar o banco de dados ou a área de tabela no caso de falha ou dano do original.

backup acumulativo. Consulte “backup incremental”.

backup delta. Uma cópia de todos os dados do banco de dados que foram alterados desde o último backup (completo, incremental ou delta) da área de tabela em questão. Um backup delta também é conhecido como uma imagem de backup diferencial ou não acumulativa. O predecessor de uma imagem de backup delta é o backup bem sucedido mais recente que contém uma cópia de cada uma das áreas de tabela da imagem do backup delta.

backup de segurança pendente. O estado de um banco de dados ou área de tabela que impede que uma operação seja executada até que o backup do banco de dados ou da área de tabela seja efetuado.

backup incremental. Uma cópia de todos os dados do banco de dados que foram alterados desde a operação bem sucedida de backup completo mais recente. Também é conhecido como uma imagem de backup acumulativa, porque uma série de backups incrementais feitos ao longo do tempo terão cada um o conteúdo da imagem de backup incremental anterior. O predecessor de uma imagem de backup incremental é sempre o backup completo bem sucedido mais recente do mesmo objeto.

backup offline. Um backup do banco de dados ou área de tabela que foi feito quando estes não estavam sendo acessados por aplicativos. Durante um backup offline, o utilitário de banco de dados de backup adquire uso exclusivo do banco de dados até que o backup esteja concluído. Consulte também “backup online”.

backup online. Uma cópia de segurança do banco de dados ou área de tabela que foi feita quando estes estavam sendo acessados por outros aplicativos. Consulte também “backup offline”.

banco de dados de comunicação (CDB). Um conjunto de tabelas do catálogo do DB2 para z/OS e OS/390 que é utilizado para estabelecer conversações com os sistemas de gerenciamento de bancos de dados remotos.

banco de dados de controle do armazém. O banco de dados do Data Warehouse Center que contém as tabelas de controle necessárias ao armazenamento de metadados do Data Warehouse Center.

banco de dados de modelagem. No ambiente OS/390, um banco de dados DB2 que você cria em sua estação de trabalho que modela um subsistema DB2 no ambiente OS/390. Um banco de dados de modelagem pode ser utilizado para indexação e otimização da consulta.

banco de dados DLFM_DB. Um banco de dados DB2 que age como um gerenciador de log para o servidor Data Links.

banco de dados do diretório distribuído. A listagem completa de todos os recursos na rede como mantidos nos diretórios individuais espalhados por uma rede APPN. Cada nó tem uma parte do diretório completo, mas não é necessário para nenhum nó ter a lista inteira. Entradas são criadas, modificadas e excluídas através da definição do sistema, ação do operador, registro automático e procedimentos de pesquisa de rede em atividade. Sinônimo do diretório de rede distribuído.

banco de dados do registro. Em um ambiente OS/390, um banco de dados das informações de segurança sobre os diretores, grupos, organizações, contas e políticas de segurança.

banco de dados federado. Em um sistema federado, o banco de dados que está no servidor federado. Usuários e aplicativos fazem interface com o banco de dados federado. Para esses clientes, as origens de dados aparecem como um único banco de dados coletivo no DB2.

banco de dados local. Um banco de dados localizado fisicamente na estação de trabalho que está sendo utilizada. Consulte também “banco de dados remoto”.

banco de dados multidimensional. No DB2 OLAP Server, um banco de dados não-relacional no qual você copia dados relacionais para análise do OLAP. Consulte também “cubo relacional” na página 25.

banco de dados particionado. Banco de dados com duas ou mais partições. Cada partição de banco de dados armazena um subconjunto de dados de tabela para cada tabela que reside nela. Consulte “partição do banco de dados” na página 77.

banco de dados relacional. Um banco de dados que pode ser considerado um conjunto de tabelas e manipulado de acordo com o modelo relacional de dados. Cada banco de dados inclui um conjunto de tabelas de catálogo do sistema que descrevem a estrutura lógica e física dos dados, um arquivo de configuração que contém os valores dos parâmetros alocados para o banco de dados e um log de recuperação com transações contínuas e transações que podem ser colocadas em archive.

banco de dados relacional distribuído. Um banco de dados cujas tabelas são armazenadas em sistemas de computação diferentes, porém interconectados.

banco de dados remoto. Um banco de dados localizado fisicamente em uma estação de trabalho diferente da que está sendo utilizada. Consulte também “banco de dados local”.

Banco de Dados TM. Consulte “Transaction Manager Database” na página 109.

BLOB. Consulte “objeto binário grande” na página 71.

bloco. (1) Uma cadeia de elementos de dados que é registrada ou transmitida como uma unidade. (2) Um conjunto de páginas de dados contínuas em um conjunto de buffers. (3) Um conjunto de páginas consecutivas no disco.

bloco de consultas. No DB2 para z/OS e OS/390, a parte de uma consulta que é representada por uma das cláusulas FROM. Cada cláusula FROM pode ter vários blocos de consulta, dependendo de como o DB2 para z/OS e OS/390 processa a consulta internamente.

Glossário

bloco de controle da tarefa (TCB). Um bloco de controle utilizado para transmissão de informações sobre tarefas, em um espaço de endereço, que estão conectadas ao DB2 para z/OS e OS/390. Um espaço de endereço pode suportar muitas conexões de tarefas (uma por tarefa), mas somente uma conexão do espaço de endereço.

bloqueio. (1) Um meio de colocar os eventos em série ou acessar dados. (2) Um meio de impedir que alterações não confirmadas feitas por um processo de aplicativo sejam percebidas por outro processo de aplicativo e impedir que um processo de aplicativo atualize dados que estão sendo acessados por outro processo.

bloqueio. O mecanismo utilizado pelo gerenciador de banco de dados para garantir a integridade dos dados. Os bloqueios impedem que usuários simultâneos acessem dados inconsistentes.

bloqueio. Opção especificada durante a ligação de um aplicativo. Permite o cache de múltiplas linhas de informações pelo subsistema de comunicação, de forma que cada FETCH não requeira a transmissão de uma linha para cada solicitação na rede. Consulte também “busca de bloco” na página 14.

bloqueio compartilhado. Um bloqueio que limita processos de aplicativos atualmente em execução a operações somente leitura em dados do banco de dados. Consulte também “bloqueio exclusivo” na página 13.

bloqueio da tabela. Um bloqueio em uma tabela de dados. Consulte também “bloqueio de linha” e “identificador de linha” na página 49.

bloqueio da tabela global. Um bloqueio de tabela que é adquirido para todas as partições de um grupo de partições do banco de dados da tabela.

bloqueio da transação. No DB2 para z/OS e OS/390, um bloqueio utilizado para controlar a execução simultânea das instruções SQL.

bloqueio de dados. O processo de réplica de um número específico de minutos com validade de dados de alteração durante um ciclo Apply.

bloqueio de drenagem. No DB2 para z/OS e OS/390, um bloqueio em uma classe de reivindicação que impede a ocorrência de uma reivindicação.

bloqueio de linha. Um bloqueio de uma única linha de dados. Consulte também “bloqueio” e “bloqueio da tabela”.

bloqueio de LOB. No DB2 para z/OS e OS/390, um bloqueio em um valor LOB.

bloqueio de modificação. No DB2 para z/OS e OS/390, um bloqueio-L ou bloqueio-P com um atributo MODIFY. A lista desses bloqueios ativos é mantida todo o tempo na estrutura de bloqueio do recurso de acoplamento. Se o subsistema solicitante falhar, os bloqueios do subsistema com o modify são convertidos em bloqueios retidos.

bloqueio de tabela local. Bloqueio de tabela adquirido apenas em uma partição individual do banco de dados.

bloqueio do cursor. Uma técnica que reduz overhead, recuperando um bloco de linhas em uma única operação. Essas linhas são armazenadas em cache enquanto são processadas.

bloqueio exclusivo. Um bloqueio que impede que processos de aplicativos em execução acessem dados. Consulte também “bloqueio compartilhado” na página 12.

bloqueio físico (P-lock). Tipo de bloqueio que o DB2 para z/OS e OS/390 adquire para fornecer consistência aos dados que estão colocados no cache em diferentes subsistemas do DB2 para z/OS e OS/390. Os bloqueios físicos são utilizados apenas em ambientes de compartilhamento de dados. Consulte também “bloqueio lógico (L-lock)”.

bloqueio global. No DB2 para z/OS e OS/390, um bloqueio que fornece controle de simultaneidade dentro e entre os subsistemas do DB2. O alcance do bloqueio abrange todos os subsistemas do DB2 de um grupo de compartilhamento de dados.

bloqueio grosseiro. No DB2 para z/OS e OS/390, o modo compartilhado, atualizar ou exclusivo bloqueia uma tabela, partição ou área de tabela.

bloqueio hierárquico explícito. No DB2 para z/OS e OS/390, o bloqueio que é utilizado para tornar a relação pai-filho entre recursos conhecida como IRLM. Este tipo de bloqueio evita um bloqueio global elevado quando não existe nenhum interesse inter-DB2 em um recurso.

bloqueio local. Um bloqueio que fornece controle de simultaneidade intra-DB2, mas não controle de simultaneidade inter-DB2; seu escopo é de um único subsistema do DB2 para z/OS e OS/390.

bloqueio lógico (L-lock). No DB2 para z/OS e OS/390, o tipo de bloqueio que as transações utilizam para controlar a simultaneidade de dados intra-DB2 e inter-DB2 entre transações. Consulte também “bloqueio físico”.

bloqueio negociável. No DB2 para z/OS e OS/390 um bloqueio cujo modo pode sofrer um downgrade, mediante um acordo entre os usuários contrários, para se tornar compatível com todos. O bloqueio físico é um exemplo de bloqueio negociável.

bloqueio retido. Um bloqueio do MODIFY sendo mantido por um subsistema do DB2 para z/OS e OS/390 no momento de falha de um subsistema. O bloqueio é retido na estrutura de bloqueio do recurso de acoplamento em um subsistema DB2 para z/OS e OS/390.

bloqueios de bloco. O bloqueio de um bloco em um ambiente multidimensional de clusters.

BSAM. Consulte “método de acesso seqüencial básico” na página 64.

BSDS. Consulte “conjunto de dados bootstrap ” na página 22.

buraco. Uma linha para uma instrução SELECT de um cursor que não tem mais uma linha correspondente na tabela base porque a linha foi excluída ou atualizada. Um buraco é criado quando uma linha da tabela base não é mais qualificada para estar no conjunto de resultados enquanto um cursor está aberto cujo resultado da instrução SELECT contém a linha que não é mais qualificada. Essa linha não pode mais ser acessada pelo cursor. Consulte também “buraco de exclusão” na página 14 e “buraco de atualização”.

buraco de atualização. Uma linha para uma instrução SELECT de um cursor que não tem mais uma linha correspondente na tabela base porque a linha foi atualizada. Um buraco de atualização é criado assim que uma linha da tabela base for atualizada, do mesmo modo que a linha não é mais qualificada para estar no conjunto de resultados enquanto um cursor estiver aberto e cujo resultado da instrução SELECT contiver a linha que foi atualizada. Essa linha não pode mais ser acessada pelo cursor. Consulte também “buraco de exclusão” na página 14.

Glossário

buraco de exclusão. Uma linha para uma instrução SELECT de um cursor que não tem mais uma linha correspondente na tabela base, porque a linha foi excluída. Um buraco de exclusão é criado quando uma linha da tabela base é excluída enquanto um cursor está aberto cujo resultado da instrução SELECT contém a linha que é excluída. Essa linha não pode mais ser acessada pelo cursor. Consulte também “buraco” na página 13 e “buraco de atualização” na página 13.

busca de bloco. Uma função do DB2 que recupera (ou busca) um conjunto grande de linhas juntas. Utilizar busca de bloco pode reduzir de forma significativa o número de mensagens que são enviadas pela rede. A busca de bloco aplica-se apenas aos cursores que não atualizam dados.

buscar. Uma ação SQL que posiciona um cursor na linha seguinte da tabela de resultados e atribui os valores daquela linha às variáveis do host.

C

célula. Uma combinação exclusiva de valores de dimensão. Fisicamente, uma célula é formada por blocos de páginas cujos registros compartilham os mesmos valores para cada coluna de cluster.

cenário de verificação da instalação. Uma seqüência de operações que executa as principais funções do DB2 Universal Database e testa se o DB2 foi instalado corretamente.

Centro de Administração do Satélite. Uma interface com o usuário que fornece suporte administrativo centralizado para satélites.

Centro de Catálogo de Informações. Uma interface gráfica do DB2 para organizar, manter, localizar e utilizar informações de negócios. O Centro de Catálogo de Informações faz parte do Gerenciador de Catálogo de Informações.

Centro de Controle. A interface gráfica do DB2 que mostra objetos do banco de dados (como bancos de dados e tabelas) e a relação de uns com os outros. A partir do Centro de Controle, você pode executar as tarefas fornecidas por várias ferramentas, como o Centro de Réplica, o Centro de Funcionamento, o Centro de Tarefas e o Diário. Consulte também “Ferramenta DataJoiner Replication Administration” na página 42 e “Centro de Administração do Satélite”.

Centro de Desenvolvimento. Um componente de um DB2 que fornece uma interface gráfica para construir, testar e implementar procedimentos armazenados e funções definidas pelo usuário. Os recursos incluem uma exibição do servidor, um depurador de SQL integrado, assistentes para exportação e importação e um editor.

Centro de Funcionamento. A interface gráfica do DB2 que mostra o estado geral do ambiente do banco de dados e todos os alertas atuais. A partir do Centro de Funcionamento, você pode obter detalhes sobre alertas e ações de resolução recomendadas.

Centro de Réplica. Uma interface de usuário gráfica para o DB2 Replication que mostra servidores de controle Capture e Apply, origens registradas, conjuntos de assinaturas e servidores de controle Monitor. A partir do Centro de Réplica, um administrador de réplica também pode executar tarefas operacionais para os programas Capture e Apply.

Centro de Tarefas. A interface gráfica do DB2 para organizar o fluxo de tarefas, planejar tarefas e distribuir notificações sobre o status das tarefas concluídas.

CFRM. Consulte “Coupling Facility Resource Manager” na página 25.

chamada da função. A utilização de uma função com valores de argumentos que são transmitidos para o corpo da função. Esta função é chamada pelo seu nome.

chamada IFI. No DB2 para z/OS e OS/390, uma chamada da interface do recurso de instrumentação (instrumentation facility interface - IFI) por intermédio de uma de suas funções definidas.

Character Data Representation Architecture (CDRA). Arquitetura utilizada para a obtenção de uma representação, processamento e intercâmbio de dados de cadeia consistente.

chave. Uma coluna ou uma coleção ordenada de colunas que é identificada na descrição de uma tabela, índice ou limitação referencial. A mesma coluna pode fazer parte de mais de uma chave.

chave composta. Um conjunto ordenado de colunas-chave da mesma tabela.

chave de índice. O conjunto de colunas de uma tabela que é utilizado para determinar a ordem das entradas do índice.

chave de particionamento. (1) Um conjunto ordenado de uma ou mais colunas em uma tabela específica. Em cada linha da tabela, os valores das colunas chave de particionamento são utilizados para determinar a qual partição de banco de dados a linha pertence. (2) Em replicação, conjunto ordenado de uma ou mais colunas de uma determinada tabela. Em cada linha da tabela fonte, os valores das colunas chave de particionamento são utilizados para determinar a qual tabela de destino a linha pertence.

chave do monitor. Parâmetros do gerenciador de banco de dados manipulados pelo usuário para controlar o tipo e a quantidade de informações retornadas em instantâneos de desempenho.

chave estrangeira. Uma coluna ou conjunto de colunas que refere-se a uma chave pai. Em um banco de dados relacional, uma chave em uma tabela que faz referência à chave principal de outra tabela.

chave exclusiva. Uma chave restrita, de modo a não possuir dois valores iguais.

chave pai. Uma chave primária ou exclusiva utilizada em restrições referenciais. Os valores de uma chave pai determinam os valores válidos da chave estrangeira na restrição.

chave primária. Uma chave exclusiva que faz parte da definição de uma tabela. A chave primária é a chave pai padrão de uma definição de restrição referencial. É uma coluna ou combinação de colunas que identifica exclusivamente uma linha de uma tabela.

CI. Consulte “intervalo de controle” na página 55.

ciclo. No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de tabelas que podem ser organizadas de forma que cada uma seja descendente da anterior, e a primeira tabela seja descendente da última. Por exemplo, um tabela de auto-referência é um ciclo com um único membro.

ciclo Apply. O intervalo de tempo durante o qual dados são replicados de uma tabela de origem para uma tabela de destino.

ciclo de recorrência. O ciclo que ocorre quando uma seleção completa em uma expressão de tabela comum inclui o nome da expressão de tabela comum em uma cláusula FROM.

ciclo de subscrição. O processo através do qual o programa Apply recupera dados alterados para um determinado conjunto de assinatura, replica as alterações na tabela de destino e atualiza as tabelas de controle de replicação apropriadas para que reflitam o seu status e progresso.

Glossário

ciclo referencial. Um conjunto de limitações referenciais no qual cada tabela é uma descendente de si mesma.

CICS. Consulte “Customer Information Control System” na página 27.

CIDE. Consulte .

circulação de dados. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado em que os dados recuperados para uma variável do host em seu programa são uma cópia dos dados na tabela base.

classe da reivindicação. No DB2 para z/OS e OS/390, um tipo específico de acesso ao objeto que pode ser um dos seguintes tipos: estabilidade do cursor, leitura repetível ou gravação.

classe de otimização de consulta. Um conjunto de regras de regravação e técnicas de otimização de consulta para compilação de consultas.

classe de serviço. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador com oito caracteres que é utilizado pelo MVS Workload Manager para associar as metas de desempenho do cliente a uma determinada thread DDF ou procedimento armazenado. Uma classe de serviço é também utilizada para classificar o trabalho em assistentes de paralelismo.

classe de serviço. No DB2 para z/OS e OS/390, um termo VTAM de uma lista de rotas que passam através da rede, organizadas em uma ordem de preferência de uso.

cláusula. No SQL, uma parte distinta de uma instrução, como uma cláusula SELECT ou uma cláusula WHERE.

cláusula CHECK. No SQL, uma extensão para as instruções CREATE TABLE e ALTER TABLE que especifica uma limitação de verificação de tabela.

CLI. Consulte “interface do nível da chamada” na página 54.

cliente. Qualquer programa (ou estação de trabalho no qual um programa está sendo executado) que comunica-se com e acessa um servidor de banco de dados. Consulte também “solicitador” na página 96.

cliente de banco de dados. Uma estação de trabalho que é utilizada para acessar um banco de dados que está em um servidor de banco de dados.

cliente do DB2. Permite acesso a um banco de dados remoto sem saber sua localização física. O cliente do DB2 determina a localização do banco de dados, gerencia a transmissão de pedidos ao servidor de banco de dados e retorna os resultados.

cliente móvel. O nó, geralmente um computador móvel, em que estão localizados o ativador móvel, a fonte de replicação e as tabelas de destino utilizadas em um ambiente móvel. O modo de replicação móvel é chamado a partir do cliente móvel. “perfil do servidor” na página 77

CLIST. Consulte “lista de comandos” na página 59.

CLOB. Consulte “objeto caractere grande” na página 71.

CLP. Consulte “processador da linha de comandos” na página 81.

CLPA. Consulte “criar área de empacotamento de link” na página 25.

código de razão doabend. Código hexadecimal de 4 bytes que identifica exclusivamente um problema com o DB2 para z/OS e OS/390.

código de retorno SQL. SQLCODE ou SQLSTATE.

código do país / região. A representação por dois caracteres para o país ou região que é utilizada para estabelecer a formatação monetária, de data e numérica.

código do território. Especifica o país ou região do banco de dados. O código do território é utilizado pelo DB2 para predefinir o pedido de colocação padrão de um banco de dados SBCS.

Código estendido de troca decimal codificado em binário (EBCDIC). Consulte “EBCDIC” na página 36.

coleção. (1) No DB2 para z/OS e OS/390, um grupo de pacotes que têm o mesmo qualificador. (2) No Centro de Catálogo de Informações, um contêiner para objetos. Uma coleção contém objetos para os quais o usuário tem privilégios para ver, similar a uma pasta pessoal de objetos.

coleção XML. Uma coleção de tabelas relacionais a partir das quais documentos XML são decompostos ou que consolidam o conteúdo de documentos XML a ser decomposto.

colocação da tabela. Em um ambiente de banco de dados particionado, um estado que ocorre quando duas tabelas são armazenadas no mesmo grupo de partições de bancos de dados e têm o mesmo número de chaves de particionamento compatíveis. Quando isso ocorre, o DB2 pode optar por executar o processamento de junção ou de subconsulta na partição do banco de dados na qual os dados estão armazenados.

coluna da identidade. Uma coluna que fornece uma maneira para o DB2 gerar automaticamente um valor numérico para cada linha que é inserido na tabela. As colunas de identidade são definidas com a cláusula AS IDENTITY. Uma tabela pode ter não mais do que uma coluna de identidade.

coluna do indicador. No DB2 para z/OS e OS/390, um valor de 4 bytes que é armazenado em uma tabela base no lugar de uma coluna LOB.

coluna espacial. Uma coluna de tabela ou coluna de exibição que tem um tipo de dados espacial. Esse tipo de dados permite que a coluna contenha coordenadas que definem localizações em uma região específica da terra.

coluna gerada. Uma coluna que é derivada de uma expressão que envolve uma ou mais colunas na tabela.

colunas correlatas. No SQL, uma relação entre o valor de uma coluna e o de uma outra coluna.

coluna XML. Uma coluna que tem um tipo de função definida pelo usuário do XML Extender e o conteúdo da coluna são documentos XML inteiros.

comando. Uma maneira de iniciar funções de administração do banco de dados para acessar e manter o gerenciador de banco de dados. Consulte também “comando do DB2”.

comando do DB2. Uma instrução para o sistema operacional para acessar e manter o gerenciador de banco de dados. Por exemplo, os comandos do DB2 permitem que um usuário inicie ou pare um banco de dados, exiba informações sobre usuários atuais e o status dos bancos de dados.

Glossário

Common Programming Interface Communications (CPI-C). Uma API para aplicativos que requerem comunicação entre programas, utilizando a LU 6.2 do SNA para criar um conjunto de serviços interprogramas. Consulte também “Advanced Program-to-Program Communication ” na página 2.

compartilhamento de dados. A capacidade que dois ou mais subsistemas DB2 para z/OS e OS/390 têm de acessar diretamente e alterar um único conjunto de dados.

compatibilidade física. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado de uma página que não está em um estado parcialmente alterado.

compensação. Em um sistema federado, a capacidade do DB2 de processar SQL que não é suportado por uma origem de dados. O DB2 não passará para baixo um fragmento de consulta se a origem de dados não puder processá-lo ou se o DB2 puder processá-lo mais rapidamente do que a origem de dados. Se a origem de dados não puder processá-lo, o DB2 o processará. Há duas maneiras básicas que um servidor federado pode compensar pela perda de funcionalidade na origem de dados: ele simulará a função da origem de dados ou ele retornará o conjunto de dados para o servidor federado e executará a função localmente. Consulte também “otimizador de consulta” na página 73 e “processamento push-down” na página 81.

compensação de transação. Processo que restaura linhas afetadas por uma transação confirmada que foi rejeitada. Quando uma transação confirmada é rejeitada, as linhas são restauradas para o estado em que se encontravam antes da confirmação da transação.

complexo de processamento central (CPC). No ambiente z/OS ou OS/390, uma coleção física de hardware (como um sistema ES/3090) que consiste em armazenamento principal, um ou mais processadores centrais, temporizadores e canais.

compor. No XML Extender, gerar documentos XML a partir de dados relacionais em uma coleção XML.

comprimento de atributo. Um valor associado a uma cadeia que representa o tamanho fixo ou tamanho máximo declarado da cadeia.

comprimento do registro. A soma de um comprimento de todas as colunas de uma tabela, que é o comprimento dos dados como estão fisicamente armazenados no banco de dados. Registros podem ter comprimento fixo ou variável, dependendo de como as colunas são definidas. Se todas as colunas tiverem comprimento fixo, o registro será de comprimento fixo. Se uma ou mais colunas tiver comprimento variável, o registro terá comprimento variável.

computador host. (1) Em uma rede de computadores, um computador que fornece serviços como computação, acesso a banco de dados e funções de controle de rede. (2) O computador principal ou controlador de uma instalação com vários computadores.

Comunicação entre Processos (Inter-Process Communication - IPC). Um mecanismo de um sistema operacional que permite que processos se comuniquem uns com os outros no mesmo computador ou em uma rede.

comunicação ponto-a-ponto. A comunicação entre duas unidades lógicas (LUs) de SNA que não é gerenciada por um host; utilizada muitas vezes em referência a nós LU 6.2.

conceder. Dar um privilégio ou autoridade a um identificador de autorização.

concentrador de conexão. Um processo que permite que aplicativos permaneçam conectados sem que nenhum recurso seja consumido no servidor de host do DB2. Milhares de usuários podem estar ativos nos aplicativos, enquanto apenas uns poucos threads estão ativos no servidor de host do DB2.

conclusão. Um atributo de tabela que indica que a tabela contém uma linha para cada valor de interesse de chave primária. Como resultado, uma tabela fonte completa pode ser utilizada para executar uma renovação de uma tabela de destino.

conclusão física. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado no qual o processo de cópia simultânea foi concluído e o arquivo de saída foi criado.

condensado. Um atributo de tabela que indica que uma tabela contém dados atuais em vez de um histórico de alterações dos dados. Uma tabela condensada não possui mais de uma linha para cada valor de chave primária na tabela. Como resultado, a tabela condensada pode ser utilizada para fornecer informações atuais para uma renovação.

condição. Uma especificação dos critérios de seleção de dados XML ou da maneira para juntar as tabelas de coleções XML.

condição de ação disparada. (1) Condição de pesquisa que controla a execução de instruções SQL que formam a ação do disparador. (2) Uma parte opcional da ação disparada. Essa condição booleana aparece como uma cláusula WHEN e especifica uma condição que o DB2 avalia para determinar se as instruções SQL disparadas devem ser executadas.

condição de alerta. Uma condição especificada pelo usuário para monitorar réplica, que, quando atingida, faz com que o Monitor de Alerta de Réplica envie notificação a um contato individual ou de grupo de que ocorreu um erro ou um limite operacional foi atingido.

condição de pesquisa. Critério utilizado na seleção de linhas em uma tabela. A condição de pesquisa consiste em um ou mais predicados.

condição de verificação. Um formato restrito de condição de pesquisa que é utilizado em limitações de verificação.

conectadas por exclusão. No SQL, uma propriedade que é dependente da tabela P ou dependente de uma tabela para a qual as operações de exclusão da tabela P cascatam.

conectado ocasionalmente. Uma configuração de réplica que contém servidores de destino que nem sempre estão conectados à rede. Essa configuração permite que usuários conectem a uma origem de dados principal por um curto tempo para sincronizar o banco de dados local com os dados da origem.

conectar. Para acessar remotamente objetos no nível da instância.

conectar. Um pedido feito em nome de um processo do aplicativo individual do CICS ou IMS por um recurso de conexão, a fim de possibilitar que o DB2 para z/OS e OS/390 verifique se ele está autorizado a utilizar recursos do DB2.

conexão. (1) Uma associação entre um processo de aplicativo e um servidor de aplicativo. (2) Em comunicações de dados, uma associação estabelecida entre unidades funcionais para transmissão de informações. (3) No SNA, a existência de um caminho de comunicação entre duas LUs parceiras que permite a troca de informações (por exemplo, dois subsistemas do DB2 para z/OS e OS/390 que estão conectados e comunicando-se por meio de uma conversação).

Glossário

conexão da instância DBMS. Uma conexão lógica entre um aplicativo e um processo ou thread do agente que pertence a uma instância do DB2.

conexão direcionada pelo sistema. Uma conexão que um RDBMS gerencia, processando instruções SQL com nomes de três partes (ou pseudônimos), fornecendo um nível de transparência de localização. Consulte também “conexões direcionadas por aplicativo”.

conexão privada. A conexão das comunicações específica do DB2 para z/OS e OS/390. Por exemplo, quando o servidor de aplicativos é um subsistema DB2, as conexões privadas do DB2 são alocadas conforme necessário para suportar referências a objetos em outros subsistemas DB2. Como em conexões SQL, as conexões privadas do DB2 estão inicialmente no estado mantida e podem ser colocadas no status de liberação pendente.

conexão privada do protocolo. Uma conexão privada DB2 do processo do aplicativo. Por exemplo, se a primeira fase de seu programa aplicativo utilizar acesso do protocolo privado do DB2 e a segunda fase utilizar acesso DRDA, então, a abertura das conexões do protocolo privado do DB2 da primeira fase pode fazer com que uma operação CONNECT falhe na segunda fase. Consulte também “conexão privada”.

conexão SQL. Uma associação entre um processo de aplicativo e um servidor de aplicativos local ou remoto.

conexões direcionadas por aplicativo. Uma conexão que é gerenciada por um aplicativo utilizando a instrução SQL CONNECT. Consulte também “conexão direcionada pelo sistema”.

configuração de pull. Uma configuração de réplica na qual o programa Apply é executado no servidor de destino; o programa Apply puxa atualizações do servidor de origem para aplicá-las no destino. Compare com “push configuration”.

configuração de push. Uma configuração de réplica na qual o programa Apply é executado no servidor de destino ou um servidor de réplica diferente do servidor de destino; o programa Apply empurra atualizações do servidor de origem para aplicá-las no destino. Compare com “pull configuration”.

configuração de várias partições lógicas. Em um ambiente de banco de dados particionado, uma configuração na qual mais de um servidor de partições de bancos de dados estão atribuídos a um computador e estes servidores de partições de bancos de dados são registrados no mesmo arquivo db2nodes.cfg.

confirmação da solicitação. No DB2 para z/OS e OS/390, o voto submetido à fase de preparação, se o participante tiver modificado dados e estiver preparado para efetuar consolidar ou reverter.

conjunto de áreas de tabelas. No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de áreas de tabelas e partições que deve ser recuperado juntamente se cada um contiver uma tabela que é um pai ou descendente de uma tabela em uma das outras ou o conjunto contém uma tabela base e tabelas auxiliares associadas. O conjunto de table spaces pode conter ambos os tipos de relações.

conjunto de assinaturas. Uma definição de réplica que controla a réplica de dados alteradas durante um ciclo de assinatura. Uma assinatura definida pode conter zero ou mais membros do conjunto de assinaturas.

conjunto de buffers. Um área de memória na qual páginas do banco de dados são lidas, modificadas e mantidas durante o processamento.

conjunto de buffers do grupo (GBP). Uma estrutura de cache do recurso de acoplamento que é utilizada por um grupo de compartilhamento de dados e para assegurar que os dados estão consistentes para todos os membros. Consulte também “estrutura da cache” na página 40.

conjunto de buffers do grupo principal. Para um conjunto de buffers de grupo duplo, a estrutura do DB2 para z/OS e OS/390 utilizada para manter a coerência dos dados em cache. Esta estrutura é utilizada para o registro de página e para invalidação cruzada. O equivalente do OS/390 é estrutura *antiga*. Consulte também “conjunto de buffers do grupo secundário”.

conjunto de buffers do grupo secundário. Para um conjunto de buffers de grupo duplo em um ambiente DB2 para z/OS e OS/390, a estrutura utilizada para realização do backup de páginas alteradas que foram gravadas no conjunto de buffers do grupo primário. Não ocorre nenhum registro de página ou invalidação cruzada com a utilização do conjunto de buffers do grupo secundário. O equivalente do z/OS e OS/390 é estrutura *nova*. Consulte também “conjunto de buffers do grupo principal”.

conjunto de caracteres. Um conjunto de caracteres definido. Por exemplo, 26 letras não acentuadas de A a Z.

conjunto de caracteres codificados. Um conjunto de regras não-ambíguas que estabelece um conjunto de caracteres e relações de um a um entre os caracteres do conjunto e as representações codificadas.

conjunto de caracteres de byte duplo (DBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é representado por dois bytes. Esses conjuntos de caracteres são normalmente utilizados por idiomas nacionais, como japonês e chinês, que têm mais símbolos do que é possível representar por um byte simples. Consulte também “conjunto de caracteres de byte simples” e “conjunto de caracteres multibyte”.

conjunto de caracteres de byte simples (SBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é representado por um código de um byte. Consulte também “conjunto de caracteres de byte duplo” e “conjunto de caracteres multibyte”.

conjunto de caracteres invariante. (1) Um conjunto de caracteres, como o conjunto de caracteres sintático, cujas atribuições de pontos de código não mudam de uma página de códigos para outra página de códigos. (2) Um conjunto de caracteres mínimo que está disponível como parte de todos os conjuntos de caracteres. Consulte também “conjunto de caracteres sintático”.

conjunto de caracteres multibyte (MBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é representado por 1 ou mais bytes. Compare com “conjunto de caracteres de byte duplo” e “conjunto de caracteres de byte simples”. Consulte também “ASCII” na página 8, “conjunto de caracteres de byte simples”, “EBCDIC” na página 36 e “Unicode” na página 110.

conjunto de caracteres sintático. O conjunto de 81 caracteres gráficos que são gravados no registro IBM como o conjunto de caracteres 00640. Esse conjunto é utilizado para finalidades sintáticas, maximizando portabilidade e troca entre sistemas e fronteiras de países. Ele está contido na maioria dos conjuntos de caracteres primários registrados, com algumas exceções. Consulte também “conjunto de caracteres invariante”.

conjunto de código. Termo ISO (International Organization for Standardization) para a página de códigos. Consulte “página de códigos” na página 74.

Glossário

conjunto de códigos de êxito. Uma ou mais expressões que especificam os códigos de retorno de uma tarefa bem sucedida. Por exemplo, especifique > -1 para considerar todos os códigos de retorno de zero ou mais como bem sucedidos.

conjunto de conexões. Um processo no qual o DB2 Connect elimina a conexão de recepção com um aplicativo que solicita desconexão, mas mantém a conexão de transmissão com o host de um conjunto. Quando um novo aplicativo solicita uma conexão, o DB2 Connect utiliza uma do conjunto existente. Utilizando a conexão já presente reduz o tempo de conexão geral, assim como o alto custo de conexão do processador no host.

conjunto de dados bootstrap (BSDS). Um conjunto de dados VSAM que contém informações de nome e de status para DB2 para z/OS e OS/390, assim como especificações de intervalo de endereço de byte relativo para todos os conjuntos de dados ativos e de log de archive. Ele contém também senhas do catálogo e diretório DB2 para z/OS e OS/390, listas do reinício condicional e registros do ponto de verificação.

conjunto de dados linear (LDS). Em um ambiente OS/390, um arquivo VSAM que contém dados, mas não informações de controle. O arquivo linear pode ser acessado como uma cadeia endereçável de bytes na memória virtual.

conjunto de dados particionado (PDS). Em um ambiente OS/390, um conjunto de dados no armazenamento de acesso direto que é dividido em partições, chamadas de membros. Cada partição pode conter um programa, parte de um programa ou dados. Sinônimo de *biblioteca do programa*.

conjunto de dados seqüenciados por chave (KSDS). Em um ambiente OS/390, um arquivo ou um conjunto de dados VSAM cujos registros são carregados na seqüência das chaves e controlados por um índice.

conjunto de gerenciamento de dados eletrônicos (EDM). No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de armazenamento principal que é utilizado para descritores de banco de dados, planos de aplicativos, cache de autorização, pacotes de aplicativos o armazenamento em cache da instrução dinâmica.

conjunto de identificadores de registros (RID). No DB2 para z/OS e OS/390 uma área da memória principal acima da linha de 16MB reservada para a ordenação dos identificadores do registro durante o processamento prefetch da lista.

conjunto de páginas. Em um ambiente OS/390, uma área de tabela ou uma área de índice. Todo conjunto de páginas consiste em uma coleção de arquivos VSAM.

conjunto de páginas particionado. Em um ambiente OS/390, uma área de tabela particionada ou uma área de índice. As páginas de cabeçalho, as páginas do mapa de espaço, as páginas de dados e as páginas do índice referem-se a dados somente dentro do alcance da partição.

conjunto de páginas simples. No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de páginas não-particionado. O conjunto de páginas simples consiste inicialmente em um único arquivo (um pedaço do conjunto de páginas). Se o conjunto de dados for estendido para 2 gigabytes, outro conjunto de dados será criado e assim por diante até um total de 32 conjunto de dados. O DB2 para z/OS e OS/390 considera que os conjuntos de dados são uma única área de endereços linear contínua que contém no máximo 64 gigabytes. Os dados são armazenados na próxima localização disponível dentro desse espaço de endereçamento sem considerar nenhum esquema de particionamento.

conjunto de privilégios. No ID SYSADM da instalação, o conjunto de todos os privilégios possíveis. Para qualquer outro identificador de autorização, o conjunto de todos os privilégios registrados para aquele identificador no catálogo do DB2 para z/OS e OS/390.

conjunto de restauração. Uma cópia de backup de um banco de dados ou uma área de tabela mais zero ou mais arquivos de log que, quando restaurados e avançados, colocam o banco de dados ou a área de tabela de volta em um estado consistente.

conjunto de resultados. O conjunto de linhas que um procedimento armazenado retorna.

conjunto do RID. Consulte “conjunto de identificadores de registros” na página 22.

consolidação de dados. Uma configuração de réplica que contém um banco de dados de destino somente leitura. A tabela de destino contém linhas de dados de um ou mais bancos de dados de origem.

consolidação em duas fases. Um processo em duas etapas pelo qual recursos recuperáveis e um subsistema externo são confirmados. Na primeira etapa, os subsistemas são sondados para garantir que estão prontos para confirmação. Se todos os subsistemas responderem positivamente, o gerenciador de banco de dados os instrui para executar o processo de confirmação. Consulte também “transação distribuída” na página 109.

consolidar. A operação que finaliza uma unidade de trabalho ao liberar bloqueios, de forma que as alterações feitas no banco de dados por aquela unidade de trabalho possam ser reconhecidas por outros

constante. Um elemento de linguagem que especifica um valor inalterado. As constantes são classificadas como constantes de cadeia ou constantes numéricas. Consulte também “variável” na página 113.

consulta. (1) Uma solicitação de informação do banco de dados baseada em condições específicas, por exemplo, uma solicitação de uma lista com todos os clientes em uma tabela de clientes cujo balanço exceda \$1000. (2) No DB2 para z/OS e OS/390 um componente de certas instruções SQL que especifica uma tabela de resultados.

consulta recursiva. Uma seleção completa que utiliza uma expressão de tabela comum recursiva.

conta dlmadmin. No DB2 Data Links Manager, uma conta que é criada na hora da instalação nos ambientes Windows NT e Windows 2000 apenas. Por padrão, a conta é denominada dlmadmin. Essa conta tem privilégios de usuário avançado e tem a intenção de ser equivalente ao usuário root nos ambientes UNIX. Sua finalidade é agir como um superusuário para executar qualquer operação de administração avançada necessária ao componente DLFM e ao Administrador do Data Links Manager no servidor Data Links. No entanto, diferentemente da conta de usuário DLFM, dlmadmin não é proprietária de nenhum recurso DLFM. O Administrador do Data Links Manager utiliza essa conta além da conta de “Usuário DLFM”.

contador. Uma representação de informações que é acumulativa até o exemplo ser utilizado. O contador conta valores que aumentam, como o número de impasses. Os contadores são redefinidos quando você para e reinicia uma instância ou banco de dados. Consulte também .

contagem da reivindicação. No DB2 para z/OS e OS/390 uma contagem do número de agentes que estão acessando um objeto.

contêiner. (1) Uma localização física de armazenamento de dados. Por exemplo, um arquivo, um diretório ou um dispositivo. (2) Consulte “contêiner da área de tabela” na página 24.

Glossário

contêiner da área de tabela. Uma alocação do espaço para uma área de tabela. Dependendo do tipo da área de tabela, um contêiner pode ser um diretório, um dispositivo ou um arquivo.

contenção. Uma situação na qual uma transação tenta bloquear uma linha ou tabela que já está bloqueada.

contenção no bloqueio global. Conflitos nas solicitações de bloqueio entre membros diferentes do DB2 para z/OS e OS/390 de um grupo de compartilhamento de dados quando estes membros estão tentando serializar recursos compartilhados.

contorno. No DB2 OLAP Server, a estrutura que define todos os elementos de um banco de dados dentro do DB2 OLAP Server. Por exemplo, um contorno contém as definições das dimensões, membros e fórmulas.

controle de link de dados (DLC). Na SNA (Systems Network Architecture), a camada de protocolo que consiste em estações de conexão que programam a transferência de dados por um link entre dois nós e que executa um controle de erro para a ligação.

conversaço. No APPC, uma conexão entre dois programas de transação em uma sessão LU-para-LU (de unidade lógica a unidade lógica) que permite que elas se comuniquem uma com a outra enquanto processam uma transação.

conversaço básica. Uma conversaço SNA LU 6.2 entre dois programas de transação que utilizam a API de conversaço básica APPC. Consulte também “conversaço mapeada”.

conversaço de processamento SQL. Qualquer conversaço que requer acesso aos dados do DB2 para z/OS e OS/390, por meio de um aplicativo ou por pedidos de consultas dinâmicas.

conversaço do sistema. A conversaço que dois DB2 para z/OS e OS/390 devem estabelecer para processarem mensagens do sistema antes que qualquer processamento distribuído possa começar.

conversaço mapeada. No APPC, uma conversaço entre dois programas de transação (transaction programs - TPs), utilizando a API de conversaço básica APPC. Em situações típicas, os TPs de usuário final utilizam as conversaços mapeadas e os TPs de serviço utilizam as conversaços básicas. Os dois tipos de programa podem utilizar os dois tipos de conversaço. Consulte também “conversaço básica”.

conversaço protegida. Em um ambiente OS/390, uma conversaço VTAM que suporta o fluxo de consolidação de duas fases.

conversão de caracteres. O processo de alteração de dados de uma representação de codificação de caracteres para outra.

conversão de contração. Um processo que ocorre quando o comprimento de uma cadeia convertida é menor que o de uma cadeia de origem. Consulte também “conversão em expansão”.

conversão em expansão. Um processo que ocorre quando o comprimento da cadeia convertida é maior do que o da cadeia de origem. Consulte também “conversão de contração”.

coordenada. No DB2 Spatial Extender, um número que denota uma posição que é relativa a um ponto de referência. Por exemplo, em um mapa mundi, um lugar pode ser indicado por (a) uma coordenada que denota a posição do lugar em relação ao Equador e (b) uma coordenada que denota a posição do lugar em relação ao meridiano de Greenwich.

coordenador. No DB2 para z/OS e OS/390, o componente do sistema que inicia a consolidação ou a reversão de uma unidade de trabalho que inclui o trabalho feito em um ou outros sistemas.

cópia de carga. Uma imagem de backup de dados que foram carregados anteriormente e que podem ser restaurados durante recuperação de avanço.

co-processor de instrução SQL. Em um ambiente z/OS ou OS/390, uma alternativa para o pré-compilador do DB2 que permite que o usuário processe instruções SQL na hora da compilação. O usuário chama um co-processor de instrução SQL, especificando uma opção de compilador.

corpo da função. A parte do código que implementa uma função.

corpo do disparo. O conjunto de instruções SQL que são executadas quando um disparo é ativado e sua condição da ação disparada é avaliada como verdadeira.

Coupling Facility Resource Manager. Em um ambiente z/OS ou OS/390, o Coupling Facility Resource Manager gerencia todos os recursos de acoplamento de um Sysplex.

CP. Consulte “ponto de controle” na página 78.

CPC. Consulte “complexo de processamento central” na página 18.

CPI-C. Consulte “Common Programming Interface Communications” na página 18.

CRC. Consulte .

CRCR. No DB2 para z/OS e OS/390, registro de controle do reinício condicional. Consulte também “reinicialização condicional” na página 88.

criação de índice online. Criar um novo índice enquanto permite que a tabela subjacente e os índices existentes anteriormente sejam lidos e atualizados por transações simultâneas.

criar área de empacotamento de link (CLPA). Uma opção que é utilizada durante o carregamento inicial do programa para inicializar a área paginável do empacotamento de link.

critérios de pesquisa. No Centro de Catálogo de Informações, opções e cadeias de caracteres que são utilizadas para especificar como executar uma pesquisa. Os critérios de pesquisa podem incluir nomes de tipos de objetos, valores de propriedade. se a pesquisa é para uma correspondência exata e se a pesquisa faz distinção entre maiúsculas e minúsculas.

CS. Consulte “estabilidade do cursor” na página 39.

CSA. Consulte “área de serviço comum” na página 5.

cubo relacional. Conjunto de dados e metadados que juntos definem um banco de dados multidimensional. O cubo relacional é a parte de um banco de dados multidimensional que é armazenado em um banco de dados relacional. Consulte também “banco de dados multidimensional” na página 11.

cursor. Uma estrutura de controle denominada que é utilizada por um programa aplicativo para apontar para uma linha específica de algum conjunto de linhas ordenado. O cursor é utilizado para recuperar linhas de um conjunto.

Glossário

cursor alocado. Um cursor que é definido para conjuntos de resultados de procedimento armazenado utilizando a instrução SQL, `ALLOCATE CURSOR`.

cursor ambíguo. (1) Um cursor é ambíguo se todas as condições a seguir forem verdadeiras:

- A instrução `SELECT` for preparada dinamicamente.
- A instrução `SELECT` não incluir a cláusula `FOR READ ONLY` ou a cláusula `FOR UPDATE`.
- A opção de ligação `LANGLEVEL` for `SAA1`.
- O cursor satisfaz de outras maneiras as condições de um cursor que pode ser excluído.

Um cursor ambíguo é considerado somente leitura se a opção de ligação `BLOCKING` for `ALL`; caso contrário, é considerado de exclusão. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, um cursor de banco de dados que não é definido com a cláusula `FOR FETCH ONLY` ou a cláusula `FOR UPDATE OF`, não é definido em uma tabela de resultados somente para leitura, não é o destino de uma cláusula `WHERE CURRENT` em uma instrução SQL `UPDATE` ou `DELETE` e está em um plano ou pacote que contém as instruções SQL, `PREPARE` ou `EXECUTE IMMEDIATE`. Consulte também “cursor não ambíguo”.

cursor apenas para avanço. Consulte “cursor sem deslocamento”.

cursor com deslocamento. Um cursor que pode ser movido na direção de avanço e de reversão. Consulte também “cursor sem deslocamento”.

cursor estático sensível. A ordem das linhas e o tamanho dos resultados da tabela são estáticos. O tamanho da tabela de resultados não cresce depois das linhas serem materializadas. A ordem das linhas é estabelecida como a tabela de resultados é materializada. Novas linhas inseridas não ficam visíveis para cursores `SENSITIVE STATIC`, depois das linhas da tabela de resultados terem sido materializadas. As linhas da tabela de resultados não se movem se colunas da cláusula `ORDER BY` forem atualizadas em linhas que já foram materializadas.

Cursores estáticos têm visibilidade das alterações feitas pelo cursor utilizando `UPDATE WHERE CURRENT OF` ou `DELETE WHERE CURRENT OF`. A visibilidade das alterações feitas fora do cursor depende do tipo de `FETCH` utilizado com um cursor `SENSITIVE STATIC`.

cursor insensível. Um cursor que não é sensível a inserções, atualizações ou exclusões feitas no banco de dados (linhas subjacentes à tabela de resultados) depois da tabela de resultados ser materializada (uma linha da tabela de resultados é materializada quando os valores da linha são capturados do banco de dados). Conseqüentemente, o tamanho da tabela de resultados, a ordem das linhas e os valores de cada linha não são alterados depois do cursor ser aberto. A instrução `SELECT` não pode conter uma cláusula `FOR UPDATE` e o cursor não pode ser utilizado para atualizações ou exclusões posicionadas. Um `UPDATE` ou `DELETE` posicionado utilizando um cursor de deslocamento insensível resulta em um erro. Consulte também “cursor sensível”.

cursor não ambíguo. Um cursor que permite que um DBMs determine se o bloqueio pode ser utilizado com o conjunto de respostas. Um cursor definido como `FOR FETCH ONLY` ou `FOR READ ONLY` pode ser utilizado com bloqueio, ao contrário de um cursor definido como `FOR UPDATE`. Consulte também “cursor ambíguo”.

cursor sem deslocamento. Um cursor que pode ser movido apenas para frente. Cursores sem deslocamento são às vezes chamados de cursores apenas de avanço ou cursores seriais. Consulte também “cursor com deslocamento”.

cursor sensível. Um cursor que é sensível a alterações feitas no banco de dados depois da tabela de resultados ter se materializado. Consulte também “cursor insensível”.

cursor serial. Consulte “cursor sem deslocamento” na página 26.

custo. A utilização total de recursos estimada que é necessária para executar o plano de acesso de uma instrução (ou os elementos de uma instrução). O custo é derivado de uma combinação do custo (em número de instruções) e E/S (em números de buscas e transferências de páginas) do processador.

Customer Information Control System (CICS). Um programa licenciado pela IBM que fornece serviços e gerenciamento de processamento de transações online para aplicativos de negócios críticos. Nas informações do DB2 para z/OS e OS/390, esse termo representa o CICS Transaction Server para z/OS e OS/390, o CICS/ESA e o CICS/MVS.

D

DAD. Consulte “Document Access Definition” na página 35.

dados atuais. No DB2 para z/OS e OS/390, os dados localizados dentro de uma estrutura de host atuais (idênticos) aos dados localizados dentro da tabela base.

dados da coluna. O armazenamento de dados que é armazenado em uma coluna do DB2. O tipo de dados pode ser qualquer tipo de dados que seja suportado pelo DB2.

dados de bit. Dados com os tipos de caracteres CHAR ou VARCHAR que não estão associados a um conjunto de caracteres codificados e que, conseqüentemente, nunca são convertidos.

dados derivados. No Centro de Catálogo de Informações, dados copiados ou aprimorados (talvez resumindo-se os dados) de origens de dados operacionais em um banco de dados informativo.

DB2 Application Development Client (DB2 AD Client). Um conjunto de ferramentas para auxiliar na criação de aplicativos de bancos de dados.

dados descritivos. Consulte “metadados” na página 63.

dados operacionais. Dados que são utilizados para executar operações do dia a dia de uma organização.

daemon. Um processo do sistema que fornece um serviço específico a aplicativos ou usuários.

daemon da cópia de arquivo DLFM_ASNCOPYD (daemon da Réplica do Data Links Manager). O processo DLFM que permite réplica de arquivos do DB2 Data Links Manager (junto com os dados relacionais do DB2 associados) em suporte à réplica de dados.

DARI. Consulte “Database Application Remote Interface”.

data. Um valor de três partes que representa um dia, mês e ano. Por exemplo, AAAA-MM-DD.

Database Application Remote Interface (DARI). Termo obsoleto para “procedimento armazenado” na página 80.

data e hora. Uma valor com sete partes que consiste em uma data e hora expresso em anos, meses, dias, horas, minutos, segundos e microssegundos.

DataJoiner. Um produto que fornece aplicativos clientes que são acesso integrado aos dados distribuídos e fornece uma imagem de banco de dados única de um ambiente heterogêneo. Com o

Glossário

DataJoiner, um aplicativo cliente pode juntar dados (utilizando uma única instrução SQL) distribuídos em vários sistemas de gerenciamento de banco de dados ou atualizar uma única fonte de dados remota como se os dados fossem locais. Consulte também “servidor federado” na página 94.

DATALINK. Um tipo de dados SQL que ativa referências lógicas do banco de dados para um arquivo armazenado fora do banco de dados.

Data Link Reconcile Not Possible (DRNP). O estado de uma tabela do DB2 no qual uma ou mais colunas do tipo DATALINK contêm referências de arquivos cuja integridade está violada (por exemplo, como resultado da restauração de um banco de dados sem a capacidade de restaurar os arquivos aos quais o banco de dados se refere).

Data Link Reconcile Pending (DRP). O estado de uma tabela do DB2 no qual uma ou mais colunas do tipo DATALINK contêm referências de arquivos cuja integridade pode ser duvidosa (por exemplo, como resultado da restauração de um banco de dados sem avançar pelos logs do banco de dados).

Data Links File Manager (DLFM). Um componente do DB2 Data Links Manager que permite que um banco de dados DB2 gereencie arquivos que estão fora do banco de dados.

Data Links File System (DLFS). Um sistema de arquivos que está sob o controle do Data Links Filesystem Filter (DLFF).

Data Links Filesystem Filter (DLFF). Um componente do DB2 Data Links Manager. Um programa de filtragem do sistema de arquivos que reforça a integridade dos dados, assegurando acesso válido e controlado a arquivos ligados. Consulte também “arquivo ligado” na página 8.

Data Manager Application (DMAPP). Um componente da configuração do DB2 Data Links Manager em um ambiente DCE-DFS que fornece acesso controlado aos arquivos na célula DFS.

data mart. Um subconjunto de um armazém de dados que contém dados adaptados e otimizados para as necessidades específicas de relatório de um departamento ou equipe. Um data mart pode ser um subconjunto de um armazém de uma organização inteira, como dados que estão contidos em ferramentas de processamento analítico online (OLAP).

Data Warehouse Center. O componente do DB2 Universal Database que fornece a interface gráfica e o software por trás dela que permite que você trabalhe com os componentes do armazém. Você pode utilizar o Data Warehouse Center para definir e gerenciar os dados do armazém e os processos que criam os dados no armazém

DBA. Consulte “administrador de banco de dados” na página 1.

DB2 Call Level Interface (CLI). Um aplicativo que utiliza um conjunto padrão de funções para processar instruções SQL e serviços relacionados no tempo de execução. Não precisa ser pré-compilada nem ligada.

DBCLOB. Consulte “objeto caractere grande de byte duplo” na página 71.

DB2 Connect. Um produto que ativa aplicativos do cliente para ler e atualizar dados armazenados em servidores host ou iSeries.

DBCS. Consulte “conjunto de caracteres de byte duplo” na página 21.

DBD. Consulte “descriptor do banco de dados” na página 31.

DB2 Data Links Manager. Um recurso do DB2 que pode ser pedido separadamente que permite que seus aplicativos manipulem dados residentes em arquivos estruturados e em sistemas de gerenciamento de bancos de dados relacionais (RDBMS). O DB2 Data Links Manager permite que o DB2 Universal Database gerencie arquivos estruturados como se estivessem armazenados diretamente no banco de dados e fornece a integração entre o RDBMS e os sistemas de arquivos externos através de extensões para o DB2 Universal Database.

DB2 DataPropagator. Um produto que fornece réplica do DB2 para ambientes de sistemas operacionais OS/390, z/OS, OS/400, z/VM, VM e VSE. Para os ambientes de sistemas operacionais UNIX e Windows, a réplica está integrada com o DB2 e não requer uma licença separada. Consulte também “réplica” na página 89.

DB2DC. Consulte “Centro de Desenvolvimento” na página 14.

DB2DT. Consulte “Ferramenta de Download do DB2” na página 42.

DB2I. No DB2 para z/OS e OS/390, o DATABASE 2 Interactive.

DBID. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador do banco de dados.

DB2 Life Sciences Data Connect. Um sistema de middleware de banco de dados que permite executar uma única consulta em um banco de dados virtual, cujos dados subjacentes podem ser armazenados em várias origens de dados da indústria de ciências biológicas.

DBMS. Consulte “sistema de gerenciamento do banco de dados” na página 95.

DB2 Net Search Extender. Um programa que fornece recuperação completa de texto através de um procedimento armazenado do DB2. O Net Search Extender é principalmente otimizado para desempenho. Utilizar o DB2 Net Search Extender pode ser muito vantajoso em aplicativos em que o desempenho de pesquisa em grandes índices e escalabilidade de acordo com consultas simultâneas são fatores importantes.

DB2 PM. DATABASE 2 Performance Monitor para z/OS e OS/390.

DB2 Relational Connect. Um produto que é utilizado em um sistema federado para consultar e recuperar dados localizados em outros gerenciadores de banco de dados, como Oracle, Informix, Sybase, Microsoft SQL Server e membros da família do DB2 Universal Database, como DB2 para z/OS e OS/390, DB2 Universal Database para iSeries e DB2 Universal Database para Windows.

DBRM. Consulte “módulo de pedido do banco de dados” na página 65.

DB2 SDK. Consulte “DB2 Application Development Client” na página 27.

DB2 Spatial Extender. Um programa que é utilizado para criar um sistema de informações geográficas.

DB2 Text Extender. Um sistema de recuperação total de texto integrado com o DB2 Universal Database que fornece recursos poderosos de pesquisa aprimorados por rica funcionalidade linguística adicional para aplicativos com documentos altamente estruturados nos quais a necessidade de informações é complexa e a qualidade e precisão do resultado da pesquisa são itens chave além e acima dos tempos de resposta do sistema.

Glossário

DB2 XML Extender. Um programa que é utilizado para armazenar e gerenciar documentos XML em tabelas do DB2. Documentos XML bem formados e validados podem ser gerados a partir de dados relacionais armazenados como dados de colunas e o conteúdo de elementos e atributos XML pode ser armazenado em tabelas do DB2.

DCE-DFS. Consulte “Distributed Computing Environment” na página 34.

DCLGEN. Consulte “gerador de declarações” na página 45.

DDF. Consulte “recursos de dados distribuídos” na página 87.

DDL. Consulte “linguagem de definição de dados” na página 59.

ddname. Consulte “nome de definição de dados (ddname)” na página 68.

decompor. No XML Extender, separar documentos XML em uma coleção de tabelas relacionais em uma coleção XML.

definição de serviço. Em um sistema de banco de dados federado, uma descrição de uma origem de dados.

definição de servidor. Em um sistema federado, o nome e as informações que definem as origens de dados para o banco de dados federado. A definição do servidor é utilizada pelo wrapper quando instruções SQL que utilizam pseudônimos são enviadas para o banco de dados federado.

Se a origem de dados for um RDBMS, essas informações incluem o tipo e a versão do RDBMS, além do nome da origem de dados do RDBMS. Inclui também os metadados específicos do RDBMS. Por exemplo, uma origem de dados da família do DB2 pode ter vários bancos de dados e a definição deve especificar a qual banco de dados o servidor federado pode conectar-se.

Em comparação, uma origem de dados Oracle tem um banco de dados e o servidor federado pode conectar-se ao banco de dados sem precisar saber seu nome. O nome, portanto, não é incluído na definição do servidor federado de uma origem de dados Oracle.

definição online do recurso. Em um ambiente OS/390 com CICS, o recurso utilizado para definição online de recursos do CICS sem a montagem de tabelas.

definidor da função. No DB2 para z/OS e OS/390, o identificador de autorização do proprietário do esquema da função que é identificado na instrução CREATE FUNCTION.

delimitador. Um caractere ou indicador que agrupa ou separa itens de dados.

delimitador de cadeia de caractere. Os caracteres que são utilizados para englobar as cadeias de caracteres em arquivos delimitados ASCII que são importados ou exportados. Consulte também “delimitador”.

delimitador de cadeia SQL. No DB2 para z/OS e OS/390, o símbolo utilizado para envolver uma constante de cadeia SQL. O delimitador de cadeia SQL é o apóstrofo ('), exceto em aplicativos COBOL, em que o usuário atribui o símbolo para ser um apóstrofo ou aspas (").

dependente. No SQL, um objeto (linha, tabela ou área de tabela) que possui pelo menos um pai. Consulte também “linha pai” na página 59, “tabela pai” na página 103 e “área de tabela pai” na página 5.

dependente de GBP. No DB2 para z/OS e OS/390, o status de um conjunto de páginas ou da partição do conjunto de dados que é dependente do conjunto de buffers do grupo. O interesse de leitura/gravação está ativo entre os subsistemas do DB2 para esse conjunto de páginas ou o conjunto de páginas tem páginas alteradas no conjunto de buffers do grupo que ainda não foram convertidas para o disco.

desativar. Para restaurar um banco de dados, uma tabela de texto ou uma coluna de texto para sua condição antes de ser ativada para o Text Extender, removendo os itens que foram criados durante o processo de ativação.

desbloquear. Liberar um objeto ou recurso do sistema que foi bloqueado anteriormente e retorná-lo para disponibilidade geral no DB2 para z/OS e OS/390.

descendente. Um objeto que é dependente de um objeto ou é dependente de um descendente de um objeto.

descriptor do banco de dados (DBD). Uma representação interna de uma definição do banco de dados do DB2 para z/OS e OS/390, que reflete a definição de dados encontrados no catálogo DB2 para z/OS e OS/390. Os objetos definidos em um descriptor do banco de dados são áreas de tabelas, tabelas, índices, áreas de índices e relações.

desfazer. (1) Recuperar a última edição que ocorreu. (2) O estado de uma unidade de recuperação que indica que as alterações feitas pela unidade de recuperação nos recursos recuperáveis do DB2 para z/OS e OS/390 devem ser desfeitas.

designador de tabela. Um qualificador de nome de coluna que designa uma tabela de objeto específica.

desligar. A ação que o DB2 Data Links Manager executa para desistir do controle de um arquivo que não é mais referido por uma tabela que contém uma coluna DATALINK. Um arquivo pode ser desligado como resultado das seguintes ações do banco de dados: SQL UPDATE, DELETE, ou DROP TABLE.

deslocamento. Em um ambiente z/OS ou OS/390, a capacidade de utilizar um cursor para buscar em uma direção de avanço ou de reversão. A instrução FETCH suporta várias orientações de busca para indicar a nova posição do cursor. Consulte também “orientação de busca” na página 73.

desnormalização. A duplicação intencional das colunas em várias tabelas cuja consequência é redundância aumentada dos dados. A desnormalização é necessária às vezes para minimizar problemas de desempenho e é uma etapa chave no desenvolvimento de um projeto de banco de dados relacional físico. Consulte também “normalização” na página 70.

destino. No Data Warehouse Center, uma tabela, view ou arquivo que é produzido ou preenchido por uma etapa; a saída de uma etapa. Consulte também “origem” na página 73.

destino do armazém. Um subconjunto de tabelas, índices e aliases de um único banco de dados que são gerenciados pelo Data Warehouse Center.

deteção de conflito. Em configurações de réplica de atualização em qualquer lugar, a deteção de conflito refere-se a um dos dois processos a seguir:

- O processo de deteção de erros de limitação.
- O processo de deteção se a mesma linha foi atualizada pelos usuários ou pelos programas aplicativos nas tabelas de origem e de destino durante o mesmo ciclo de réplica. Quando um conflito é detectado, a transação que causou o conflito é rejeitada.

Glossário

detecção de conflito avançado. Detecção de conflito que garante a integridade de dados entre todas as réplicas e a tabela fonte. O programa Apply bloqueia todas as réplicas ou tabelas de usuário no conjunto de subscrição contra transações adicionais. Ele inicia a detecção após a captura de todas as alterações efetuadas antes do bloqueio. Consulte “detecção de conflito” na página 31.

detector de conflito. Um processo do gerenciador de banco de dados que monitora os estados dos bloqueios para determinar se a condição de impasse existe. Quando uma situação de impasse é detectada, o detector encerra uma das transações envolvidas no impasse. Essa transação é revertida e as outras transações podem prosseguir.

deve concluir. O estado que ocorre durante o processamento do DB2 para z/OS e OS/390 no qual toda a operação deve ser concluída para manter a integridade dos dados.

DFP. Em um ambiente z/OS ou OS/390, Data Facility Product.

diário. (1) Para sistemas iSeries, um objeto de sistema que identifica os objetos que estão sendo colocados no diário, o receptor atual do diário e todos os receptores do diário no sistema para o diário. O identificador reconhecido pelo sistema para o tipo de objeto é *JRN. Consulte também “journal receiver” na página 84. (2) As páginas de destino a partir das quais você pode exibir todas as informações históricas sobre histórico da tarefa, histórico do banco de dados, alertas do PM, mensagens e log de notificação.

dicionário. Uma coleção de informações lingüísticas relacionadas aos idiomas que o Text Extender utiliza durante a análise de texto, indexação, recuperação e destaque de documentos em um determinado idioma.

dicionário de compactação. No DB2 para z/OS e OS/390, O dicionário que controla o processo de compactação e descompactação. Esse dicionário é criado a partir de dados da área de tabela ou partição da área de tabela.

dicionário de dados. Um repositório de informações sobre os programas aplicativos, bancos de dados, modelos de dados lógicos, usuários e autorizações de uma organização. Um dicionário de dados pode ser manual ou automatizado.

dimensão. Uma categoria de dados, como hora, contas, produtos ou mercados. Os elementos de uma dimensão são referidos como membros. Dimensões oferecem uma maneira bem concisa e simples de organizar e selecionar dados para recuperação, exploração e análise. As dimensões também representam o nível mais alto de consolidação em uma estrutura de banco de dados multidimensional. Consulte também “dimensão dos negócios”, “análise multidimensional” na página 3 e “tabela de dimensão” na página 101.

dimensão dos negócios. Uma categoria de dados, como produtos ou períodos de tempo, que uma organização pode querer analisar. Consulte também “dimensão” e “análise multidimensional” na página 3.

diretor. Uma entidade que pode se comunicar, com segurança, com outra entidade. No Kerberos, os diretores são representados como entradas do banco de dados de registro do Kerberos e incluem usuários, servidores, computadores e outros.

diretório. O banco de dados do sistema DB2 para z/OS e OS/390 que contém objetos internos tais como descritores do banco de dados e tabelas de cursor do skeleton.

diretório de rede distribuído. Consulte “banco de dados do diretório distribuído” na página 11.

diretório de serviços de conexão do banco de dados (DCS). Um diretório que contém entradas para bancos de dados de host remotos e o solicitador de aplicativos correspondente utilizado para acessá-los.

diretório de trabalho atual. O diretório padrão de um processo a partir do qual todos os nomes de caminho são determinados.

diretório do banco de dados. Um diretório que contém informações de acesso ao banco de dados para todos os bancos de dados aos quais um cliente pode conectar-se. Consulte também “diretório do nó”.

diretório do banco de dados do sistema. Um diretório que contém entradas para todos os bancos de dados que podem ser acessados utilizando o gerenciador de banco de dados. O diretório é criado quando o primeiro banco de dados é criado ou catalogado no sistema. Consulte também “diretório do banco de dados local”.

diretório do banco de dados local. O diretório onde o banco de dados reside fisicamente. Os bancos de dados exibidos no diretório de bancos de dados locais estão localizados no mesmo nó que o diretório do banco de dados do sistema.

diretório do nó. Um diretório que contém as informações necessárias para o estabelecimento da comunicação entre a estação de trabalho cliente e todos os servidores de banco de dados aplicáveis.

disparo. (1) Um objeto em um banco de dados que é chamado indiretamente pelo gerenciador de banco de dados quando determinada instrução SQL é executada. (2) Um conjunto de instruções SQL armazenadas em um banco de dados do DB2 e executadas quando um determinado evento ocorre em uma tabela do DB2.

disparo anterior. Um disparo que é ativado antes da operação SQL de disparo ser concluída. A operação de disparo pode ser uma instrução SQL de variável de transição fullselect, SIGNAL SQLSTATE ou SET. Consulte também “disparo” e “disparo posterior” na página 34.

disparo Capture. Na réplica do DB2, um mecanismo que captura operações de exclusão, atualização e inserção executadas em tabelas de origem não-DB2. Consulte também “programa Capture” na página 82 e “programa Apply” na página 82.

disparo de instrução. No DB2 para z/OS e OS/390, um disparo que é definido com a granulosidade do disparo FOR EACH STATEMENT. Consulte também “disparo”.

disparo delete. Um disparo que está definido com a operação SQL de disparo DELETE. Consulte também “disparo”.

disparo em cascata. O processo que ocorre quando a ação do disparo ocasiona a ativação de outro disparo.

disparo inoperante. Um disparo que depende de um objeto que foi eliminado ou tornou-se inoperante, ou de um privilégio que foi revogado. Consulte também “disparo”.

disparo insert. Um disparo que é definido com a operação SQL de disparo INSERT.

Glossário

disparo limite. Um evento que ocorre quando o valor de uma variável de desempenho é superior ou inferior ao valor limite definido pelo usuário. A ação que ocorre como um resultado de um disparador limite pode ser:

- Registro de logs de informações em um arquivo de logs de alertas.
- Exibição de informações em uma janela de logs de alertas.
- Geração de um alarme sonoro.
- Emissão de uma janela de mensagens.
- Invocação de um comando ou programa pré-definido.

disparo posterior. Um disparo que é ativado depois da operação SQL de disparo ter sido concluída. A operação de disparo pode ser uma instrução INSERT, UPDATE, DELETE, fullselect ou SIGNAL SQLSTATE. Consulte também “disparo anterior” na página 33 e “disparo” na página 33.

disparo row. No DB2 para z/OS e OS/390, um disparo que é definido com a granulosidade do disparo FOR EACH ROW.

disparo update. No DB2 para z/OS e OS/390, um disparo que é definido com a operação SQL de acionamento UPDATE.

distribuição de dados. Uma configuração de réplica que contém um banco de dados de origem único, a partir do qual alterações são replicadas para uma ou mais tabelas de destino somente leitura. Antes da réplica para as tabelas de destino poder ocorrer, as tabelas devem conter um conjunto completo de dados da tabela de origem.

Distributed Computing Environment - Distributed File System (DCE-DFS). Um produto transarc que fornece a segurança, o desempenho, a escalabilidade e a fácil utilização de um sistema de arquivos nativo em um ambiente de rede distribuído. Esse ambiente de sistema de arquivos é suportado pelo DB2 Links Manager no ambiente operacional AIX.

Distributed Relational Database Architecture (DRDA). A arquitetura que define formatos e protocolos para fornecer acesso transparente a dados remotos. A DRDA define dois tipos de funções, a função solicitador do aplicativo e a função servidor de aplicativos.

divergência no bloqueio físico. No DB2 para z/OS e OS/390, os estados conflitantes dos solicitadores de um bloqueio físico. Consulte também “bloqueio negociável” na página 13.

DLC. Consulte “controle de link de dados” na página 24.

DLFF. Consulte “Data Links Filesystem Filter (DLFF)” na página 28.

DLFM. Consulte “Data Links File Manager (DLFM)” na página 28.

DLFS. Consulte “Data Links File System (DLFS)” na página 28.

DLM. Consulte “DB2 Data Links Manager” na página 29.

DLU. Consulte “unidade lógica dependente” na página 111.

DMAPP. Consulte “Data Manager Application (DMAPP)” na página 28.

DML. Consulte “linguagem de manipulação de dados” na página 59.

DNS. Consulte “servidor de nomes do domínio (DNS)” na página 94.

Document Access Definition (DAD). Uma definição utilizada para ativar uma coluna da Extensão XML de uma coleção XML, que é formatada pelo XML.

Document Type Definition (DTD). Um conjunto de declarações para elementos e atributos XML. O DTD define quais elementos são utilizados no documento XML, em que ordem eles podem ser utilizados e quais elementos podem conter outros elementos. Você associou um DTD a um arquivo de definição de acesso de documento (DAD) para validar documentos XML.

domínio. Uma parte de uma rede que é administrada como uma unidade com um protocolo comum.

Domino Go Web server. O servidor Web que oferece conexões regulares e seguras. A ICAPI e a GWAPI são as interfaces fornecidas com este servidor.

DRDA. Consulte “Distributed Relational Database Architecture” na página 34.

drenagem física. No DB2 para z/OS e OS/390, uma drenagem em um índice de não-particionamento inteiro.

drenagem lógica. No DB2 para z/OS e OS/390, uma drenagem em uma partição lógica de um índice não-particionado.

drenar. No DB2 para z/OS e OS/390, a ação de aquisição de um recurso bloqueado fazendo a desativação do acesso a este objeto. Consulte também “reinvicação” na página 88.

driver JDBC. Um programa incluído com os sistemas de gerenciamento de banco de dados para suportar o acesso padrão JDBC entre os bancos de dados e os aplicativos Java.

driver ODBC. Um driver que implementa chamadas de função ODBC e interage com uma fonte de dados.

DRNP. Consulte “Data Link Reconcile Not Possible (DRNP)” na página 28.

DRP. Consulte “Data Link Reconcile Pending (DRP)” na página 28.

DSN. Consulte “nome do subsistema padrão” na página 69.

DTD. Consulte “Document Type Definition”.

DUOW. Consulte “unidade de trabalho distribuída” na página 111.

duplicidade do conjunto de buffers do grupo. Em um ambiente OS/390, a capacidade de gravar dados em duas instâncias de uma estrutura de conjunto de buffers de grupo: um conjunto de buffers de grupo principal e um conjunto de buffers de grupo secundário. As Publicações do DB2 para OS/390 referem-se a essas instâncias como estruturas “antigas” (para as principais) e “novas” (para as secundárias).

duração. No SQL, um número que representa um intervalo de tempo. Consulte “duração da data”, “duração rotulada” na página 36 e “duração de tempo”.

duração da data. Um valor DECIMAL(8,0) que representa um número de anos, meses e dias.

duração de tempo. Um valor DECIMAL(6,0) que representa um número de horas, minutos e segundos.

Glossário

duração do bloqueio. O intervalo durante o qual um bloqueio do DB2 para z/OS e OS/390 é mantido. Por exemplo, bloqueios em LOBs são feitos quando necessários e são geralmente liberados na consolidação.

duração do registro de tempo. Um valor DECIMAL(20,6) que representa um número de anos, meses, dias, horas, minutos, segundos e microssegundos.

duração rotulada. Um número que representa uma duração

E

EBCDIC. Um conjunto de caracteres codificados de 256 caracteres de 8 bits desenvolvido para a representação de dados textuais, geralmente utilizados nos servidores zSeries e iSeries. Consulte também "ASCII" na página 8 e "Unicode" na página 110.

edição. Consulte "edição da etapa".

edição da etapa. No Data Warehouse Center, um instantâneo dos dados em uma fonte do warehouse em um determinado momento.

edição de ligação. No DB2 para z/OS e OS/390, a ação de criar um programa de computador carregável utilizando um editor de ligação.

editor articulado. Um programa de computador para criação de módulos de carregamento de um ou mais módulos de objeto ou módulos de carregamento, através da solução de referências cruzadas entre os módulos e, se necessário, o ajuste de endereços.

EDM. Gerenciamento de dados eletrônicos.

EID. Identificador de evento.

elemento. Consulte "elemento XML".

elemento de dados. Uma estrutura de dados que é utilizada pelo monitor de sistema para armazenar informações sobre o estado do sistema de banco de dados. Elementos de dados coletam dados de um ou mais grupos de dados lógicos. Exemplos de estruturas de dados são contadores, calibradores, informações e datas e horas. Consulte também "grupo de dados lógicos" na página 46.

elemento XML. Estruturas lógicas em documentos XML delimitadas por uma tag de início e uma de fim. Um elemento pode ser especificado no DTD por uma declaração de tipo de elemento

eliminar. A exclusão eficiente de uma grande parte de uma tabela multidimensional de clusters (MDC) e é possível quando uma instrução DELETE é processada tendo certos tipos de predicados (equality, range, BETWEEN, IN) em uma ou mais colunas de dimensão. Grande parte do log pode ser evitado e, em certos casos, todo o processamento por linha também pode ser evitado.

em aborto. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 para z/OS e OS/390 falhar depois que uma unidade de recuperação começar a sofrer uma reversão, mas antes do processo ser concluído, o DB2 para z/OS e OS/390 continua a desfazer as alterações durante a reinicialização.

em consolidação. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 para z/OS e OS/390 falhar depois de iniciar o processamento do commit de duas fases, ele “sabe,” quando for reiniciado, que as alterações efetuadas nos dados são consistentes.

EN. Consulte “nó de extremidade ” na página 67.

enclave. No Language Environment (que é utilizado pelo DB2 para z/OS e OS/390), uma coleção independente de rotinas, uma das quais é designada como a rotina principal. Um enclave é semelhante a um programa ou unidade de execução.

endereço bem conhecido. Um endereço que é utilizado para identificar exclusivamente um determinado nó na rede para estabelecer conexões entre os nós. O endereço bem-conhecido é uma combinação do endereço de rede e da porta utilizada no nó lógico.

endereço de byte relativo (RBA). Em um ambiente OS/390, o deslocamento de um registro de dados ou intervalo de controle do começo do espaço de armazenamento que é alocado para o conjunto de dados ou arquivo ao qual ele pertence.

endereço de rede. Um identificador para um nó em uma rede.

endereço IP. Valor de 4 bytes que identifica exclusivamente um host TCP/IP.

entidade. (1) Uma pessoa, objeto ou conceito sobre o qual precisa restaurar informações. Em um banco de dados relacional, entidades são representadas como tabelas. Um banco de dados inclui informações sobre as entidades de uma organização ou negócio e suas relações umas com as outras. (2) Uma unidade de dados que pode ser classificada e ter relações definidas com outras entidades do banco de dados.

entradas de recuperação residual (RRE). Uma unidade de recuperação sobre a qual o DB2 pode estar em dúvida. Por exemplo, em um ambiente OS/390 com IMS, o IMS constrói uma lista de entrada de recuperação residual.

envio da função. O processo de envio de subdivisão de um pedido para a partição específica do banco de dados que contém os dados aplicáveis.

EOM. Fim da memória.

EOT. Fim da tarefa.

equijoin. Uma operação de junção na qual a condição join tem o formato *expressão = expressão*.

E/S assíncrona. O processamento não seqüencial de pedidos de leitura e gravação por vários discos.

E/S baseada em bloco. Um método do gerenciador de banco de dados de leitura de páginas de dados contínuas do disco em partes contínuas de memória. Consulte também “leitura dispersa” na página 57.

escala. O número de dígitos na parte fracionária de um número.

escopo do comando. No DB2 para z/OS e OS/390 o alcance da operação de comando em um grupo de compartilhamento de dados. Se um comando tiver *escopo do membro*, o comando exibe informações apenas daquele membro ou afeta apenas recursos não compartilhados que pertencem localmente àquele membro. Se um comando tiver *escopo do grupo*, o comando exibe informações de todos os membros, afeta recursos não compartilhados que pertencem localmente a todos os membros, exibe informações em recursos compartilháveis ou afeta recursos compartilháveis.

Glossário

E/S de vetor. Consulte “leitura dispersa” na página 57.

ESDS. Em um ambiente z/OS ou OS/390, conjunto de dados de entrada seqüenciada.

ESMT. Consulte “tabela de módulo do subsistema externo” na página 102.

espaço de dados. No DB2 para z/OS e OS/390, o espaço variando em tamanho de 0 bytes a 2 gigabytes de endereços de armazenamento virtual contínuo que um programa pode manipular diretamente. Diferentemente de um espaço de endereço, um espaço de dados pode conter somente dados; ele não contém áreas comuns, dados de sistema ou programas.

espaço de endereço aliado. Uma área de armazenamento externa e conectada ao DB2 para z/OS e OS/390. Um espaço de endereço aliado é capaz de solicitar serviços do DB2 para z/OS e OS/390.

espaço de endereço de origem. Em um ambiente OS/390, a área de armazenamento que o OS/390 atualmente reconhece como *dispatch*.

espaço livre. A quantidade total de espaço não utilizado de uma página. O espaço que não é utilizado para armazenar registros ou controlar informações é o espaço livre.

especificação de índice. Em um sistema federado, um conjunto de metadados sobre um índice de objeto da origem de dados. O otimizador de consulta utiliza essas informações para expedir o processamento de pedidos distribuídos. Quando um pseudônimo é criado para um objeto da origem de dados, o servidor federado reúne informações do índice sobre o objeto e armazena as informações no catálogo global. Se o objeto não tiver um índice, você pode criar uma especificação de índice para o objeto para informar o otimizador qual coluna ou colunas do objeto pesquisar para localizar os dados rapidamente. Utilize a instrução CREATE INDEX para fornecer informações de especificação do índice para o catálogo global.

esquema. (1) Uma coleção de objetos de banco de dados, como tabelas, exibições, índices ou disparos que definem um banco de dados. Um esquema de banco de dados fornece uma classificação lógica de objetos do banco de dados. (2) No DB2 para z/OS e OS/390 um agrupamento lógico de funções definidas pelo usuário, tipos distintos, disparos e procedimentos armazenados. Quando um objeto de um desses tipos é criado, ele é atribuído a um esquema, baseado no nome do objeto. (3) No Data Warehouse Center, uma coleção de tabelas de destino do armazém e as relações entre as colunas da tabela de destino do armazém, onde as tabelas de destino podem vir de um ou mais destinos do armazém.

esquema Capture. O esquema das tabelas de controle Capture utilizadas por uma instância específica do programa Capture.

esquema de codificação. Um conjunto de regras utilizadas para representar dados de caracteres.

esquema de codificação do Código UNIX Estendido (EUC). Um esquema de codificação que define um conjunto de regras de codificação que pode suportar de um a quatro conjuntos de caracteres. As regras de codificação são baseadas na definição ISO2022 para a codificação de dados de 7 bits e de 8 bits. O esquema de codificação EUC utiliza caracteres de controle para identificar alguns dos conjuntos de caracteres.

esquema em estrela. O tipo de esquema do banco de dados relacional utilizado pelo DB2 OLAP Server, criado geralmente no Data Warehouse Center.

estabilidade de leitura (RS). Nível de isolamento que bloqueia apenas as linhas que um aplicativo recupera dentro de uma transação. A estabilidade de leitura garante que qualquer leitura de linha qualificada durante uma transação não será alterada por outro processo de aplicativo até que a transação seja concluída e de que qualquer linha alterada por outro processo de aplicativo não será lida até que a alteração seja confirmada pelo processo. A estabilidade de leitura permite mais simultaneidade do que a leitura repetível e menos simultaneidade do que a estabilidade do cursor. Consulte também “estabilidade do cursor”, “leitura repetível ” na página 57 e “leitura não consolidada (UR)” na página 57.

estabilidade do cursor (CS). Nível de isolamento que bloqueia qualquer linha acessada por uma transação de um aplicativo enquanto o cursor estiver posicionado na linha. O bloqueio permanece em vigor até que a próxima linha seja extraída ou a transação seja concluída. Se algum dado for alterado em uma linha, o bloqueio permanecerá até que a alteração seja confirmada no banco de dados. Consulte também “estabilidade de leitura”, “leitura repetível ” na página 57 e “leitura não consolidada (UR)” na página 57.

estado com falha do membro. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado de um membro de um grupo de compartilhamento de dados. Quando um membro falha, o XCF registra permanentemente o estado de membro com falha. Este estado geralmente significa que a tarefa do membro, espaço de endereço ou sistema MVS terminou antes da alteração do estado de ativado para desativado.

estado de atualização em andamento. O estado lógico de um arquivo sob o controle de um DB2 Data Links Manager que está no processo de ser atualizado. Um arquivo ligado entra nesse estado depois de ser aberto utilizando um token de gravação e não se encontra mais nesse estado quando o host do DB2 é notificado de que a atualização foi concluída.

estado do membro. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado do membro do DB2 (subsistema) do grupo de compartilhamento de dados.

estado do membro desativado. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado de um membro de um grupo de compartilhamento de dados. O membro ativo passa a ser desativado quando o comando STOP DB2 entra em vigor sem uma falha. Se a tarefa do membro, a área de endereço ou o sistema DB2 para z/OS e OS/390 falhar antes do comando ter efeito, o estado do membro será com falha.

estatísticas de modelo. As estatísticas correspondentes a um objeto de banco de dados, às quais pode ser feita ou não referência em uma instrução SQL, mas que existem atualmente em um modelo explicativo. O objeto não precisa existir atualmente no banco de dados.

estatísticas explicadas. Estatísticas para um objeto de banco de dados que foi referenciado em uma instrução SQL na hora em que a instrução foi explicada.

estratégia de particionamento baseado em valor chave. Estratégia de atribuição das linhas de uma tabela às partições do banco de dados. As linhas são atribuídas de acordo com os valores das colunas de chave de partição.

estrutura. Um nome que refere-se coletivamente a tipos diferentes e objetos do DB2, como tabelas, bancos de dados, exibições, índices e áreas de tabelas.

estrutura antiga. Consulte “conjunto de buffers do grupo principal” na página 21.

Glossário

estrutura da cache. Uma estrutura do recurso de acoplamento que armazena dados que podem estar disponíveis a todos os membros de um Parallel Sysplex. Um grupo de compartilhamento de dados do DB2 para z/OS e OS/390 utiliza estruturas de cache como um conjunto de buffers do grupo.

estrutura de listas. Em um ambiente OS/390, uma estrutura recurso de acoplamento que permite que os dados sejam compartilhados e manipulados como elementos de uma

estrutura de referência. No DB2 para z/OS e OS/390 um conjunto de tabelas e relações que inclui pelo menos uma tabela e, para cada tabela do conjunto, todas as relações de que essa tabela participa e todas as tabelas às quais está relacionada.

estrutura do bloqueio. No DB2 para z/OS e OS/390, uma estrutura de dados do recurso de acoplamento composta por uma série de entradas de bloqueio que suportam o bloqueio compartilhado e exclusivo para recursos lógicos.

estrutura do host. Em um programa aplicativo, uma estrutura que é mencionada pelas instruções SQL incorporadas.

etapa. No Data Warehouse Center, uma única operação em dados de um processo do warehouse. Na maioria dos casos, uma etapa inclui uma origem do warehouse, uma descrição da transformação ou movimento dos dados e um destino. Uma etapa pode ser executada de acordo com um planejamento ou pode efetuar de outra etapa.

EUC. Consulte “esquema de codificação do Código UNIX Estendido (EUC)” na página 38.

evento do disparo. Em uma definição de disparo, a operação, INSERT, DELETE ou UPDATE, que fará com que o disparo seja ativado.

evento do disparo. O evento que causa a ativação de um disparo. Em geral, um evento de disparo é a inserção, exclusão ou atualização de linhas em uma tabela específica.

exclusão em cascata. A maneira pela qual o DB2 Universal Database reforça as limitações referenciais quando exclui todas as linhas descendentes de uma linha pai excluída.

exclusão em massa. A exclusão de todas as linhas de uma tabela.

exibição. (1) Tabela lógica que consiste em dados gerados por uma consulta. Uma exibição é baseada em um conjunto subjacente de tabelas base e os dados de uma exibição são determinados por uma instrução SELECT que é executada nas tabelas base. Compare com tabela base. (2) Uma maneira de ver as informações sobre ou contidas em objetos. Cada exibição pode revelar informações diferentes sobre seus objetos. Consulte também “tabela base” na página 99.

exibição do usuário. Em modelagem lógica de dados, um modelo ou representação de informações críticas que o negócio requer.

exibição em árvore. Uma exibição que fornece uma exibição hierárquica de um objeto e dos objetos que ele contém.

exibição padrão. No XML Extender, uma representação de dados na qual uma tabela XML e todas as tabelas secundárias relacionadas são unidas.

exibição relacionada. Uma exibição que utiliza ou é dependente de outro objeto, como a exibição pai ou uma tabela.

exibição tipificada. Uma exibição na qual o tipo de dados de cada coluna é derivado da tabela de resultados ou os tipos das colunas são baseados nos atributos de um tipo de estrutura definido pelo usuário.

explicação. Capturar informações detalhadas sobre o plano de acesso que foi escolhido pelo compilador SQL para resolver uma instrução SQL. As informações descrevem o critério de decisão utilizado para a escolha do plano de acesso.

exportar. (1) Copiar dados das tabelas do banco de dados para um arquivo utilizando formatos como PC/IXE, DEL, WSF ou ASC. Consulte também “importar” na página 50. (2) No Centro de Catálogo de Informações, para preencher um arquivo de linguagem de tag com conteúdo do catálogo de informações para ser utilizado com outro programa.

expressão. Um operando SQL ou uma coleção de operadores e operandos que produzem um único valor.

expressão CASE. Uma expressão que permite que outra expressão seja selecionada com base na avaliação de uma ou mais condições.

expressão da tabela. Uma expressão que cria uma tabela de resultados temporária a partir de uma consulta simples. Por exemplo, uma expressão de tabela pode ser uma consulta que seleciona todos os gerenciadores de vários departamentos e especifica além disto que eles têm mais de 15 anos de experiência de trabalho e estão localizados na filial principal. Consulte também “expressão de tabela comum”.

expressão de tabela comum. Uma expressão que define uma tabela de resultados com um nome (um identificador SQL qualificado). A expressão pode ser especificada como um nome de tabela em qualquer cláusula FROM no fullselect que segue a cláusula WITH. Consulte também “expressão da tabela”.

expressão de tabela comum recursiva. Uma expressão de tabela comum que remete a si mesma em uma cláusula FROM da seleção completa. Expressões de tabela comuns recursivas são utilizadas para gravar consultas recursivas.

expressão de tabela encadeada. Uma fullselect em uma cláusula FROM (entre parênteses).

expressão de valor de linha. Em um ambiente z/OS ou OS/390, uma lista separada por vírgulas de expressões de valores entre parênteses.

expressão monotônica crescente. Uma expressão ou função utilizada para derivar uma coluna gerada que tem a propriedade que para cada par possível de valores x_1 e x_2 , se $x_2 > x_1$ então $fn(x_2) > fn(x_1)$.

expressão monotônica decrescente. Uma expressão ou função utilizada para derivar uma coluna gerada que tem a propriedade que para cada par possível de valores x_1 e x_2 , se $x_2 > x_1$ então $fn(x_2) < fn(x_1)$.

expressão monotônica não-crescente. Uma expressão ou função utilizada para derivar uma coluna gerada que tem a propriedade que para cada par possível de valores x_1 e x_2 , se $x_2 > x_1$ então $fn(x_2) \leq fn(x_1)$.

expressão monotônica não-decrescente. Uma expressão ou função utilizada para derivar uma coluna gerada que tem a propriedade que para cada par possível de valores x_1 e x_2 , se $x_2 > x_1$ então $fn(x_2) \geq fn(x_1)$.

Glossário

extensão. Uma alocação de espaço, dentro de um contêiner de uma área de tabela, para um único objeto de banco de dados. Esta alocação compreende várias páginas.

Extensão do DB2. Um programa que você pode utilizar para armazenar e recuperar tipos de dados além dos dados numéricos e caracteres tradicionais, como dados de imagem, áudio, vídeo e documentos complexos.

F

fallback. (1) O processo pelo qual um servidor de banco de dados, depois de uma falha faz com que seja executado em outro computador, retorna automaticamente para executar no computador original quando ele se tornar disponível. (2) O processo de retornar a um release anterior do DB2 para z/OS e OS/390 depois de tentar ou completar a migração para um release atual.

falsa contenção do bloqueio global. No DB2 para z/OS e OS/390, uma indicação de contenção do recurso de acoplamento quando vários nomes de bloqueio estão misturados no mesmo indicador e quando não há nenhuma divergência real.

família da função. O conjunto de funções com o mesmo nome de função. O contexto determinará se o uso refere-se a um conjunto de funções dentro de um esquema especial, ou todas as funções relevantes com o mesmo nome dentro do caminho de função atual.

família do caminho da função. Todas as funções do nome fornecido em todos os esquemas que são identificados (ou utilizados por padrão) no caminho da função do usuário.

fase de commit. A segunda fase do processo de atualização de vários sites que solicita que todos os participantes consolidem os efeitos da unidade lógica de trabalho.

FAT. Tabela de alocação de arquivos. Uma tabela que é utilizada para alocar espaço em um disco para um arquivo e para localizar o arquivo.

fatia. O conjunto de blocos que contém páginas com dados que têm um certo valor igual a uma das dimensões de clusters. Se considerarmos uma fatia em cada dimensão, em que uma fatia contém um valor específico para sua dimensão, uma célula é a interseção dessas fatias.

fator de filtragem. No DB2 para z/OS e OS/390, um número entre zero e um que faz a estimativa da proporção de linhas em uma tabela para as quais um predicado é verdadeiro. Essas linhas são qualificadas pelo predicado. Fatores de filtros afetam a escolha de caminhos de acesso, estimando o número de linhas qualificadas por um conjunto de predicados.

Ferramenta DataJoiner Replication Administration (DJRA). Uma ferramenta de administração do banco de dados que pode ser utilizada para executar várias tarefas administrativas de replicação. Diferentemente do Centro de Controle do DB2, a ferramenta DJRA pode ser utilizada para administrar a réplica de banco de dados não-IBM. Consulte também “Centro de Controle” na página 14.

Ferramenta de Download do DB2. Uma ferramenta que executa transferências de dados de alta velocidade entre um sistema MVS e um SP.

ferramenta DJRA. Uma ferramenta de administração do banco de dados que pode ser utilizada para executar várias tarefas administrativas de replicação. Ao contrário do Centro de Controle, a ferramenta DJRA também pode ser utilizada para administração da replicação para bancos de dados que não são da IBM. Consulte também “Centro de Controle” na página 14.

fila de tabela. Um mecanismo para transferir linhas entre partições do banco de dados. As filas da tabela são distribuídas em fluxos de linhas com regras simplificadas para a inserção e remoção de linhas. Filas de tabelas também podem ser utilizadas para entregar linhas entre diferentes processos em um banco de dados de partição única.

File System Migrator (FSM). O sistema de arquivos virtual cuja utilização de espaço é controlada pelo Tivoli Space Manager. O DB2 Data Links Manager suporta a utilização desse sistema de arquivos no ambiente operacional AIX.

final do log. O registro de log gravado mais recentemente em um log ativo.

flag do indicador nulo. Um caractere de um byte que está contido em uma coluna “indicador nulo” na página 51 de um arquivo ASCII não-delimitado. Quando o processo de carregamento verifica cada linha de dados, o flag de indicador nulo indica se os dados da coluna que estão definidos pelas posições de início e fim são nulos.

formato ASCII não-delimitado. Um formato de arquivo que é utilizado para importar dados. O ASCII não-delimitado é um arquivo seqüencial ASCII com delimitadores de linha, utilizado para o intercâmbio de dados com qualquer produto ASCII.

fragmentação. A separação do índice em partes como resultado de inserções e exclusões no índice.

FSM. Consulte “File System Migrator (FSM)”.

fullselect. Uma subseleção, uma cláusula de valores ou um número de ambos combinados por operadores de conjunto. Fullselect especifica uma tabela de resultados. Se UNION não for utilizado, o resultado de fullselect é o resultado da subseleção especificada.

função. No Centro de Catálogo de Informações, um descritor que está associado à categoria de relação. A categoria de relação escolhida determina quais funções estarão disponíveis para cada tipo de objeto.

função. Um mapeamento, incorporado como um programa (o corpo da função) e chamado por meio de zero ou mais valores de entrada (argumentos). As funções podem ser definidas pelo usuário, incorporadas ou criadas pelo DB2. Consulte também “função da coluna”, “função escalar” na página 44, “função da tabela”, “função de SQL” na página 44 e “função de linha” na página 44.

função agregada. Sinônimo para “função da coluna”.

função da coluna. (1) Uma operação que deriva seus resultados utilizando valores de uma ou mais linhas. (2) Uma função que executa uma computação de um conjunto de valores em vez de um único valor. Sinônimo para “função agregada”. Consulte também “função escalar” na página 44 e “função da tabela”.

função da origem. Uma função que é implementada por outra função incorporada ou definida pelo usuário que já é conhecida pelo gerenciador de banco de dados. Essa função pode ser uma função escalar ou uma função de coluna (agregação); ela devolve um único valor de um conjunto de valores (por exemplo: MAX ou AVG). Consulte também “função externa” na página 44, “função definida pelo usuário” na página 44, “função interna” na página 44 e “função de SQL” na página 44.

função da tabela. Uma função que recebe um conjunto de argumentos e retorna uma tabela à instrução SQL que faz referência à função. A função da tabela só pode ser referenciada na cláusula FROM de uma subseleção. Consulte também “função da coluna” e “função escalar” na página 44.

Glossário

função de acesso. Função fornecida pelo usuário que converte o tipo de dados do texto armazenado em uma coluna em um tipo que pode ser processado pelo Text Extender.

função de conversão. Uma função que é utilizada para converter instâncias de um tipo de dados de origem em instâncias de um tipo de dados de destino diferente. Em geral, uma função de conversão tem o nome do tipo de dados de destino e tem um único argumento cujo tipo é o tipo de dados de origem. Seu tipo de retorno é o tipo de dados de destino.

função definida pelo usuário (UDF). Uma função que é definida para o DB2 utilizando a instrução CREATE FUNCTION e que pode ser referida futuramente em instruções SQL. Uma função definida pelo usuário pode ser uma função externa, ou uma função de SQL. Consulte também “função interna”.

função de linha. Uma função que retorna uma linha de valores e deve ser definida como uma função SQL.

função de SQL. Uma função definida pelo usuário na qual a instrução CREATE FUNCTION contém o código de origem. O código de origem é uma única expressão SQL que avalia um único valor. A função SQL definida pelo usuário pode retornar apenas um parâmetro.

função DETERMINISTIC. Uma função definida pelo usuário cujo resultado não depende apenas de valores dos argumentos de entrada. Chamadas consecutivas com os mesmos valores de argumento podem gerar resultados diferentes. Compare com “função não-determinista”.

função do banco de dados. A relação entre um conjunto de dados de entrada e um conjunto de valores de resultados. Consulte também “função interna” e “função definida pelo usuário”.

função escalar. Uma operação SQL que produz um valor único a partir de um outro valor e é expressa sob a forma de um nome de função seguido de uma lista de argumentos entre parênteses. Consulte também “função da coluna” na página 43 e “função da tabela” na página 43.

função externa. Uma função para a qual o corpo é escrito em uma linguagem de programação que utiliza valores de argumentos escalares e produz um resultado escalar para cada chamada. Consulte também “função da origem” na página 43, “função interna” e “função de SQL”.

função interna. Uma função SQL fornecida pelo DB2 e que aparece no esquema SYSIBM. Consulte também “função definida pelo usuário”.

função NOT DETERMINISTIC. No DB2 para z/OS e OS/390, um função definida pelo usuário cujo resultado não depende apenas dos valores dos argumentos de entrada. Sucessivas chamadas com os mesmos valores de argumento podem produzir uma resposta diferente. Esse tipo de função às vezes é chamado de “função VARIANT”. Compare com “função DETERMINISTIC”.

função NOT VARIANT. Sinônimo para “função DETERMINISTIC”. Consulte também “função VARIANT”.

função VARIANT. Função definida pelo usuário cujo resultado depende dos valores do parâmetro de entrada assim como de outros fatores. Invocações sucessivas com os mesmos valores de parâmetro podem produzir resultados diferentes. Consulte também “função não-determinista”.

funcionamento. A condição ou estado geral do ambiente do banco de dados.

G

GBP. Consulte “conjunto de buffers do grupo” na página 21.

geocoder. No DB2 Spatial Extender, um geocoder é uma função escalar que converte dados existentes (a entrada da função) em dados que você pode compreender em termos espaciais (a saída da função). Geralmente, os dados existentes são dados relacionais que descrevem uma localização. Por exemplo, um geocoder fornecido pelo Spatial Extender converte endereços dos Estados Unidos em instâncias de um tipo de dados espacial. Outro geocoder pode converter o identificador de uma prateleira de um armazém em dados que estipulam a localização da prateleira no armazém.

gerador de declarações (DCLGEN). Um subcomponente do DB2 para z/OS e OS/390 que gera as declarações da tabela SQL e as declarações da estrutura de dados COBOL, C ou PL/I que estão de acordo com a tabela. As declarações são geradas a partir das informações de catálogo do sistema DB2 para z/OS e OS/390. O DCLGEN é também um subcomando do DSN.

gerador do arquivo de resposta. Um utilitário que cria um arquivo de resposta a partir de um produto do DB2 existente instalado e configurado. Ele pode ser utilizado para recriar a mesma instalação em outros computadores.

gerenciador de banco de dados. Um programa de computador que gerencia dados oferecendo serviços de controle centralizado, independência de dados e estruturas físicas complexas para acesso eficiente, integridade, recuperação, controle simultâneo, privacidade e segurança.

gerenciador de bloqueio de recursos internos (IRLM). Um componente do DB2 para z/OS e OS/390 que permite acesso serial aos dados. O DB2 pede bloqueios a partir do IRLM para assegurar a integridade dos dados quando os aplicativos, utilitários e comandos tentam acessar os mesmos dados.

Gerenciador de Catálogo de Informações. Um conjunto de ferramentas desenvolvido para ajudar a organizar, manter, localizar e utilizar informações de negócios. O Gerenciador de Catálogo de Informações é formado pelo Centro de Catálogo de Informações, o assistente para Gerenciar Catálogo de Informações e os catálogos de exemplo do Gerenciador de Catálogo de Informações. Uma versão da Web do Centro de Catálogo de Informações também está disponível.

gerenciador de comunicação rápida (fast communication manager - FCM). Um grupo de funções que fornece suporte à comunicação entre partições.

gerenciador de transação. Função que atribui identificadores às transações, monitora seu progresso e assume responsabilidade pela conclusão de transações e recuperação de falhas.

getpage. Uma operação em que o DB2 para z/OS e OS/390 acessa uma página de dados.

GIMSMP. Em um ambiente z/OS e OS/390, o nome do módulo de carregamento para o System Modification Program/Extended, uma ferramenta básica para instalação, alteração e controle de alterações para sistema de programação.

GIS. Consulte “sistema de informações geográficas” na página 95.

governador. Consulte “recurso de limite de recursos” na página 86.

granulosidade do disparo. Uma característica de um disparo, que determina se o disparo é ativado uma vez para a instrução SQL de disparo ou uma vez para cada linha que a instrução SQL modifica.

Glossário

grau de paralelismo. O número de operações executadas simultaneamente que são iniciadas para processar uma consulta.

gravação. Informações de instantâneos de desempenho que podem ser exibidas posteriormente.

gravação deferida. No DB2 para z/OS e OS/390, o processo de gravação assíncrona de páginas de dados alteradas no disco.

gravar no operador (WTO). Um serviço opcional codificado pelo usuário que permite que uma mensagem seja gravada no operador do console do sistema informando ao operador sobre os erros e condições anormais do sistema que talvez precisem ser corrigidas.

grupo. (1) Uma organização lógica de usuários que têm IDs de acordo com a atividade ou autoridade de acesso a recursos. (2) Em um ambiente Satellite, uma coleção de satélites que compartilham características como configuração de banco de dados e o aplicativo que é executado no satélite.

grupo de armazenamento. Um conjunto denominado de discos no qual os dados do DB2 para z/OS e OS/390 podem se armazenados.

grupo de compartilhamento de dados. Uma coleção de um ou mais subsistemas DB2 para z/OS e OS/390 que acessam diretamente e alteram os mesmos dados enquanto mantêm a integridade dos dados.

grupo de dados lógicos. Uma coleção de elementos de dados que reúnem informações de monitoramento do sistema de banco de dados em um escopo específico da atividade do banco de dados. O monitor de instantâneos e o monitor de eventos têm cada um seus próprios conjuntos de grupos de dados lógicos. Consulte “elemento de dados” na página 36.

grupo de nós. Um termo obsoleto para grupo de partições do banco de dados. Consulte “grupo de partições do banco de dados”.

grupo de partições do banco de dados. Em um ambiente de banco de dados particionado, um conjunto denominado de uma ou mais partições do banco de dados. Esse termo substitui o termo grupo de nós.

grupo de programas do armazém. No Data Warehouse Center, um contêiner (pasta) que mantém objetos do programa.

grupo de repetição. Uma situação na qual uma entidade inclui vários atributos que são inerentemente o mesmo. A presença de um grupo de repetição viola o requisito do primeiro formato normal. Em uma entidade que satisfaça o requisito de primeiro formato normal, cada atributo é independente e exclusivo em seu significado e em seu nome. Consulte também “normalização” na página 70.

grupo em paralelo. Em um ambiente do OS/390, um conjunto de operações consecutivas que são executadas em paralelo e que possuem o mesmo número de tarefas paralelas.

GTF. Consulte “recurso de rastreamento generalizado” na página 86.

GWAPI. Domino Go Web server API.

H

HACMP. Consulte “High Availability Cluster Multiprocessor (HACMP)” na página 47.

herança. A transferência de recursos ou atributos de classe de uma classe pai para uma classe filha, para baixo na hierarquia de classes.

hierarquia de objetos de banco de dados. Uma disposição de objetos de banco de dados em relações pai/filho. Por exemplo, um banco de dados é o filho de seu pai da instância de banco de dados.

High Availability Cluster Multiprocessor (HACMP). Qualquer ambiente de hardware com vários nós de processador que suporte a transferência de operações em um processador por outro. Em uma configuração do DB2 Data Links Manager, o servidor host do DB2 e o servidor Data Links podem ser configurados em um ambiente HACMP.

hiperespaço. Em um ambiente OS/390, um espaço de armazenamento que contém acima de 2 gigabytes de endereços de armazenamento virtual contínuos que um programa pode utilizar como um buffer de dados. Como o espaço de dados, o hiperespaço pode conter dados do usuário; ele não contém áreas comuns ou dados do sistema. Ao contrário de um espaço de endereço ou um espaço de dados, os dados em um hiperespaço não são diretamente endereçáveis. Para manipular dados em um hiperespaço, traga os dados para o espaço de endereço em blocos de 4 KB.

histórico de exclusão. No Centro de Catálogo de Informações, um log de atividade de exclusão, cuja captura é ativada e desativada pelo administrador do Centro de Catálogo de Informações. O log pode ser transferido para um arquivo de linguagem de tag.

Hora Universal Coordenada (UTC). Sinônimo de Hora de Greenwich.

host. No TCP/IP, todo sistema que possui pelo menos um endereço de Internet associado a ele.

Host DB2. Em uma configuração do DB2 Data Links Manager, um banco de dados DB2, em um servidor DB2, que contém uma coluna DATALINK.

HTML. Consulte "Hypertext Markup Language".

Hypertext Markup Language (HTML). Uma linguagem de tag que utiliza tags para especificar o formato de um documento na Web. Essas tags definem o layout da página, gráficos e links de hipertexto no documento e em outros documentos na Internet.

I

ICAPI. API de Conexão da Internet (Internet Connection API).

ICF. Em um ambiente OS/390, recurso de catálogo integrado.

IDCAMS. Em um ambiente OS/390, um programa IBM que é utilizado para processar comandos dos serviços do método de acesso. Ele pode ser chamado como um job ou jobstep, de um terminal TSO ou do programa de aplicativo de um usuário.

IDCAMS LISTCAT. Em um ambiente OS/390, um recurso para obter informações que estão contidas no catálogo de serviços do método de acesso.

ID de aplicativo. Uma cadeia exclusiva que é gerada quando o aplicativo conecta ao banco de dados ou quando o DB2 Connect recebe um pedido para conectar a um banco de dados Distributed Relational

Glossário

Database Architecture. Um identificador é gerado no momento em que o aplicativo conecta ao banco de dados. Este ID é conhecido pelo cliente e pelo servidor e pode ser utilizado para correlacionar as duas partes do aplicativo.

ID de autorização. (1) Uma cadeia de caracteres em uma instrução que designa um conjunto de privilégios. É utilizada pelo gerenciador de banco de dados para verificação de autorizações e como um qualificador implícito para nomes de objetos como tabelas, views e índices. (2) Uma cadeia que pode ser verificada para a conexão com o DB2 Universal Database e na qual um conjunto de privilégios é aplicado. Um identificador de autorização pode representar um indivíduo, um grupo organizacional ou uma função, mas o DB2 Universal Database não determina essa representação.

ID de autorização de SQL (ID de SQL). No DB2 para z/OS e OS/390, o identificador de autorização que é utilizado para verificar instruções SQL dinâmicas em algumas situações.

ID de autorização primária. O identificador de autorização utilizado para identificar o processo do aplicativo para o DB2 para z/OS e OS/390.

ID de autorização secundária. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador de autorização associado a um ID de autorização principal através de uma rotina de saída da autorização.

ID de conexão. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador que é fornecido pelo recurso de vinculação e que está associado a uma conexão específica do espaço de

ID de correlação. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador que está associado a um thread específico. No TSO, é um identificador de autorização ou o nome do job.

ID de SQL atual. Um identificador que, em um ponto único de tempo, mantém os privilégios que são exercidos quando certas instruções SQL dinâmicas são executadas. O ID de SQL atual pode ser um ID de autorização principal ou um ID de autorização secundária.

identificador. (1) Uma variável que representa uma estrutura interna dentro de um sistema de software. (2) Uma cadeia de caracteres que é criada por uma extensão que é utilizada para representar um objeto de imagem, áudio e vídeo em uma tabela. Um indicador é armazenado para um objeto em uma tabela de usuário e em tabelas de suporte administrativo. Desta forma, uma extensão pode ligar o indicador que está armazenado em uma tabela de usuário às informações sobre o objeto que está armazenado nas tabelas de suporte administrativos. (3) Um valor binário que identifica um documento de texto. Um indicador é criado para cada documento de texto em uma coluna de texto quando aquela coluna está *ativada* para ser utilizada pelo Text Extender.

identificador da unidade lógica de trabalho (LUWID). Em um ambiente OS/390, um nome que identifica exclusivamente um thread dentro de uma rede. Esse nome consiste no nome de rede de uma LU completamente qualificada, número de uma instância LUW e número de uma seqüência LUW.

identificador de bloco (BID). Uma entrada que é armazenada junto com um valor chave no nó leaf de um índice de bloco. Esse identificador faz referência a um bloco específico de uma tabela multidimensional de clusters.

identificador de componente do recurso de instrumentação (instrumentation facility component identifier - IFCID). No DB2 para z/OS e OS/390, um valor que atribui um nome e identifica um registro de rastreamento de um evento que pode ser rastreado. Como um parâmetro nos comandos START TRACE e MODIFY TRACE, ele especifica que o evento correspondente deve ser rastreado.

identificador de conexão. O objeto de dados que contém informações que estão associadas a uma conexão que é gerenciada pelo DB2 ODBC. Esta informação inclui informações gerais de status, status de transações e informações de diagnóstico. Consulte também “identificador de instrução”.

identificador de conjunto de caracteres codificados (CCSID). Um número que inclui um identificador de esquema de codificação, identificadores de conjunto de caracteres, identificadores de páginas de códigos e outras informações que identificam, com exclusividade, a representação de caracteres gráficos codificados.

identificador de instrução. Em CLI, um identificador que se refere ao objeto de dados que contém informações sobre uma instrução SQL. Essas informações incluem argumentos dinâmicos, ligações de argumentos e colunas dinâmicas, informações de cursor, valores de resultados e informações de status. Cada identificador de instrução está associado a um identificador de conexão.

identificador delimitado. Uma seqüência de caracteres entre aspas ("). A seqüência deve consistir em uma letra seguida por zero ou mais caracteres, que devem ser uma letra, dígito ou o caractere sublinhado (_). Consulte também “identificador ordinário”.

identificador de linha (ROWID). Uma valor que identifica exclusivamente uma linha. Esse valor fica armazenado com as linhas e não é alterado.

identificador de rede (NID). Em um ambiente OS/390, o identificador de rede que é atribuído pelo IMS ou CICS, ou se o tipo de conexão for RRS/AF, o identificador da unidade de recuperação do OS/390 RRS (URID).

identificador de registro (RID). Um número de página de 3 bytes seguido por um número de slot de 1 byte que é utilizado internamente pelo DB2 para identificar exclusivamente um registro em uma tabela. O RID contém informações suficientes para endereçar a página na qual o registro está armazenado. Consulte também “identificador de linha”.

identificador do host. Um nome que é declarado no programa host.

identificador exclusivo (UI). No Centro de Catálogo de Informações, uma chave para um objeto. A chave é composta por até 16 propriedades, que, quando concatenadas em uma ordem determinada, identificam exclusivamente o objeto durante a função de importação.

identificador ordinário. (1) No SQL, uma letra, seguida por zero ou mais caracteres, cada qual é uma letra (a-z e A-Z), um símbolo, um número ou o caractere sublinhado (_), utilizados para formar um nome. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, uma letra *maiúscula* seguida por zero ou mais caracteres, cada um dos quais é uma letra *maiúscula*, um número, um dígito ou o caractere sublinhado. O identificador comum não deve ser uma palavra reservada. Consulte também “identificador delimitado”.

identificar. Solicitação que um programa do serviço de vinculação (em um espaço de endereço independente do DB2 para z/OS e OS/390) emite através da interface do subsistema do MVS para informar ao DB2 para z/OS e OS/390 sobre sua existência e para iniciar o processo de conexão ao DB2.

ID SQL. Consulte “ID de autorização de SQL” na página 48.

IFCID. No DB2 para z/OS e OS/390, identificador de componente do recurso de instrumentação.

IFI. No DB2 para z/OS e OS/390, interface do recurso de instrumentação.

IFP. Em um ambiente OS/390, Atalho do IMS.

Glossário

ILU. Consulte “unidade lógica independente” na página 111.

image copy. Reprodução exata de parte de uma área de tabela ou dela toda. O DB2 para z/OS e OS/390 fornece programas utilitários para fazer image copies completas (copiar a área de tabela inteira) ou image copies incrementais (copiar apenas aquelas páginas que foram modificadas desde a última image copy).

imagem anterior. O conteúdo de uma coluna da tabela de origem de réplica antes de uma atualização por uma transação, conforme registrado em uma tabela CD ou em um log ou diário de banco de dados. Consulte também “imagem posterior”.

imagem de backup diferencial. Consulte “backup delta” na página 10.

imagem de backup não-cumulativa. Consulte “backup delta” na página 10.

imagem posterior. O conteúdo atualizado de uma coluna da tabela de origem que é registrado em uma tabela CD (change data, de dados alterados) ou em um log ou diário de banco de dados. Consulte também “imagem anterior”.

impasse. Uma condição sob a qual uma transação não pode prosseguir, porque depende de recursos exclusivos que estão travados por outra transação, que por sua vez é dependente de recursos exclusivos que estão sendo utilizados pela transação original.

implementador da função. No DB2 para z/OS e OS/390, o identificador da autorização do proprietário do programa da função e do pacote da função.

importar. (1) Copiar dados de um arquivo externo, utilizando formatos como PC/IXF, DEL, WSF ou ASC, em tabelas do banco de dados. Consulte também “exportar” na página 41. (2) No Centro de Catálogo de Informações, para ler o conteúdo de um arquivo de linguagem de tag para preencher inicialmente o catálogo de informações, altere o conteúdo do catálogo de informações ou copie o conteúdo de outro catálogo de informações.

importar metadados. O processo de condução de metadados para o Data Warehouse Center, dinamicamente (a partir da interface do usuário) ou em lote.

IMS. Sistema de Gerenciamento de Informações (Information Management System).

IMS DataPropagator. Um produto que fornece réplica entre IMS e bancos de dados DB2. Consulte também “réplica” na página 89.

IMS DB. Gerenciador de Banco de Dados do Sistema de Gerenciamento de Informações.

IMS TM. Gerenciador de Transações do Sistema de Gerenciamento das Informações.

incremento de bloqueio. A resposta que ocorre quando o número de bloqueios emitidos para um agente excede o limite especificado na configuração do banco de dados; o limite é definido pelo parâmetro de configuração *maxlocks*. Durante um incremento de bloqueio, bloqueios são liberados pela conversão de bloqueios de linhas em tabela em um bloqueio em uma tabela. Isto se repete até que o limite não seja mais excedido.

independente. Um atributo de um programa que permite que o programa execute separadamente do DB2 para z/OS e OS/390, sem utilizar os serviços do DB2 para z/OS e OS/390.

independente. No DB2 para z/OS e OS/390, um objeto (linha, tabela ou área de tabela) que não é pai nem dependente de outro objeto.

indicador de ambiente. Um indicador que identifica o contexto global para acesso ao banco de dados. Todos os dados pertencem a todos os objetos no ambiente associado a este indicador.

indicador de funcionamento. Uma medida de algum aspecto do funcionamento de um objeto. Os critérios são aplicados à medida para determinar o funcionamento, onde os critérios aplicados dependem do tipo de indicador de funcionamento da seguinte forma:

- Baseado em limite: A medida representa uma estatística do comportamento do objeto. Os valores limites do aviso e do alarme definem limites para o valor da estatística para definir intervalos normal, de aviso e de alarme.
- Baseado no estado: A medida representa dois ou mais estados, um dos quais é normal; e todos os outros são considerados fora do normal.

indicador nulo. Uma coluna (por posição de byte) em um arquivo ASCII não-delimitado que contém o “flag do indicador nulo” na página 43 para os dados que estão sendo carregados em uma coluna da tabela. O indicador nulo pode ser um número inteiro positivo válido.

índice. Um conjunto de indicadores ordenados logicamente de acordo com os valores de uma chave. Os índices fornecem acesso rápido a dados e podem aplicar a exclusividade de linhas na tabela. Ao solicitar um índice, o gerenciador de banco de dados constrói a estrutura e a mantém automaticamente. O índice é utilizado pelo gerenciador de banco de dados para melhorar o desempenho e assegurar exclusividade.

índice auxiliar. No DB2 para z/OS e OS/390, um índice de uma tabela auxiliar na qual cada entrada de índice refere-se a um LOB. Consulte também “tabela auxiliar” na página 99.

índice de bloco limpo. Um índice de forma que cada registro de um bloco ao qual o índice faz referência tem o mesmo valor chave para o índice. Um índice de bloco de dimensão é um índice de bloco limpo.

índice de mapa de partição. Um número que é atribuído a uma partição hash ou partição de intervalo.

índice de não-particionamento. No DB2 para z/OS e OS/390, qualquer índice que não seja um índice de particionamento. Por exemplo, se você definir um índice de não particionamento e um índice de particionamento na mesma tabela, você perde alguns dos benefícios da independência do nível da partição para as operações do utilitário, porque o acesso a um índice de não particionamento deve ser seqüencial. Consulte também “índice de particionamento”.

índice de particionamento. Um índice que determina como as linhas são ordenadas fisicamente em uma área de tabela particionada. Consulte também “índice em cluster” na página 52.

índice de pseudo exclusão. Um índice no qual a exclusão de chaves não é feita até algum tempo depois da consolidação da exclusão. Consulte também “índices do tipo 2” na página 52.

índice de shadow. Uma nova estrutura de índice criada durante a reorganização do índice. Não está visível para os usuários para acesso até o gerenciador de banco de dados ter reconstruído completamente o índice.

Glossário

índice do bloco. Um índice que é estruturado da mesma maneira que um índice RID (identificador de registro) tradicional, exceto que no nível leaf, chaves apontam para um BID (identificador de bloco) em vez de um RID.

índice do bloco composto. Um índice que contém apenas colunas chave de dimensão e é utilizado para manter clusters de dados em atividades de inserção e atualização em uma tabela multidimensional de clusters (MDC). Consulte também “índice do bloco de dimensão”.

índice do bloco de cluster. Um índice de bloco que é criado automaticamente para uma dimensão específica quando a dimensão é definida em uma tabela multidimensional de clusters. Esse índice é utilizado para manter os dados em cluster junto com a dimensão, junto às outras dimensões que estão definidas na tabela. Também conhecido como índice de bloco de dimensão.

índice do bloco de dimensão. Em clusters multidimensionais, um índice de bloco que é criado automaticamente para uma dimensão específica quando a dimensão é definida em uma tabela MDC. Esse índice é utilizado para manter os clusters de dados pela dimensão, junto com outras dimensões definidas na tabela.

índice do tipo 2. Um índice de pseudo exclusão que suporta partes de chave de comprimento variável com comprimento maior que 255. Consulte também “índices do tipo 1”.

índice do tipo 1. Um índice que não é um índice do tipo 2. Como no DB2 para z/OS e OS/390 Versão 8, os índices do tipo 1 não são mais suportados. Consulte também “índices do tipo 2”

índice em cluster. (1) Um índice cuja seqüência de valores de chaves corresponde quase que exatamente à seqüência de linhas armazenadas em uma tabela. O grau em que esta correspondência existe é medido através de estatísticas utilizadas pelo otimizador. Sinônimo para “índice de particionamento” na página 51. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, um índice que determina como as linhas são ordenadas fisicamente em uma área de tabela.

índice exclusivo. Um índice que garante que nenhum valor de chave idêntico seja armazenado em uma tabela.

índice fantasma. Um índice invisível dentro de um objeto de índice existente, criado durante a criação do índice. Não é visível para usuários até ser completamente criado. Consulte também “índice de shadow” na página 51.

índice primário. No DB2 para z/OS e OS/390, um índice que força a exclusividade de uma chave primária.

indoubt. O status de uma unidade de recuperação. Se o gerenciador de banco de dados falhar depois de terminar o processamento de consolidação da fase 1 e antes de iniciar a fase 2, apenas o coordenador da consolidação sabe se uma unidade individual de recuperação deve ser consolidada ou revertida. Em um reinício de emergência, se o gerenciador de banco de dados não tiver as informações necessárias para tomar essa decisão, o status da unidade de recuperação será *indoubt* até o gerenciador de banco de dados obter estas informações do coordenador. Mais de uma unidade de recuperação pode estar incerta na reinicialização.

inflight. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 para z/OS e OS/390 falhar antes que sua unidade de recuperação conclua a fase 1 do processo de commit, ele simplesmente desfaz as alterações de sua unidade de recuperação na reinicialização. Essas unidades de recuperação são denominadas *inflight*.

inicialização à frio. (1) O processo de inicializar um sistema ou programa utilizando um procedimento de carregamento do programa inicial. (2) Um processo pelo qual o DB2 para z/OS e OS/390 se reinicia sem processar nenhum registro de log. Consulte também “partida quente” na página 77. (3) Para réplica do DB2, o processo de inicialização do programa Capture utilizando tabelas de controle Capture vazias. Compare com “inicialização a quente” na página 77.

inicialização do log. A primeira fase do processamento de reinício, durante a qual o DB2 para z/OS e OS/390 tenta localizar o fim atual do log.

inicialização fullselect. A primeira seleção completa em uma expressão de tabela comum recursiva que obtém os filhos diretos do valor inicial da tabela fonte.

início do log. O registro de log mais antigo do log ativo.

instalação distribuída. Um processo pelo qual produtos DB2 podem ser instalados utilizando software de gerenciamento de sistemas, como o Microsoft Systems Management Server (SMS) no Windows NT ou no Windows 2000, ou simplesmente com uma unidade de CD-ROM compartilhada ou uma unidade de disco rígido de rede compartilhada utilizando arquivos de resposta. Também conhecida como instalação silenciosa ou instalação não-assistida.

instância. (1) Consulte também “instância do gerenciador de banco de dados”. (2) Um ambiente de servidor lógico da extensão do DB2. Você pode ter várias instâncias do servidor da extensão do DB2 na mesma estação de trabalho, mas apenas uma instância para cada instância do DB2.

instância do gerenciador de banco de dados. (1) Um ambiente lógico do gerenciador de banco de dados semelhante a uma imagem do verdadeiro ambiente do gerenciador de banco de dados. É possível ter várias instâncias do produto gerenciador de banco de dados na mesma estação de trabalho. Utilize essas instâncias para separar o ambiente de desenvolvimento do ambiente de produção, ajustar o gerenciador de banco de dados para um ambiente específico e proteger informações sensíveis. (2) O código do DB2 que gerencia dados. Uma instância tem seus próprios bancos de dados (que outras instâncias não podem acessar) e todas suas partições de bancos de dados compartilham os mesmos diretórios do sistema. Também tem uma segurança separada de outras instâncias no mesmo computador.

instantâneo. Um registro do estado atual do ambiente do banco de dados. Consulte também “instantâneo de desempenho”, “explicação” na página 41 e “instantâneo de funcionamento”.

instantâneo de desempenho. Os dados de desempenho para um conjunto de objetos de banco de dados recuperados do gerenciador de banco de dados em determinado momento.

instantâneo de explicação. (1) Uma coleção de informações que são compactadas quando uma instrução SQL é explicada. (2) Uma captura da representação interna atual de uma consulta SQL e informações relacionadas. Esta informação é solicitada pela ferramenta Visual Explain.

instantâneo de funcionamento. Dados de funcionamento, recuperados do gerenciador de banco de dados em um ponto no tempo, para um conjunto de objetos do banco de dados

instrução. Uma instrução em um programa ou procedimento.

instrução executável. Uma instrução SQL que pode ser incorporada em um programa aplicativo, dinamicamente preparada e executada ou emitida de forma interativa.

instrução explicada. Uma instrução SQL para a qual a operação de explicação foi executada.

Glossário

instrução explicável. Uma instrução SQL para a qual a operação de explicação pode ser executada. As instruções explicáveis são SELECT, UPDATE, INSERT, DELETE e VALUES.

instrução SQL composta. Um bloco de instruções SQL executadas em uma única chamada ao servidor do aplicativo.

instrução SQL preparada. No SQL, um objeto nomeado que é a forma executável de uma instrução SQL que é processada pela instrução PREPARE.

instruções SQL disparadas. O conjunto de instruções SQL que são executadas quando um disparo é ativado e sua condição da ação disparada é avaliada como verdadeira. As instruções SQL disparadas também são chamadas de *corpo do disparador*.

integridade da verificação. A condição que existe quando cada linha de uma tabela está de acordo com as limitações de verificação que estão definidas na tabela. A manutenção da integridade da verificação requer que o DB2 reforce as limitações de verificação da tabela nas operações que incluem e alteram dados.

integridade referencial. O estado de um banco de dados em que todos os valores de todas as chaves externas são válidos. Manter a integridade referencial requer o reforço de "limitações referenciais" na página 58 em todas as operações que alteram os dados em uma tabela na qual as limitações referenciais são definidas.

inteiro binário. Tipo básico de dados que poderá ser classificado como inteiro pequeno ou inteiro grande.

Interactive System Productivity Facility (ISPF). Em um ambiente OS/390, um programa licenciado da IBM que fornece serviços de diálogo interativo. Os usuários podem executar a maioria das tarefas do DB2 interativamente através de painéis ISPF.

interesse L/G inter-DB2. No DB2 para z/OS e OS/390, uma propriedade de dados de uma área de tabela, índice ou partição que foi aberta por mais do que um membro de um grupo de compartilhamento de dados e que foi aberta para gravação por pelo menos um desses membros.

Interface administrativa do Data Warehouse Center. A interface do usuário com as funções administrativas do Data Warehouse Center. A interface pode estar no servidor do Data Warehouse Center ou em diferentes computadores de vários administradores.

interface de socket. Interface de programação TCP/IP chamável que é utilizada pelos aplicativos de rede TCP/IP para que eles se comuniquem com parceiros TCP/IP remotos.

interface do nível da chamada (CLI). Uma API que pode ser chamada para acesso ao banco de dados que é uma alternativa a uma API de SQL incorporada. Em contraste com a SQL incorporada, a CLI não requer pré-compilação ou ligação a um banco de dados, mas fornece um conjunto padrão de funções para processar instruções SQL e serviços relacionados no tempo de execução. Consulte também "DB2 Call Level Interface " na página 28.

interface do programa aplicativo (API) do Gerenciador de Catálogo de Informações. Um conjunto de classes Java que pode ser utilizado para gravar programas que lêem, criam e atualizam os metadados que estão armazenados no catálogo de informações.

interface do recurso de instrumentação (instrumentation facility interface - IFI). Uma interface de programação que permite que programas obtenham dados de rastreamento online sobre o DB2 para z/OS e OS/390, para submeter comandos do DB2 para z/OS e OS/390 e para transferir dados para o DB2 para z/OS e OS/390.

internacionalização. No ambiente z/OS ou OS/390, o suporte para um esquema de codificação que é capaz de representar os pontos de código de caracteres de muitas localidades geográficas e idiomas diferentes. Consulte também “Unicode” na página 110.

Internet Protocol (IP). Um protocolo que é utilizado para rotear dados de sua origem ao seu destino em um ambiente da Internet. Consulte também “Transmission Control Protocol/Internet Protocol” na página 109.

intervalo. Na replicação do DB2, uma situação na qual o programa Capture não consegue ler uma série de registros de log ou de relatórios, ocorrendo assim a perda de dados em potencial.

Intervalo da página de erro. Um intervalo de páginas consideradas fisicamente danificadas. O DB2 para z/OS e OS/390 não permitirá que um usuário acesse nenhuma página que esteja dentro desse intervalo.

intervalo de controle. No VSAM, uma área de extensão fixa da memória de acesso direto em que o VSAM armazena os registros e cria um espaço livre distribuído. Em um arquivo seqüenciado pelas chaves, o conjunto de registros indicados por uma entrada no registro de índice do conjunto de seqüência. O intervalo de controle é a unidade de informações que o VSAM transmite de/para a memória de acesso direto. Um intervalo de controle sempre inclui um número integral de registros físicos.

intervalo livre de backout. Um conjunto de registros de log que não são compensados se a transação for abortada. Consulte também “backout” na página 10.

inversão de byte. Uma técnica em que dados numéricos são armazenados com o byte menos significativo em primeiro lugar.

IP. Consulte “Internet Protocol”.

IRLM. Consulte “gerenciador de bloqueio de recursos internos” na página 45.

ISAPI. Microsoft Internet Server API.

ISPF. Consulte “Interactive System Productivity Facility” na página 54.

ISPF/PDF. Em um ambiente OS/390, Interactive System Productivity Facility/Program Development Facility.

J

Java Database Connectivity (JDBC). Um conjunto de APIs do banco de dados para utilização na linguagem de programação Java. APIs que permitem acesso a sistemas de gerenciamento de banco de dados a partir de aplicativos Java utilizando SQL que pode ser chamado, que não requer a utilização de um pré-processador de SQL. A arquitetura JDBC permite que usuários incluam módulos, chamados drivers de banco de dados JDBC que ligam o aplicativo Java à opção de sistema de gerenciamento de

Glossário

banco de dados no tempo de execução. Não é necessário que os aplicativos estejam conectados diretamente aos módulos de todos os sistemas de gerenciamento de banco de dados aceitos.

já verificado. Uma opção de segurança da SNA LU 6.2 que permite ao DB2 para z/OS e OS/390 fornecer o identificador de autorização do usuário verificado, ao alocar uma conversação. O usuário não é validado pelo subsistema parceiro.

JCL. Consulte “linguagem de controle de job” na página 59.

JES. Consulte “Job Entry Subsystem”.

JFS. Consulte “Journaled File System (JFS)”.

Job Entry Subsystem (JES). Um programa licenciado pela IBM que recebe jobs no sistema e processa todos os dados de saída produzidos pelos jobs.

Journaled File System (JFS). O sistema de arquivos nativo no sistema operacional AIX.

junção. Uma operação SQL relacional que permite a recuperação de dados de duas ou mais tabelas com base na correspondência de valores de coluna. Consulte também “junção externa direita”, “junção externa esquerda” na página 57, “junção externa”, “junção externa completa” e “junção interna” na página 57.

junção colocada. O resultado de duas tabelas que estão sendo juntadas quando as tabelas residem em um grupo de partições de banco de dados de partição única na mesma partição; ou estão no mesmo grupo de partições do banco de dados e têm o mesmo número de colunas de partição, as colunas têm compatibilidade de partição e as duas tabelas utilizam a mesma função de particionamento e pares das colunas chave de particionamento correspondentes participam dos predicados equijoin. Consulte também “junção compatível com partição”.

junção compatível com partição. União em que todas as linhas unidas residem na mesma partição do banco de dados. Consulte também “junção” e “junção colocada”.

junção de difusão. Uma junção na qual todas as partições de uma tabela são enviadas para todas as partições do banco de dados.

junção externa. (1) Método de união no qual uma coluna que não é comum a todas as tabelas sendo unidas torna-se parte da tabela resultante. (2) O resultado de uma operação de junção que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e preserva algumas ou todas as linhas não correspondentes das tabelas que estão sendo unidas. Consulte “junção”. Consulte também “junção interna” na página 57, “junção externa completa”, “junção externa esquerda” na página 57 e “junção externa direita”.

junção externa completa. O resultado de uma operação SQL de união que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e conserva as linhas não correspondentes de ambas as tabelas. Consulte também “junção”, “junção externa”, “junção externa esquerda” na página 57 e “junção externa direita”.

junção externa direita. O resultado de uma operação de junção que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e preserva as linhas não correspondentes do segundo operando de junção. Consulte “junção”. Consulte também “junção externa esquerda” na página 57 e “junção externa completa”.

junção externa esquerda. O resultado de uma operação de junção que inclui as linhas correspondentes das duas tabelas que estão sendo unidas e que preserva as linhas não correspondentes da primeira tabela. Consulte “junção” na página 56. Consulte também “junção externa direita” na página 56 e “junção externa completa” na página 56.

junção interna. Método de união no qual uma coluna que não é comum a todas as tabelas sendo unidas é abandonada da tabela resultante. Consulte “junção” na página 56. Consulte também “junção externa” na página 56.

K

Kerberos. Um protocolo de autenticação da rede que foi desenvolvido para fornecer autenticação forte para aplicativos cliente/servidor, utilizando criptografia de chave secreta. Consulte também “tíquete Kerberos” na página 108.

KSDS. Consulte “conjunto de dados seqüenciados por chave” na página 22.

L

latência. O tempo requerido para atualizações feitas em uma origem de réplica para aparecer em um destino de réplica.

latência Apply. Uma medida de tempo aproximada que a réplica requer para concluir um ciclo. Consulte também “latência Capture”.

latência Capture. Uma medida aproximada de como recentemente o programa Capture consolidou dados em uma tabela CD. Consulte também “latência Apply”.

latência extremidade a extremidade. Consulte “latência Apply”.

LCID. Em um ambiente OS/390, definição de intervalo de controle de log.

LDS. Consulte “conjunto de dados linear” na página 22.

leitura dispersa. Um método de leitura contínua de páginas de dados do disco para partes não contínuas da memória. Consulte também “E/S baseada em bloco” na página 37.

leitura não consolidada (UR). Nível de isolamento que permite que uma aplicação acesse alterações sem commit de outras transações. O aplicativo não bloqueia outros aplicativos que se encontram fora da linha que está sendo lida, a menos que outros aplicativos tentem eliminar ou alterar a tabela. Consulte também “leitura repetível”, “estabilidade do cursor” na página 39 e “estabilidade de leitura” na página 39.

leitura repetível (RR). Nível de isolamento que bloqueia todas as linhas em um aplicativo referenciado dentro de uma transação. Quando um programa utiliza a proteção da leitura repetível, linhas referenciadas pelo programa não podem ser alteradas por outros programas até que o programa finalize a transação atual. Consulte também “estabilidade de leitura” na página 39, “leitura não consolidada (UR)” e “estabilidade do cursor” na página 39.

ligação. Para converter a saída do compilador SQL para uma estrutura de controle útil, como um plano de acesso, um plano de aplicativo ou um pacote. Durante o processo de ligação, caminhos de acesso aos

Glossário

dados são selecionados e alguma verificação de autorização é executada. Consulte também “refazer ligação” na página 87, “relicação automática” na página 89, “ligação dinâmica”, “ligação incremental”, “ligação estática”.

ligação dinâmica. Um processo pelo qual uma ligação é realizada nas instruções SQL enquanto elas são digitadas. Consulte “ligação” na página 57. Consulte também “ligação estática”.

ligação estática. Processo através do qual é efetuado o bind de instruções SQL após elas terem sido pré-compiladas. Todas as instruções SQL estáticas estão preparadas para execução ao mesmo tempo. Consulte “ligação” na página 57. Consulte também “ligação dinâmica”.

ligação incremental. Um processo pelo qual uma ligação é realizada nas instruções SQL durante a execução de um processo do aplicativo, porque não poderia ser feito durante o processo de ligação, e o `VALIDATE(RUN)` era especificado. Consulte “ligação” na página 57.

ligar. A ação que o DB2 Data Links Manager efetua para controlar um arquivo que é referido em uma tabela que contém uma coluna `DATALINK`. Um arquivo pode ser ligado como o resultado de ações do banco de dados como `SQL UPDATE`, `INSERT`, `IMPORT` ou `LOAD`.

limitação. Regra que limita os valores que podem ser inseridos, excluídos ou atualizados em uma tabela. Consulte também “limitação de verificação”, “limitações referenciais” e “limitação exclusiva”.

limitação de verificação. Uma limitação que especifica uma condição de verificação que não é falsa para cada linha da tabela na qual a limitação é definida. Consulte “limitação de verificação da tabela”.

limitação de verificação da tabela. Uma limitação definida pelo usuário que especifica os valores que colunas específicas de uma tabela base pode conter.

limitação exclusiva. A regra que constata que valores em uma chave primária ou chave de um índice único não podem ser iguais. Também chamada de *limitação de exclusividade*.

limitação referencial cíclica. Uma tabela que é dependente de ou descendente de outra tabela.

limitações referenciais. A regra de integridade referencial que constata quais valores não nulos de uma chave estrangeira só serão válidos se também ocorrerem como valores de uma chave pai.

limitado. Pertencente a um tipo de função ou um procedimento armazenado definido pelo usuário que é definido para proteger o gerenciador de banco de dados contra modificações pela função. O gerenciador de banco de dados é isolado da função ou do procedimento armazenado por uma barreira. Consulte também “não-limitada” na página 66.

limite de sessão. No SNA, o número máximo de sessões de unidade lógica para unidade lógica (logical unit to logical unit - LU-a-LU) simultaneamente ativas que uma determinada unidade lógica (logical unit - LU) pode suportar.

limpar. (1) Para assegurar que todos os valores de um conjunto de dados são consistentes e foram gravados corretamente. (2) Para transformar os dados extraídos de sistemas operacionais para torná-los utilizáveis pelo armazém de dados.

linguagem de código. Um formato para definir tipos de objetos e objetos, além de ações a serem tomadas nesses tipos de objetos e objetos, no Data Warehouse Center ou no catálogo de informações.

linguagem de controle de job (JCL). Uma linguagem de comandos que é utilizada para identificar um job para um sistema operacional e para descrever as necessidades do job.

linguagem de definição de dados (DDL). Linguagem para descrição de dados e de suas relações em um banco de dados.

linguagem de descrição de dados. Sinônimo para “linguagem de definição de dados”.

linguagem de folha de estilo extensível (XSL). Uma linguagem para expressar folhas de estilo. É um arquivo que descreve como exibir um documento XML de um determinado tipo. O XSL consiste em duas partes: uma linguagem para transformar documentos XML e um vocabulário XML para especificar semânticas de formatação.

linguagem de manipulação de dados (DML). Um subconjunto de instruções SQL que é utilizado para manipular dados. A maioria dos aplicativos utiliza principalmente instruções DML SQL, que são suportadas pelo programa DB2 Connect. As instruções SELECT, INSERT, UPDATE e DELETE são similares nos produtos de bancos de dados relacionais IBM. Consulte também “Structured Query Language” na página 97 e “linguagem de definição de dados”.

Linguagem de Marcação Extensível (XML). Uma linguagem de tag baseada em texto que é utilizada para processamento de documentos e para publicação de informações na Web.

linguagem host. Qualquer linguagem de programação em que podem ser incorporadas instruções SQL.

linha. O componente horizontal de uma tabela que consiste em uma seqüência de valores, um para cada coluna da tabela.

linha dependente. Uma linha que contém uma chave estrangeira que corresponde ao valor de uma chave pai na linha pai. O valor da chave estrangeira representa uma referência da linha dependente para a linha pai. Consulte também “linha pai”.

linha de referência própria. Uma linha que é pai de si mesma.

linha descendente. Uma linha que é dependente de outra linha ou uma linha que é descendente de uma linha dependente.

linha fantasma. Uma linha de uma tabela que pode ser lida por processos de aplicativos executados com qualquer nível de isolamento, exceto leituras repetidas. Quando o processo de aplicativo emite a mesma consulta várias vezes em uma única unidade de trabalho, linhas adicionais podem aparecer entre as consultas porque os dados estão sendo inseridos e confirmados por processos de aplicativos executados simultaneamente.

linha pai. Uma linha que tem pelo menos uma linha dependente.

lista. Um tipo de objeto, que os utilitários do DB2 podem processar, que identifica várias áreas de tabelas, várias áreas de índices, ou ambos. Uma lista é definida com a instrução de controle do utilitário LISTDEF.

lista de comandos. Linguagem que o DB2 para z/OS e OS/390 utiliza para executar tarefas do TSO.

lista de pacotes. No DB2 para z/OS e OS/390, uma lista ordenada dos nomes dos pacotes que podem ser utilizados para ampliar um plano do aplicativo.

Glossário

lista de páginas locais (LPL). No DB2 para z/OS e OS/390, uma lista de páginas em erro e que não pode ser referenciada por aplicativos até que as páginas sejam recuperadas. A página está em erro lógico, apesar de ser possível que a mídia real (recurso de acoplamento ou DASD) não possua erros. Geralmente, uma conexão com a mídia foi perdida.

lista enumerada. No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de objetos do DB2 que são definidos com uma instrução de controle do utilitário LISTDEF na qual caracteres de correspondência de padrão (*, %, _ ou ?) são utilizados.

LOB. Consulte “objeto grande” na página 71.

local. Pertencente a qualquer objeto que o subsistema local mantém. No DB2 para z/OS e OS/390, por exemplo, uma tabela local é uma tabela que é mantida pelo subsistema local do DB2. Consulte também “remoto” na página 89.

locale. No DB2 para z/OS e OS/390, a definição de um subconjunto do ambiente de um usuário que combina os caracteres que estão definidos para um idioma e país ou região específicos e um CCSID. Uma coleção de variáveis de processamento que são utilizadas para especificar como um processo é executado. Locais de computadores incluem as convenções de um idioma e cultura específicas, com formatação de data e hora apropriada, classificação de caracteres, ordenação e tratamento de texto.

localizador. Consulte “localizador do LOB”.

localizador da tabela. No DB2 para z/OS e OS/390, um mecanismo que permite o acesso às tabelas de transição do disparo na cláusula FROM das instruções SELECT, na subseleção das instruções INSERT ou de dentro das funções definidas pelo usuário. O localizador de uma tabela é um valor inteiro completo que representa uma tabela de transição.

localizador do conjunto de resultados. Um valor de 4 bytes utilizado pelo DB2 para z/OS e OS/390 para identificação exclusiva de um conjunto de resultados de consulta que um procedimento armazenado retorna.

localizador do LOB. Um mecanismo que permite a um programa aplicativo manipular um valor de objeto grande (large object - LOB) no sistema de banco de dados. Um localizador de LOB é um valor de token simples que representa um único valor LOB. Um programa aplicativo recupera um localizador LOB em uma variável do host e pode, então, aplicar funções SQL para o valor LOB associado através do localizador.

log. (1) Um arquivo que registra alterações feitas em um sistema. (2) Uma coleção de registros que descrevem os eventos que ocorrem durante a execução do DB2 para z/OS e OS/390 e que indicam sua seqüência. As informações registradas são utilizadas na recuperação no caso de uma falha durante a execução do DB2 para z/OS e OS/390. (3) Consulte também “log do banco de dados” na página 61.

log ativo. (1) Os arquivos de log primário e secundário atualmente necessários para recuperação e reversão. (2) A porção do log DB2 para z/OS e OS/390 na qual os registros são gravados enquanto são gerados. O log ativo sempre contém os registros mais recentes. Consulte também “log de archive” na página 61.

log circular. Um log do banco de dados no qual registros são substituídos, caso não sejam mais solicitados por um banco de dados ativo. Conseqüentemente, caso ocorra uma falha, os dados perdidos não podem ser restaurados durante a recuperação avançada. Consulte também “log do banco de dados” na página 61 e “log de archive” na página 61.

log de archive. (1) O conjunto de arquivos de log que está fechado e não é mais necessário para processamento normal. Esses arquivos são retidos para utilização em recuperação de avanço. (2) A parte do log do DB2 para z/OS e OS/390 que contém registros de log que são copiados do log ativo. O log de archive mantém registros que são mais antigos e não cabem mais no log ativo. Consulte também “log ativo” na página 60.

log de notificação. Consulte “log de notificação da administração”.

log de notificação da administração. Uma lista de mensagens amigáveis ao usuário no idioma nacional que ajudam o administrador a resolver pequenos problemas. Também conhecidas como log de notificação do DB2.

log de recuperação. Consulte “log do banco de dados”.

log do banco de dados. Um conjunto de arquivos de log principais e secundários que consiste em registros de log que registram todas as alterações de um banco de dados. O log de banco de dados é utilizado para reverter alterações em unidades de trabalho que não são confirmadas e para recuperar um banco de dados para um estado consistente.

log principal. Um conjunto de um ou mais arquivos de log utilizados para registrar alterações feitas em um banco de dados. O armazenamento para estes arquivos é alocado com antecedência. Consulte também “log secundário”.

log recuperável. Log de banco de dados no qual todos os registros de log são mantidos para que, em caso de falha, os dados perdidos possam ser recuperados durante a recuperação avançada. Consulte também “log circular” na página 60.

log secundário. Um conjunto de um ou mais arquivos de log utilizados para registrar alterações feitas em um banco de dados. O armazenamento destes arquivos é alocado conforme necessário quando o log primário fica cheio. Consulte também “log principal”.

LPL. Consulte “lista de páginas locais” na página 60.

LRECP. Consulte “recuperação lógica pendente” na página 85.

LRH. Consulte .

LRSN. Consulte “número de seqüência do registro de log” na página 71.

LU. Consulte “unidade lógica” na página 111.

LU 6.2. Consulte “unidade lógica 6.2” na página 111.

LUW. Consulte “unidade lógica de trabalho” na página 111.

LUWID. Consulte “identificador da unidade lógica de trabalho” na página 48.

M

manipuladores de buffer. Os processos utilizados em operações de backup e de restauração para ler e gravar no banco de dados. Por padrão, um único manipulador de buffer é utilizado; no entanto, isso pode ser substituído, utilizando-se a opção parallelism dos comandos BACKUP DATABASE ou RESTORE DATABASE.

Glossário

mapa de extensão. Uma estrutura de metadados que é armazenada em uma área de tabela que registra a alocação de extensões para cada objeto da área de tabela.

mapa de particionamento. Um vetor dos números de partição que mapeia o índice do mapa de particionamento para partições de bancos de dados no grupo de partições de bancos de dados.

mapa do bloco. Um bitmap que contém uma matriz de estados de blocos, um para cada bloco na tabela multidimensional de clusters. Cada entrada tem oito bits, quatro dos quais são utilizados:

- Em utilização: defina para 1 se o bloco for considerado parte da tabela; caso contrário, 0 (ou seja, está livre).
- Carga: defina para 1 para blocos que acabam de ser carregados; redefina para 0 quando o utilitário de carga for concluído.
- Limitação pendente: defina para 1 para blocos que acabam de ser carregados; redefina para 0 depois das limitações serem verificadas.
- Atualização pendente: defina para 1 para blocos que acabam de ser carregados; redefina para 0 depois da manutenção da tabela de resumo automatizada ser concluída.

mapeamento da função. Em um sistema federado, um mapeamento entre uma função de origem de dados e uma função do DB2 existente. O DB2 fornece mapeamentos padrão entre as funções de origem de dados incorporadas existentes e funções do DB2 incorporadas; os mapeamentos padrão estão no wrapper. A função da contraparte do DB2 pode ser uma função completa ou um modelo de função. Os mapeamentos de funções são criados com a instrução CREATE FUNCTION MAPPING. Consulte “modelo da função” na página 64.

mapeamento de tipo de dados. Em um sistema federado, o mapeamento de um tipo de dados utilizado na origem de dados para um tipo de dados do DB2. Por exemplo, o Oracle tipo FLOAT mapeia por padrão para o DB2 tipo DOUBLE. O DB2 fornece mapeamentos padrão para a maioria dos tipos de dados; os mapeamentos padrão estão nos wrappers.

mapeamento do usuário. Em um sistema federado, a associação entre o ID de autorização no servidor federado e o ID de autorização na origem de dados. Mapeamentos de usuários são necessários para que pedidos distribuídos possam ser enviados para a origem de dados. Mapeamentos de usuários são criados quando um ID de autorização do usuário para acessar o banco de dados federado difere do ID de autorização do usuário para acessar uma origem de dados. A instrução CREATE USER MAPPING é utilizada para definir a associação. A instrução ALTER USER MAPPING é utilizada para modificar o mapeamento de um usuário que já foi criado.

marcador de parâmetro. Um ponto de interrogação (?) que aparece em uma cadeia de instrução de uma instrução SQL dinâmica. O ponto de interrogação pode aparecer onde uma variável do host poderia aparecer se a cadeia da instrução fosse uma instrução SQL estática.

marcador de parâmetro com tipo. Marcador de parâmetro especificado junto com o seu tipo de dados de destino. Tem o formato geral: *CAST (tipo de dados ? AS)*.

marcador de parâmetro sem tipo. Marcador de parâmetro especificado sem o seu tipo de dados de destino. Ele é representado por um sinal de interrogação único.

materializar. (1) No DB2 para z/OS e OS/390, colocar linhas de uma exibição ou da expressão da tabela aninhada em um arquivo de trabalho para o processamento adicional feito por uma consulta. (2)

Colocar um valor de LOB no armazenamento contínuo. Como os valores do LOB podem ser muito grandes, o DB2 para z/OS e OS/390 evita a materialização dos dados do LOB até que ela seja absolutamente necessária.

MBCS. Consulte “conjunto de caracteres multibyte” na página 21.

mecanismo do banco de dados. A parte do gerenciador de banco de dados que fornece as funções base e os arquivos de configuração que são necessários para a utilização do banco de dados.

membro. Consulte “membro do conjunto de assinaturas”.

membro do compartilhamento de dados. (1) Um gerenciador de dados relacional ou não-relacional local ou remoto que é capaz de suportar acesso aos dados através de um driver ODBC que suporta APIs ODBC. (2) Em um sistema federado, geralmente uma instância DBMS relacional e um ou mais bancos de dados que são suportados pela instância. Você também pode incluir outros tipos de origens em um sistema federado, como bancos de dados de arquivos simples e arquivos estruturados por tabelas.

membro do conjunto de assinaturas. Uma definição de réplica que mapeia uma origem de réplica registrada com um destino de réplica. Cada membro define a estrutura da tabela de destino e quais linhas e colunas serão replicadas da tabela de origem.

mensagens de notificação da administração. Mensagens de erros, de avisos e informativas que são gravadas pelo DB2, pelos programas Capture e Apply e por aplicativos do usuário em um arquivo de notificação ou em um log de eventos. Também, mensagens de alarmes, de avisos, de atenção e informativas que são gravadas pelo monitor de funcionamento em um arquivo de notificação ou em um log de eventos.

menu. No DB2 para z/OS e OS/390 uma lista de funções disponíveis para seleção, exibida pelo operador. Um menu algumas vezes é chamado de *painel do menu*.

mesclar. Atualizar e inserir novo conteúdo em uma tabela.

metadados. Dados que descrevem as características de dados armazenados; dados descritivos. Os metadados para uma tabela de banco de dados podem, por exemplo, conter o nome da tabela, o nome do banco de dados que contém a tabela, os nomes das colunas na tabela e as descrições de coluna, em termos técnicos ou termos empresariais. Catálogos de bancos de dados e catálogos de informações contêm metadados.

metadados da definição. No Data Warehouse Center, informações sobre o formato do armazém de dados (o esquema), as fontes dos dados e as transformações empregadas no carregamento dos dados.

metadados das ferramentas do DB2. As informações sobre os processos e tarefas que o DB2 executa, como carregamentos, reorganizações, processos de manutenção do banco de dados e os planejamentos, logs e dependências associados. Os metadados das ferramentas do DB2 estão contidos no catálogo de ferramentas do DB2.

metadados de controle. No Data Warehouse Center, informações sobre alterações no armazém, como a data e hora em que uma tabela foi atualizada através do processamento de uma etapa.

metadados de negócios. Dados que descrevem itens de informações em termos empresariais. Os metadados de negócios são armazenados no catálogo de informações e são acessados por usuários para

Glossário

procurar e compreender as informações das quais precisam. Por exemplo, os metadados de negócios de um programa conteriam uma descrição do que o programa faz e quais tabelas ele utiliza. Consulte também “metadados técnicos”.

metadados técnicos. No Data Warehouse Center, os dados que descrevem os aspectos técnicos dos dados, como o tipo e o tamanho do seu banco de dados. Os metadados técnicos incluem informações sobre a fonte dos dados e as regras utilizadas na extração, limpeza e transformação dos dados. Muitos dos metadados do Data Warehouse Center são técnicos. Consulte também “metadados de negócios” na página 63.

método de acesso e de armazenamento. Associa documentos XML a uma banco de dados DB2 através de dois métodos de acesso e de armazenamento principais: colunas XML e coleções XML. Consulte também “coleção XML” na página 17 e “coluna XML” na página 17.

método de acesso seqüencial básico (BSAM). Um método de acesso que o DB2 para z/OS e OS/390 utiliza para o armazenamento ou a recuperação de blocos de dados em uma seqüência contínua que utiliza um dispositivo de acesso direto ou acesso seqüencial. Consulte também “método de acesso seqüencial em fila”.

método de acesso seqüencial em fila (QSAM). Uma versão estendida do método de acesso seqüencial básico (BSAM). Quando este método é utilizado, é formada uma fila de blocos de dados de entrada que estão aguardando processamento ou de blocos de dados de saída que estão aguardando transferência para um armazenamento auxiliar ou para um dispositivo de saída.

métrica de desempenho. Uma coleção de todas as variáveis de desempenho que pertencem ao mesmo objeto de banco de dados.

migração. (1) O processo de transferência de dados de um sistema de computador para outro sem converter os dados. (2) Instalação de uma nova versão ou release de um programa para substituir uma versão ou release anterior.

mineração de dados. O processo de coleta de informações de negócios críticas de um armazém de dados, correlacionando as informações e desvendando associações, padrões e tendências.

MODEENT. Em um ambiente OS/390, uma instrução da macro VTAM que associa o nome de um modo logon a um conjunto de parâmetros que representa protocolos de sessão. O conjunto das normas da macro MODEENT define uma tabela com modo logon.

modelagem de dados lógicos. O processo de documentação das necessidades das informações de negócios abrangentes em um formato preciso e consistente. A modelagem de dados é a primeira etapa no projeto de um banco de dados.

modelo. Em um ambiente z/OS ou OS/390, um descritor de conjunto de dados de saída de utilitários do DB2 que é utilizado para alocação dinâmica. Um modelo é definido pela instrução de controle do utilitário TEMPLATE.

modelo da função. Uma função do DB2 que você cria para a finalidade de chamar uma função de uma origem de dados. Um servidor federado pode reconhecer a função de uma origem de dados apenas se houver um mapeamento entre a função da origem de dados e uma função da contraparte no banco de dados federado. Quando uma contraparte não existe ou quando você deseja forçar o servidor federado a utilizar a função da origem de dados, você pode criar um modelo de função para agir como a

contraparte. No entanto, diferentemente de uma função regular, o modelo da função não tem código executável. Depois de criar um modelo da função, você deve então criar o mapeamento da função entre o modelo e a função da origem de dados.

modelo de documento. A definição da estrutura de um documento de acordo com as seções que ela contém. O Text Extender utiliza um modelo de documento na indexação.

modo. No Data Warehouse Center, o estágio de desenvolvimento de uma etapa, como em desenvolvimento, teste ou produção.

modo bloqueado. A representação do tipo de acesso que programas sendo executados simultaneamente podem ter de um recurso mantido por um bloqueio do DB2 para z/OS e OS/390.

modo de replicação móvel. Modo de replicação em que os programas Capture e Apply operam de acordo com a necessidade, e não autônoma e continuamente. Este modo é chamado a partir do cliente móvel e permite que os dados sejam reproduzidos quando o cliente móvel está disponível para estabelecer conexão com o servidor de origem ou destino.

módulo de carga. Unidade de programa adequada para ser carregada na memória principal para execução. Um módulo de carregamento é a saída de um editor de ligação.

módulo de pedido do banco de dados (DBRM). Um membro do conjunto de dados que é criado pelo pré-compilador do DB2 para z/OS e OS/390 e que contém informações sobre instruções SQL. Os DBRMs são utilizados no processo de ligação.

momento de ativação do disparo. Uma indicação em uma definição do disparo que determina se o disparo deve ser ativado antes ou depois do evento disparado.

Monitor de Alerta de Réplica. Um conjunto de programas que pode monitorar a atividade dos programas Capture e Apply, e dependendo das condições de alerta definidas pelo usuário, pode enviar notificações para usuários específicos.

monitor de atividade de gravação. Um objeto criado pelo Monitor de Atividade para registrar dados do monitor para as atividades do banco de dados. Os dados registrados podem ser exibidos mais tarde.

monitor de evento. Um objeto de banco de dados para monitoração e coleta de dados em atividades do banco de dados em um período de tempo. Por exemplo, iniciar o banco de dados pode ser um evento que faz com que um monitor de eventos rastreie o número de usuários no sistema, tirando um instantâneo a cada hora de IDs de autorização que estão utilizando o banco de dados.

monitor de funcionamento. Um monitor de nível da instância que cria alertas baseados em um indicador de funcionamento que excede um limite ou que se encontra em estado fora do normal. O monitor envia notificações para o log de notificações e envia, também, e-mails e páginas para contatos de sua lista de notificação.

monitor do sistema. Consulte “monitor do sistema de banco de dados”.

monitor do sistema de banco de dados. Uma coleção de APIs que coleta informações relacionadas ao estado do sistema de banco de dados nos níveis de instância, banco de dados e aplicativo. Essas informações são armazenadas em elementos de dados que podem ser examinados tirando-se instantâneos de um ponto no tempo ou utilizando o monitor de eventos para registrar a atividade do sistema durante um período de tempo.

Glossário

MPP. Consulte “programa de processamento de mensagens” na página 82 ou “processamento paralelo massivo” na página 81.

MQSeries. Um produto IBM que facilita colocação de mensagens em fila assíncrona entre aplicativos.

MQT. Consulte “tabela de consulta materializada” na página 100.

MTO. No ambiente OS/390, operador do terminal mestre.

multidimensional. No DB2 OLAP Server, um método de referenciamento de dados através de três ou mais dimensões. Um valor de dados individual em uma tabela real é a interseção de um membro de cada dimensão. Consulte também “dimensão dos negócios” na página 32 e “dimensão” na página 32.

multitarefa. Um modo de operação que permite o desempenho ou execução simultânea de duas ou mais tarefas.

MVS. (Multiple Virtual Storage) O sistema operacional principal utilizado nos computadores mainframe IBM. Esse sistema operacional gerencia grandes quantidades de memória e espaço em disco.

MVS/ESA. Multiple Virtual Storage/Enterprise Systems Architecture. Renomeado e mais comumente conhecido como z/OS.

N

não-limitada. Pertencente a um tipo de função ou um procedimento armazenado definido pelo usuário que é definido para ser executado no processo do gerenciador de banco de dados. Não há proteção para o gerenciador de banco de dados a partir das alterações feitas por essa função. Consulte também “limitado” na página 58.

NAU. Consulte “unidade endereçável da rede” na página 111.

navegador. (1) Uma função de Text Extender que permite exibir texto em uma tela de computador. (2) Um programa que permite que usuários olhem os dados, mas não os alterem.

Network Information Service (NIS/NIS+). No AIX, um registro central de senhas, nós e assim por diante que podem ser utilizados com o DB2 Administration Server na administração de nomes de usuários e grupos.

NETWORK netid. O identificador da rede SNA na qual a LU remota reside. Esse ID de rede é uma cadeia de um a oito caracteres que segue as convenções de nomenclatura para SNA.

NID. Consulte “identificador de rede” na página 49.

NIS/NIS+. Consulte “Network Information Service”.

nível de autoridade. O acesso e capacidade de um usuário para executar operações de gerenciamento de banco de dados de alto nível, como operações de manutenção e de utilitários. O nível de autoridade de um usuário é utilizado com privilégios para controlar acesso ao banco de dados e a seus objetos de banco de dados. Consulte também “autoridade do carregamento” na página 9, “autoridade do sistema” na página 9 e “privilégio” na página 80.

nível de isolamento. (1) Um recurso de segurança que determina como os dados são bloqueados de outros processos enquanto estão sendo acessados. Consulte também leitura repetida, estabilidade da

leitura, estabilidade do cursor e leitura não consolidada. (2) Um atributo que define o grau em que um processo de aplicativo é isolado dos outros processos de aplicativo sendo executados.

nível de sincronização. No APPC, corresponde à especificação que indica se os programas de transação correspondentes trocam pedidos de confirmação e respostas.

NN. Consulte “nó de rede”.

nó. (1) Na comunicação, ponto final de uma ligação de comunicação ou união comum a duas ou mais ligações de uma rede. Os nós podem ser processadores, controladores de comunicação, controladores de agrupamento, terminais ou estações de trabalho. Os nós podem variar no roteamento e em outras funções. (2) Em hardware, uniprocessador ou computador multiprocessador simétrico (symmetric multiprocessor - SMP) que faz parte de um sistema setorizado ou de um sistema de processamento paralelo maciço (massively parallel processing - MPP). Por exemplo, o RS/6000 SP é um sistema MPP formado por nós conectados por uma rede de alta velocidade. (3) Um termo obsoleto para partição de banco de dados. Consulte “partição do banco de dados” na página 77.

nó da rede intermediária. No APPN, um nó que é parte de uma rota entre uma unidade lógica de origem (origin logical unit - OLU) e uma unidade lógica de destino (destination logical unit - DLU), mas que não contém a OLU nem a DLU, nem funciona como o servidor da rede para a OLU ou para a DLU.

nó de catálogo. Consulte “partição de catálogo” na página 76.

nó de coordenação. Consulte “partição do coordenador” na página 77.

nó de extremidade. No APPN, um nó que aceita sessões entre o ponto de controle local e o ponto de controle em um nó de rede adjacente.

nó de rede de entrada baixa (nó LEN). Um nó tipo 2.1 que suporta protocolos LU independentes, mas não suporta sessões CP para CP. Pode ser um nó periférico conectado com um nó limite em uma rede de subárea, um nó final conectado com um nó da rede APPN em uma rede APPN, ou um nó de conexão de par ligado diretamente a outro nó LEN ou nó final do APPN.

nó de rede (NN). No APPN, um nó na rede que oferece serviços de diretório distribuídos, topologia de trocas de banco de dados com outros nós de rede APPN e serviços de sessão e roteamento. Consulte também “Advanced Peer-to-Peer Networking” na página 2.

nó do banco de dados. Consulte “partição do banco de dados” na página 77.

nó do host. No SNA, um nó de subárea que contém um ponto de controle de serviços do sistema (system services control point - SSCP), por exemplo, um computador System/390 da IBM com MVS e VTAM.

nó LEN. Consulte “nó de rede de entrada baixa”.

nome completo de rede. O nome pelo qual uma unidade lógica é conhecida em uma rede SNA interconectada. Um nome qualificado de rede consiste em um identificador de rede que identifica a sub-rede individual e em um nome de unidade lógica de rede. Os nomes qualificados de rede são exclusivos em uma rede interconectada. Também conhecido como *nome da LU qualificada da rede* ou *nome completamente qualificado da LU*.

Glossário

nome da função sobrecarregada. Um nome de função para o qual existem diversas funções dentro de um caminho ou esquema de função. As funções que se encontram dentro do mesmo esquema devem possuir assinaturas diferentes.

nome da localização. (1) O nome pelo qual o DB2 para z/OS e OS/390 refere-se a um determinado subsistema DB2 em uma rede de subsistemas. (2) O nome exclusivo de um servidor de banco de dados. Um aplicativo utiliza o nome da localização para acessar um servidor de banco de dados DB2.

nome da LU completamente qualificado. Consulte “nome completo de rede” na página 67.

nome da propriedade. O nome descritivo de 254 bytes de uma propriedade que é exibido na interface de usuário do Centro de Catálogo de Informações.

nome de correlação. Um identificador que designa uma tabela ou exibição em uma única instrução SQL. O nome pode ser definido em qualquer cláusula FROM ou na primeira cláusula de uma instrução UPDATE ou DELETE.

nome de CP. Consulte “nome do ponto de controle” na página 69.

nome de definição de dados (ddname). No DB2 para z/OS e OS/390, o nome de uma instrução da definição dos dados (DD) que corresponde a um bloco de controle de dados que contém o mesmo nome.

nome de destino simbólico. O nome de um parceiro remoto. O nome corresponde a uma entrada na tabela de informações do lado do CPI-C que contém as informações necessárias (nome da LU parceira, nome do modo, nome do TP parceiro) do cliente para configurar uma conexão APPC no servidor.

nome de domínio. O nome utilizado pelos aplicativos TCP/IP ao se referirem a um host TCP/IP dentro de uma rede TCP/IP. Nomes de domínio consistem em uma seqüência de nomes separados por pontos. Por exemplo, www.ibm.com.

nome de exibição da propriedade. Um nome de 254 caracteres que é utilizado pelo Centro de Catálogo de Informações para exibir o nome de uma propriedade na janela Propriedades.

nome de função específica. (1) O nome que identifica exclusivamente uma função para o sistema. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, uma determinada função definida pelo usuário que é conhecida pelo gerenciador de banco de dados através de seu nome específico. Quando uma função definida pelo usuário é definida para o banco de dados, toda função é atribuída a um nome específico que é único dentro de seu esquema. O nome específico é importante para funções que possuem o mesmo nome mas possuem um número diferente de parâmetros ou tipos de dados diferentes associados a estes parâmetros. O usuário pode fornecer esse nome ou utilizar o padrão.

nome de LU. Em um ambiente OS/390, o nome com o qual o VTAM refere-se a um nó em uma rede. Consulte também “nome da localização”.

nome de rede. Na SNA, um nome simbólico pelo qual os usuários finais se referem a uma unidade de rede endereçável (network addressable unit - NAU), a uma estação de ligação ou a uma ligação.

nome do aplicativo. O nome do aplicativo que está sendo executado no cliente que o identifica para o gerenciador de banco de dados ou para o DB2 Connect. É transmitido do cliente para o servidor para estabelecer a conexão com o banco de dados.

nome do banco de dados. O nome de identificação que um usuário fornece como parte do comando CREATE DATABASE ou da interface de programação do aplicativo. Um nome de banco de dados deve ser exclusivo dentro da localização na qual ele está catalogado.

nome do banco de dados relacional (RDBNAM). Um identificador exclusivo de um banco de dados relacional em uma rede. No DB2 para z/OS e OS/390 esse nome deve ser o valor da coluna LOCATION da tabela SYSIBM.LOCATIONS no banco de dados de comunicação. As publicações do DB2 para z/OS e OS/390 referem-se ao nome de outro RDBMS como um valor LOCATION ou um nome de localização.

nome do dispositivo. Um nome reservado pelo sistema ou um driver de dispositivo que refere-se a um dispositivo específico. Por exemplo, o nome do dispositivo DOS para a porta paralela é LPT1.

nome do grupo. Em um ambiente OS/390, o identificador XCF de um grupo de compartilhamento de dados.

nome do membro. O identificador XCF de um determinado subsistema DB2 para z/OS e OS/390 um grupo de compartilhamento de dados.

nome do modo. (1) No APPC, o nome utilizado pelo iniciador de uma sessão para designar as características desejadas para a sessão, como limites de extensão de mensagem, ponto de sincronização, classe de serviço dentro de uma rede de transporte e roteamento de sessão e características de espera. (2) Em um ambiente OS/390, o nome de um VTAM para a coleção de características e atributos físicos e lógicos de uma sessão.

nome do pacote. O nome de um objeto criado pelo comando BIND, PRECOMPILE ou REBIND. O objeto é uma versão com ligação de um módulo de solicitação do banco de dados (database request module - DBRM). O nome consiste no nome de uma localização, em um ID da coleção, um ID do pacote e um ID da versão.

nome do parâmetro. Um identificador extenso que nomeia um parâmetro que pode ser referenciado em um procedimento ou função definida pelo usuário.

nome do plano. No DB2 para z/OS e OS/390, o nome de um plano de aplicativo.

nome do ponto de controle. Um nome completo de rede de um ponto de controle que consiste em um qualificador de identificador de rede que identifica a rede à qual o ponto de controle pertence. Consulte também "control point" na página 78.

nome do programa de transação. Em conversações SNA LU 6.2, o nome do programa na unidade lógica remota que será a outra metade da conversação.

nome do serviço. Um nome que fornece um método simbólico para especificar o número da porta a ser utilizada no nó remoto. A conexão TCP/IP requer o endereço do nó remoto e o número de porta a ser utilizada no nó remoto para identificação de um aplicativo.

nome do subsistema padrão (DSN). (1) No ambiente z/OS ou OS/390, o nome do processador de comando TSO do DB2. (2) O nome do subsistema do DB2 que pode conectar ao servidor de controle (o nome do subsistema padrão é DSN). (3) No ambiente z/OS ou OS/390, os três primeiros caracteres do módulo do DB2 e os nomes das macros.

nome empresarial. No Data Warehouse Center, um nome descritivo que pode ser associado a um objeto que também tem um nome físico. Os tipos de objetos que podem ter nomes de negócios são

Glossário

tabelas, arquivos, colunas ou campos. O nome de negócios pode ser utilizado em uma pesquisa. Ele também é transmitido para ferramentas de usuário final através dos recursos de troca de metadados do armazém.

nome entre aspas. Consulte “identificador delimitado” na página 49.

nome exposto. Um nome de correlação, uma tabela ou um nome de exibição que é especificado em uma cláusula FROM para a qual um nome de correlação não é especificado.

nome externo. O nome de um arquivo executável para um procedimento armazenado ou função definida pelo usuário que é escrito em uma linguagem de programação de host.

nome genérico do recurso. Em um ambiente OS/390, um nome que o VTAM utiliza para representar vários programas aplicativos que fornecem a mesma função para tratar da distribuição e do equilíbrio da sessão em um ambiente Parallel Sysplex.

nome tripartido. O nome completo de uma tabela, exibição ou alias que consiste no nome de uma localização, um identificador de autorização e um nome de objeto, separados por pontos.

normalização. O processo de reestruturação de modelos de dados através da redução de suas relações a formatos mais simples. É uma etapa chave na tarefa de construir um projeto de banco de dados relacional lógico. A normalização ajuda a evitar redundâncias e inconsistências em seus dados. Uma entidade é normalizada se ela atende a um conjunto de limitações de um determinado formato normal (primeiro formato normal, segundo formato normal e assim por diante). Consulte também “desnormalização” na página 31 e “grupo de repetição” na página 46.

nós adjacentes. Dois nós conectados por pelo menos um caminho que não se conecta a nenhum outro nó.

NRE. Em um ambiente OS/390, o elemento de recuperação da rede.

NTFS. Um dos sistemas de arquivos nativos do Windows NT ou ambientes operacionais posteriores, como o Windows 2000.

null. Um valor especial que indica a ausência de informações.

NULL. Na linguagem de programação C, um caractere único que indica o fim da cadeia.

NULLIF. No DB2 para z/OS e OS/390, uma função escalar que avalia duas expressões transmitidas e retorna NULL se os argumentos forem iguais, ou o valor do primeiro argumento, se não forem.

número de planejamento do aplicativo de origem (OASN). Em um ambiente OS/390 com o IMS, um número com 4 bytes que é atribuído sequencialmente a cada planejamento do IMS desde a última inicialização a frio do IMS. O OASN é utilizado como um identificador para uma unidade de trabalho. Em um formato de 8 bytes, os 4 primeiros bytes contêm o número de planejamento e os 4 últimos contêm o número de pontos de sincronização IMS (*pontos de consolidação*) durante o planejamento atual. O OASN é parte da NID de uma conexão IMS.

número de ponto flutuante de precisão dupla. No SQL, uma representação aproximada de 64 bits de um número real.

número de ponto flutuante de precisão única. Representação aproximada de 32 bits de um número real.

número de seqüência do registro de log (LRSN). O número que o DB2 para z/OS e OS/390 gera e associa a cada registro de log. O LRSN também é utilizado para criação de versão da página. Os LRSNs gerados por um determinado grupo de compartilhamento de dados do DB2 para z/OS e OS/390 formam uma seqüência crescente rígida para cada log do DB2 e uma seqüência crescente rígida para cada página pelo grupo de compartilhamento de dados.

O

OASN. Consulte “número de planejamento do aplicativo de origem” na página 70.

OBID. No DB2 para z/OS e OS/390, identificador do objeto de dados.

objeto. (1) Qualquer coisa que possa ser criada ou manipulada com o SQL - por exemplo, tabelas, views, índices ou pacotes. (2) Em desenvolvimento ou programação orientada a objetos, uma abstração que consiste em dados e operações associados àqueles dados. (3) No Centro de Catálogo de Informações, um item que representa uma unidade ou agrupamento distinto de informações. Cada objeto do Centro de Catálogo de Informações identifica e descreve informações, mas não contém as informações reais. Por exemplo, um objeto pode fornecer o nome de um relatório, listar sua data de criação e descrever sua finalidade.

objeto binário grande (BLOB). Uma seqüência de bytes com um tamanho de 0 bytes a 2 gigabytes menos 1 byte. Esta cadeia não possui uma página de código nem um conjunto de caracteres associado. BLOBs podem conter dados de imagem, de áudio e de vídeo. Consulte também “objeto caractere grande” e “objeto caractere grande de byte duplo”.

objeto bloqueado. O recurso que é controlado por um bloqueio do DB2 para z/OS e OS/390.

objeto caractere grande (CLOB). Uma seqüência de caracteres (byte simples, multibyte, ou ambos) com um intervalo de tamanho de 0 bytes a 2 gigabytes menos 1 byte. Em geral, valores do objeto caractere grande são utilizados sempre que uma cadeia de caracteres puder exceder os limites do tipo VARCHAR. Também chamado de cadeia de objetos grandes de caracteres. Consulte também “objeto binário grande” e “objeto caractere grande de byte duplo”.

objeto caractere grande de byte duplo (DBCLOB). Uma seqüência de caracteres de byte duplo, com um tamanho entre 0 bytes e 2 gigabytes. Um tipo de dados que pode ser utilizado para armazenar objetos grandes de texto de byte duplo. Estas cadeias têm sempre uma página de código associada. Consulte também “objeto binário grande” e “objeto caractere grande”.

objeto do banco de dados. (1) Uma associação em um banco de dados a qualquer coisa que possa ser monitorada. (2) Qualquer coisa que possa ser criada ou manipulada com SQL. Tabelas, exibições, índices, pacotes, disparos e áreas de tabela são objetos de banco de dados.

objeto grande (LOB). Uma seqüência de bytes com um intervalo de tamanho de 0 bytes a 2 gigabytes menos 1 byte. Pode ser qualquer dos seguintes três tipos: objeto binário grande (binário), objeto caractere grande (caractere de byte simples ou misto) ou objeto caractere grande de byte duplo (caractere de byte duplo).

objetos da origem de dados. Em um sistema federado, objetos da origem de dados nos quais você deseja executar operações. Os exemplos incluem uma tabela de banco de dados, uma exibição de banco de dados ou uma lista de planilhas. Você cria pseudônimos no servidor federado para identificar os objetos da origem de dados. Consulte também “pseudônimo” na página 83.

Glossário

ODBC. Consulte “Open Database Connectivity”.

OLAP. Consulte “processamento analítico online” na página 81.

opção. Na linguagem de tag do Centro de Catálogo de Informações, um parâmetro da tag ACTION que define a ação a ser executada em objetos ou tipos de objetos no catálogo de informações quando o arquivo de linguagem de tag é importado.

opção de verificação do view. No DB2 para z/OS e OS/390, uma opção que especifica se toda linha inserida ou atualizada através de um view deve estar de acordo com a definição deste view. A opção de verificação do view pode ser especificada com as cláusulas WITH CASCADED CHECK OPTION, WITH CHECK OPTION ou WITH LOCAL CHECK OPTION da instrução CREATE VIEW.

opção do servidor. Em um sistema federado, as informações de uma definição do servidor que configuram o wrapper em si ou afetam a maneira como o DB2 utiliza o wrapper. Os valores das opções do servidor são armazenados no catálogo global.

opções da coluna. Em um sistema federado, parâmetros da instrução ALTER NICKNAME que descrevem os valores de determinadas colunas do objeto de origem de dados ao qual um pseudônimo faz referência. Essas informações são incluídas no catálogo global e são utilizadas pelo otimizador de consulta do DB2 para desenvolver melhores planos de acesso. As opções da coluna fornecem uma maneira para indicar ao wrapper da origem de dados para tratar uma coluna de forma diferente da que normalmente trataria.

opções de mapeamento da função. Em um sistema federado, parâmetros da instrução CREATE FUNCTION MAPPING aos quais você pode atribuir valores que pertencem ao mapeamento que está sendo criado ou à função da origem de dados do mapeamento. Esses valores, por exemplo, podem incluir estatísticas estimadas no overhead que será consumido quando a função da origem de dados for chamada. O otimizador de consulta utiliza essas estimativas para decidir se a função deve ser chamada pela origem de dados ou pelo DB2, quando os dados são retornados da origem de dados. Consulte “mapeamento da função” na página 62.

opções do usuário. Em um sistema federado, parâmetros das instruções CREATE USER MAPPING e ALTER USER MAPPING para os quais valores relacionados a autorização são atribuídos. Por exemplo, suponhamos que um usuário tenha o mesmo ID com diferentes senhas para o banco de dados federado e para a origem de dados. Para o usuário acessar a origem de dados, será necessário mapear as senhas uma para a outra. Isso é efetuado com a opção de usuário REMOTE_PASSWORD. Consulte “mapeamento do usuário” na página 62.

Open Database Connectivity (ODBC). Uma API que permite o acesso a sistemas de gerenciamento de banco de dados utilizando o SQL que pode ser chamado, o qual não requer o uso de um pré-processador SQL. A arquitetura ODBC permite aos usuários acrescentar módulos, chamados de *drivers de banco de dados*, que conectam o aplicativo à sua escolha de sistemas de gerenciamento de banco de dados em tempo de execução. Não é necessário que os aplicativos estejam conectados diretamente aos módulos de todos os sistemas de gerenciamento de banco de dados aceitos.

operação SQL de disparo. A operação SQL que faz um disparo ser ativado quando executado na tabela de assunto.

operações de atualização do arquivo. Todas as ações que estão envolvidas quando um arquivo é alterado, especialmente no caso em que o arquivo é referido em uma coluna do tipo DATALINK e está sob controle de um DB2 Data Links Manager. Consulte também “arquivo ligado” na página 8.

operador. Uma ação que deve ser executada em dados, ou na saída de uma tabela ou de um índice, quando o plano de acesso para uma instrução SQL é executado.

operador de comparação. Os operadores de comparação são $\neg <$ (não menor que), $<=$ (menor que ou igual a), $\neg =$ (não igual a), $=$ (igual a), $>=$ (maior que ou igual a), $>$ (maior que), e $\neg >$ (não maior que). Consulte também “operador infix”.

operador de conjunto. Os operadores SQL UNION, EXCEPT e INTERSECT que correspondem aos operadores relacionais union, difference e intersection. Para gerar uma tabela de resultados, o operador de conjunto combina duas outras tabelas resultado.

operador infix. Um operador que é utilizado em expressões de comparação. Consulte também “operador de comparação”.

operador lógico. Uma palavra-chave que especifica como diversas condições de pesquisa devem ser avaliadas (AND, OR) ou se o senso lógico de uma condição de pesquisa deve ser invertido (NOT).

operando. Uma entidade em relação à qual é executada uma operação.

orientação de busca. A especificação do posicionamento desejado do cursor como parte de uma instrução FETCH (por exemplo, BEFORE, AFTER, NEXT, PRIOR, CURRENT, FIRST, LAST, ABSOLUTE e RELATIVE). Consulte também “deslocamento” na página 31.

origem. No Data Warehouse Center, uma tabela, view ou arquivo que atua como entrada para uma etapa. Consulte também “destino” na página 31.

origem da informação. Um item de dados ou de informações, como uma tabela ou um quadro, que é representado por um objeto do Centro de Catálogo de Informações.

origem de dados. Em um sistema federado, geralmente uma Instância DBMS relacional e um ou mais bancos de dados suportados pela instância. No entanto, há outros tipos de origens de dados que podem ser incluídos em seu sistema federado, como bancos de dados de arquivos simples e arquivos estruturados por tabelas.

origem de réplica. Uma tabela, exibição ou pseudônimo de banco de dados registrado como uma origem para a réplica. Alterações feitas nesse tipo de tabela são capturadas e copiadas para uma tabela de destino definida em um membro do conjunto de assinaturas. Consulte também “conjunto de assinaturas” na página 20 e “membro do conjunto de assinaturas” na página 63.

origem do armazém. Um subconjunto de tabelas e views de um único banco de dados, ou um conjunto de arquivos, que foram definidos para o Data Warehouse Center.

otimizador de consulta. Um componente do compilador SQL que escolhe um plano de acesso para uma instrução de linguagem de manipulação de dados, construindo um modelo do custo de execução de vários planos de acesso alternativos e escolhendo aquele com o menor custo estimado.

otimizador global. No sistema federado, um recurso do DB2 SQL Compiler que analisa as consultas distribuídas e determina a maneira mais eficiente de executar a consulta. O otimizador global avalia consultas baseadas no custo do recurso. Consulte “processamento push-down” na página 81.

Glossário

P

pacote. (1) Uma estrutura de controle produzida durante a preparação do programa que é utilizada para executar instruções SQL. (2) Em programação Java, uma instrução de programa que define a localização de uma classe Java em uma estrutura do diretório ou biblioteca de um aplicativo Java.

pacote. Em comunicação de dados, uma seqüência de dígitos binários, incluindo dados e sinais de controle, que é transmitida e comutada como um todo composto.

pacote da função. No DB2 para z/OS e OS/390, um pacote resultante da ligação do DBRM de um programa da função.

pacote do disparo. Um pacote criado quando uma instrução CREATE TRIGGER é executada. O pacote é executado quando o disparador é ativado.

pacote inoperante. Um pacote que não pode ser utilizado porque uma função da qual ele depende foi eliminada. Este pacote deve sofrer rebind explicitamente. Consulte também “pacote inválido”.

pacote inválido. Um pacote que depende de um objeto que foi eliminado. Consulte também “pacote inoperante”.

página. (1) Um bloco de armazenamento dentro de uma tabela ou índice cujo tamanho é 4096 bytes (4 KB). (2) Uma unidade de armazenamento localizada dentro de uma área de tabela (4 KB, 8 KB, 16 KB ou 32 KB) ou área de índice (4 KB). Em uma área de tabela, uma página contém uma ou mais linhas de uma tabela. Em uma área de tabela LOB, o valor do LOB pode transpor uma página, mas não será armazenado mais do que um valor do LOB em cada página. (3) Em um bloco de notas da interface gráfica, uma imagem de exibição predefinida que geralmente fornece campos e controles que ajudam os usuários a realizar tarefas.

página de códigos. um conjunto de atribuições de caracteres para pontos de código.

página leaf. Uma página que contém pares de chaves e identificadores de registros e que aponta para os dados reais. Consulte também “página nonleaf”.

página nonleaf. Uma página que contém chaves e números de páginas de outras páginas no índice (páginas leaf ou nonleaf). As páginas nonleaf nunca apontam em direção aos dados reais. Consulte também “página leaf”.

página-raiz. No DB2 para z/OS e OS/390, a página de um conjunto de páginas de índice que vem depois da primeira página do mapa da área de índice. A página-raiz é o nível mais alto (ou o ponto inicial) do índice.

pai bloqueado. Para o bloqueio hierárquico explícito no DB2 para z/OS e OS/390, um bloqueio que é mantido em um recurso que possui bloqueios dependentes inferiores na hierarquia; geralmente, os bloqueios intencionais da área de tabela ou partição são os bloqueios pai.

painel. No DB2 para z/OS e OS/390, uma imagem de exibição predefinida que determina as localizações e características dos campos de exibição em uma superfície de exibição (por exemplo, um painel de menu).

palavra-chave. (1) Uma das palavras predefinidas de um computador, linguagem de comandos ou um aplicativo. (2) Um nome que identifica uma opção utilizada em uma instrução SQL. (3) No Centro de Catálogo de Informações, um elemento da linguagem de tag que identifica o significado de um valor de dados que é importado para um catálogo de informações.

palavra de classe. Uma única palavra que indica a natureza de um atributo de dados.

palavra reservada. (1) Uma palavra utilizada em um programa de origem para descrever uma ação efetuada pelo programa ou compilador. Não deve aparecer no programa como um nome definido pelo usuário ou nome de sistema. (2) Uma palavra separada para uso especial no SQL padrão.

paralelismo. A capacidade de executar várias operações de banco de dados ao mesmo tempo em paralelo. Consulte também “paralelismo interpartição”, “paralelismo intrapartição” e “paralelismo de E/S”.

paralelismo CP da consulta. No DB2 para z/OS e OS/390, a execução paralela de uma única consulta, que é realizada com o uso de diversas tarefas. Consulte também “paralelismo de consulta Sysplex”.

paralelismo de consulta Sysplex. Execução paralela de uma única consulta realizada com o uso de diversas tarefas em mais de um subsistema do DB2 para z/OS e OS/390. Consulte também “paralelismo CP da consulta”.

paralelismo de E/S. Consulte “paralelismo”.

paralelismo E/S da consulta. No DB2 para z/OS e OS/390, o acesso paralelo aos dados, o qual é executado através do disparo de várias solicitações de E/S dentro de uma única consulta.

paralelismo interconsulta. A capacidade de vários aplicativos consultarem um banco de dados ao mesmo tempo. Cada consulta é executada independentemente de outras, mas o DB2 executa todas ao mesmo tempo. Consulte também “paralelismo intraconsulta”.

paralelismo interpartição. Uma única operação do banco de dados (por exemplo, criação de índice) que é executada em paralelo pelas partições de um banco de dados particionado. Consulte também “paralelismo intrapartição”.

paralelismo intraconsulta. A capacidade de processar partes de uma consulta individual que utilizam ao mesmo tempo “paralelismo intrapartição”, “paralelismo interpartição” ou ambas.

paralelismo intrapartição. A subdivisão de uma única operação de banco de dados (por exemplo, criação de índice) em várias partes, que são então executadas em paralelo em uma única partição do banco de dados. Consulte também “paralelismo interpartição”.

Parallel Sysplex. Um conjunto de sistemas do OS/390 que se comunicam e cooperam entre si através de determinados componentes de hardware de multissistemas e serviços de software para processar cargas de trabalho de clientes.

parâmetro de configuração. Um parâmetro cujo valor limita os recursos que podem ser utilizados pelo gerenciador de banco de dados ou pelo banco de dados. Alguns parâmetros de configuração são informativos e exibem características sobre o ambiente que não pode ser alterado.

Glossário

parâmetro de configuração do banco de dados. Um parâmetro cujo valor limita os recursos do sistema que um banco de dados pode utilizar. Consulte também “parâmetro de configuração” na página 75 e “gerenciador de banco de dados”.

parâmetro de configuração do gerenciador de banco de dados. Um parâmetro de configuração que é estabelecido quando a instância é criada. A maioria dos parâmetros de configuração do gerenciador de banco de dados afetam a quantidade de recursos do sistema que será alocada para uma única instância do gerenciador de banco de dados ou eles configuram a instalação do gerenciador de banco de dados e os diferentes subsistemas de comunicações baseados em considerações do ambiente. Consulte também “parâmetro de configuração” na página 75 e “parâmetro de configuração do banco de dados”.

parâmetro de configuração informativo. Um tipo de parâmetro de configuração que mantém informações que não podem ser modificadas. Consulte também “parâmetros de configuração configuráveis” e “parâmetros de configuração online configuráveis”.

parâmetros de configuração automáticos. Um conjunto de parâmetros de configuração cujos valores podem ser alterados automaticamente pelo gerenciador do banco de dados para refletir a utilização atual do recurso.

parâmetros de configuração configuráveis. Um conjunto de parâmetros de configuração que contém informações que podem ser alteradas. Consulte também “parâmetros de configuração online configuráveis” e “parâmetro de configuração informativo”.

parâmetros de configuração online configuráveis. Um conjunto de parâmetros de configuração cujos valores podem ser alterados enquanto o gerenciador de banco de dados está sendo executado.

parceiro de sessão. No SNA, corresponde a uma das duas NAUs (unidades endereçáveis de rede) que fazem parte de uma sessão ativa.

par substituto. Em um ambiente z/OS ou OS/390, uma representação codificada para um único caractere que consiste em uma seqüência de dois valores Unicode, em que o primeiro valor do par é um alto substituto no intervalo U+D800 a U+DBFF, e o segundo valor é um substituto baixo no intervalo U+DC00 a U+DFFF. Pares substitutos fornecem um mecanismo de extensão para codificar 917 476 caracteres sem requerer a utilização de caracteres de 32 bits.

parte. Em um ambiente OS/390, um conjunto de dados de um conjunto de páginas particionado.

partição. Em um ambiente OS/390, uma parte de um conjunto de páginas. Cada partição corresponde a um único arquivo, que pode ser ampliado separadamente. As partições podem ser estendidas a um tamanho máximo de 1, 2 ou 4 gigabytes, dependendo do número de partições do conjunto de páginas particionado. Todas as partições de um determinado conjunto de páginas têm o mesmo tamanho máximo.

partição de catálogo. Em um ambiente de banco de dados particionado, a partição do banco de dados na qual as tabelas de catálogo do banco de dados residem. Cada banco de dados de um ambiente de banco de dados particionado pode ter sua partição de catálogo em um servidor de partição de banco de dados diferente. A partição do catálogo de um banco de dados é criada automaticamente no servidor de partição do banco de dados no qual o comando CREATE DATABASE é executado.

partição de dados. Em um ambiente OS/390, um conjunto de dados VSAM que está contido em uma área de tabela particionada.

partição de índice lógico. No DB2 para z/OS e OS/390, o conjunto de todas as chaves que fazem referência à mesma partição de dados.

partição de propriedade da instância. O primeiro servidor da partição do banco de dados que é instalado em um ambiente de banco de dados particionado.

partição do banco de dados. Em um ambiente de banco de dados particionado, uma parte do banco de dados que consiste em seus próprios dados de usuários, índices, arquivos de configuração e logs de transação.

partição do coordenador. O servidor da partição do banco de dados ao qual o aplicativo originalmente conectou-se e no qual o agente de coordenação reside.

partição lógica. (1) No DB2 para z/OS e OS/390, um conjunto de pares de chave ou RIDs em um índice não-particionado que estão associados a uma determinada partição. (2) Em um ambiente de banco de dados particionado, um servidor de partição de banco de dados em um processador que tem mais de um servidor de partição de banco de dados atribuído a ele.

particionamento de análise. Estratégia de partição em que é aplicada uma função de análise ao valor da chave de partição para determinar a partição do banco de dados à qual a linha é atribuída.

participante. Em um ambiente OS/390, uma entidade diferente do iniciador da consolidação que faz parte do processo de consolidação. Sinônimo de *agente* em SNA.

partida quente. (1) Uma reinicialização que permite a reutilização de entradas anteriormente inicializadas e de filas de trabalho de saída. (2) Na réplica do DB2, o processo de inicialização do programa Capture utilizando dados existentes de tabelas de controle do Capture. Compare com “inicialização à frio” na página 53.

PCT. No CICS, tabela de controle de programa.

PDS. Consulte “conjunto de dados particionado” na página 22.

perfil de ambiente. Script, fornecido com o Text Extender, que contém definições para variáveis de ambiente.

perfil de cliente. Um perfil que é utilizado para configurar clientes que estão utilizando a função Import no Assistente de Configuração. Ele pode conter informações de conexão do banco de dados, definições de clientes, parâmetros comuns de CLI ou ODBC e dados de configuração para subsistemas de comunicação APPC ou NetBIOS locais.

perfil de informações secundárias do CPI-C. No SNA, o perfil que especifica as características de conversação a serem utilizadas ao alocar uma conversação com um programa de transação remoto. O perfil é utilizado por programas de transação locais que se comunicam através de CPI Communications. Ele especifica o nome da LU parceira (o nome do perfil de conexão que contém o nome da LU remota), o nome do modo e o nome do programa de transação remoto.

perfil de segurança da conversação. O conjunto de identificadores de usuários ou de grupos e senhas que são utilizados pelo APPC para segurança da conversação.

perfil do servidor. Um perfil que contém informações sobre as instâncias de um sistema e os bancos de dados em cada instância do servidor. Consulte também “perfil de cliente”.

Glossário

pesquisa de assunto. Consulte “procurar” na página 82.

pesquisa que não faz distinção de maiúsculas e minúsculas. Um resultado de pesquisa sem consideração de maiúsculas e minúsculas da cadeia que está sendo pesquisada.

pesquisar. No Centro de Catálogo de Informações, solicitar a exibição dos objetos que atendem critérios definidos pelo usuário.

pesquisa salva. No Centro de Catálogo de Informações, um conjunto de critérios de pesquisa que são salvos para utilização futura. Uma pesquisa salva é exibida como um objeto em uma pasta **Pesquisas Salvas** na árvore.

ilha. Área da memória que armazena informações de registro temporário, parâmetros e endereços de retorno de sub-rotinas.

plano. Consulte “plano do aplicativo”.

plano de acesso. O conjunto de caminhos de acesso selecionados pelo otimizador para avaliar uma determinada instrução SQL. O plano de acesso especifica a ordem das operações para a resolução do plano de execução, os métodos de implementação (como JOIN) e o caminho de acesso para cada tabela à qual é feita referência na instrução.

plano do aplicativo. A estrutura de controle que é produzida durante o processo de ligação. O DB2 para z/OS e OS/390 utiliza o plano de aplicativo para processar instruções SQL que ele encontra durante a execução da instrução.

P-lock. Consulte “bloqueio físico” na página 13.

PLT. No CICS, tabela de lista de programa.

política. Consulte “política CFRM”.

política CFRM. No DB2 para z/OS e OS/390, uma declaração feita por um administrador MVS que diz respeito às regras de alocação de uma estrutura recurso de acoplamento.

ponto de código. Um padrão de bits exclusivo que representa um caractere em um página de códigos.

ponto de consistência. Um ponto no tempo em que todos os dados recuperáveis que um programa acessa estão consistentes. O ponto de consistência ocorre quando atualizações, inserções e exclusões são consolidadas para o banco de dados físico ou são revertidas. Consulte também “reverter” na página 91 e “ponto de consolidação”.

ponto de consolidação. Momento em que os dados são considerados consistentes.

ponto de controle. (1) No APPN, um componente de um nó que gerencia recursos daquele nó e que opcionalmente fornece serviços a outros nós da rede. Os exemplos são um SSCP (ponto de controle de serviços do sistema) em um nó do tipo 5, um PUCP (ponto de controle de unidade física) em um nó do tipo 4, um NNCP (ponto de controle de nó da rede) em um nó de rede do tipo 2.1 (T2.1) e um ENCP (ponto de controle de nó final) em um nó final T2.1. Um SSCP e um NNCP podem fornecer serviços para outros nós. (2) Um componente de um nó T2.1 que gerencia os recursos daquele nó. Se o nó T2.1 for um nó APPN, o ponto de controle é capaz de engajar-se em sessões de pontos de controle com

outros nós APPN. Se o nó T2.1 for um nó de rede, o ponto de controle fornece também serviços para nós de extremidade adjacentes na rede T2.1. Consulte também “unidade física” na página 111 e “nome do ponto de controle” na página 69.

ponto de controle dos serviços do sistema (SSCP). O ponto de controle de uma rede SNA que fornece serviços de rede para nós dependentes.

ponto de quiesce. Um ponto no qual dados estão consistentes como resultado da execução do utilitário DB2 QUIESCE.

ponto de verificação. Um ponto no qual o gerenciador de banco de dados registra informações de status interno no log; o processo de recuperação utiliza essas informações se o subsistema for terminado de forma anormal.

porta TCP/IP. Um valor de 2 bytes que identifica uma aplicativo de rede TCP/IP em um host TCP/IP.

possivelmente não consolidada. Um estado atribuído pelo gerenciador de índice a uma chave de índice em que a conclusão de COMMIT da inserção ou exclusão da chave não pode ser determinada.

PPT. (1) No CICS, tabela do programa de processamento. (2) No OS/390, a tabela de propriedades do programa.

pré-busca. Ler dados antes e em antecipação de sua utilização.

pré-busca da lista. Um método de acesso que tira proveito da busca inicial mesmo em consultas que não acessam dados seqüencialmente. Uma pré-busca da lista é feita fazendo uma varredura do índice e coletando identificadores de registro antes de qualquer página de dados ser acessada. Esses identificadores de registro são então ordenados e os dados são pré-buscados através dessa lista.

pré-busca de leitura antecipada. Um método de páginas e pré-busca que faz uma varredura à frente, que resulta em recuperação assíncrona de páginas apesar das páginas não estarem localizadas seqüencialmente no disco. Consulte também “pré-busca seqüencial” e “pré-busca da lista”.

pré-busca seqüencial. Um mecanismo que dispara operações de E/S assíncronas consecutivas. As páginas são procuradas antes de serem solicitadas, e várias páginas são lidas com uma única operação de E/S.

precisão. Em tipos de dados numéricos, o número total de dígitos binários ou decimais, excluindo-se o sinal. O sinal é considerado positivo se o valor de um número for zero.

pré-compilar. Processar programas que contêm instruções SQL antes que sejam compilados. As instruções SQL são substituídas por instruções reconhecidas pelo compilador de linguagem do host. A saída de um processo de pré-compilação inclui o código de fonte que pode ser submetido ao compilador e utilizado no processo de ligação.

predicado. Um elemento de uma condição de pesquisa que expressa ou implica uma operação de comparação.

predicado básico. Um predicado que compara dois valores.

predicado quantificado. Um predicado que compara um valor com um conjunto de valores.

preencher. Incluir tipos de objetos, objetos ou metadados no Centro de Catálogo de Informações.

Glossário

prefixo. Em um ambiente DB2 Data Links Manager, um caminho absoluto em um DLFS sob o qual arquivos ligados são armazenados.

prefixo do comando. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador do comando com um a oito caracteres. O prefixo do comando distingue o comando como pertencente a um aplicativo ou subsistema em vez de ao DB2 para z/OS e OS/390.

preparar. (1) Converter instrução SQL para forma executável, submetendo-a ao compilador SQL. (2) A primeira fase de um processo de consolidação com duas fases na qual todos os participantes são solicitados a preparar a consolidação.

privilégio. (1) O direito de acessar um objeto de banco de dados específico de uma determinada maneira. Estes direitos são controlados pelos usuários com autoridade SYSADM (administrador de sistema) ou autoridade DBADM (administrador de banco de dados) ou por criadores de objetos. Por exemplo, os privilégios incluem direitos como criar, excluir e selecionar dados das tabelas. (2) No Centro de Catálogo de Informações, o direito de acessar um objeto de banco de dados específico de uma determinada maneira. Estes direitos são controlados pelos usuários com autoridade SYSADM (administrador de sistema) ou autoridade DBADM (administrador de banco de dados) ou por criadores de objetos. Os privilégios incluem criar, atualizar e excluir objetos de um catálogo de informações. (3) No DB2 para z/OS e OS/390 a capacidade de realizar uma função específica, algumas vezes em um objeto específico. Consulte também “privilégio explícito”, “privilégio implícito” e “autoridade” na página 9.

privilégio de controle. A autoridade para controlar completamente um objeto, que inclui a autoridade para acessar, eliminar ou alterar um objeto, e a autoridade para estender ou revogar privilégios do objeto para outros usuários.

privilégio de propriedade. Privilégio de controle que ativa todos os privilégios para o objeto de dados de propriedade. Consulte também “privilégio”.

privilégio explícito. Um privilégio que possui um nome e que é mantido como resultado das instruções SQL GRANT e REVOKE, por exemplo, o privilégio SELECT. Consulte “privilégio”. Consulte também “privilégio implícito”.

privilégio implícito. (1) Um privilégio que acompanha a propriedade de um objeto, como o privilégio de eliminação de sinônimos ou da manutenção de autoridades, como o privilégio da autoridade SYSADM para encerrar qualquer job do utilitário. (2) Um privilégio que é concedido a um usuário que tem o privilégio de executar um pacote em objetos de dados utilizados no pacote que não requerem privilégios explícitos concedidos. Consulte também “privilégio” e “privilégio explícito”.

privilégio individual. Um privilégio que é concedido a um único objeto de dados. Consulte também “privilégio”.

procedimento. Consulte “procedimento armazenado”.

procedimento armazenado. (1) Um programa aplicativo, possivelmente contendo instruções SQL, que pode ser chamado com a instrução SQL CALL. (2) Um programa aplicativo escrito pelo usuário que pode ser iniciado através da utilização da instrução SQL CALL.

procedimento do campo. No DB2 para z/OS e OS/390, uma rotina de saída desenvolvida pelo usuário que é projetada para receber um único valor e transformá-lo (codificar ou decodificar) da forma como o usuário puder especificar.

procedimento externo. Um programa aplicativo que é escrito em uma linguagem de host, possivelmente contendo instruções SQL, que podem ser iniciadas com uma instrução SQL CALL. Consulte também “procedimento SQL”.

procedimento SQL. Um programa aplicativo gravado em SQL que pode ser chamado com a instrução SQL CALL. Consulte também “procedimento externo”.

processador da linha de comandos (CLP). Uma interface baseada em caracteres para o fornecimento de instruções SQL e comandos do gerenciador de banco de dados.

processamento analítico online (OLAP). No DB2 OLAP Server, um ambiente de computação multi-dimensional e multi-usuário do servidor do cliente para usuários que precisam analisar dados empresariais consolidados em tempo real. Os sistemas OLAP possuem zoom, giro de dados, cálculos complexos, análise de tendências e modelagem.

processamento de pré-busca. No DB2 para z/OS e OS/390, uma operação na qual os dados são lidos por um dos seguintes mecanismos: pré-busca seqüencial ou pré-busca seqüencial de lista (também chamada de pré-busca de lista).

processamento do modo da tabela. Um tipo de processamento de conjunto de assinaturas de réplica no qual o programa Apply recupera todos os dados da tabela CD de origem, em seguida, aplica os dados (um membro de cada vez) em cada tabela de destino e, por fim, consolida seu trabalho. Compare com “processamento do modo de transação”.

processamento do modo de transação. Um tipo de processamento de conjunto de assinaturas de réplica no qual o programa Apply recupera dados da tabela CD de origem, em seguida, aplica os dados na tabela de destino na mesma seqüência de consolidação utilizada na origem. O programa Apply processa transações para todos os membros do conjunto de assinaturas conjuntamente, em vez de seqüencialmente. Compare com “table-mode processing”.

processamento E/S em paralelo. (1) Uma forma de processamento E/S na qual o DB2 para z/OS e OS/390 inicia várias solicitações simultâneas de uma única consulta de usuário e realiza simultaneamente o processamento de E/S (em paralelo) em várias partições de dados. (2) O processo de ler a partir de dois ou mais dispositivos de E/S ao mesmo tempo ou de gravar neles, visando a redução do tempo de resposta.

processamento paralelo massivo (MPP). Mais de um computador com uniprocessador ou multiprocessador simétrico (SMP) ligados por uma rede de alta velocidade.

processamento push-down. Em um sistema federado, o processamento de segmentos de uma consulta em uma origem de dados em vez de em um servidor federado.

processo. (1) No Data Warehouse Center, uma série de etapas, que normalmente operam em dados fonte, que alteram dados do seu formato original para um formato útil ao suporte de decisão. Geralmente, um processo do Data Warehouse Center é composto por uma ou mais origens, uma ou mais etapas e um ou mais destinos. (2) A unidade para a qual o gerenciador de banco de dados aloca recursos e bloqueios. Um processo envolve a execução de um ou mais programas. A execução de uma instrução SQL está sempre associada a um processo. O meio de inicialização e encerramento de um processo são dependentes no ambiente. Sinônimo para “processo do aplicativo” na página 82.

processo de notificação. Processo criado pelo Data Warehouse Center que contém todas as etapas criadas para notificação de quando uma etapa é concluída.

Glossário

processo de publicação de metadados. Um processo criado pelo Data Warehouse Center que contém todas as etapas para manter metadados publicados sincronizados com os metadados originais.

processo de registro. Na replicação do DB2, o processo de definição de uma fonte de replicação.

processo do aplicativo. A unidade para a qual recursos e bloqueios são alocados. O processo de aplicativo envolve a execução de um ou mais programas.

procurar. Exibir objetos de catálogo de informações que estão agrupados por assunto. Compare com *pesquisar*.

programa Apply. Um programa que é utilizado para atualizar uma tabela de destino de réplica, dependendo das regras de origem para destino aplicáveis. Consulte também “programa Capture” e “disparo Capture” na página 33.

programação do lado do servidor. Um método para incluir dados do DB2 em páginas dinâmicas da Web. Os três tipos comuns de programas do lado do servidor são: Interface Comum do Gateway (CGI), programas de API do servidor Web e servlets Java.

programa Capture. Um programa que lê registros de log ou de diário do banco de dados para capturar alterações feitas nas tabelas de origem do DB2. Consulte também “programa Apply” e “disparo Capture” na página 33.

Programa Data Warehouse Center. Um programa, fornecido com o Data Warehouse Center, que pode ser iniciado a partir do Data Warehouse Center e que é definido automaticamente. Por exemplo, os programas e transformadores DB2 Load são programas do Data Warehouse Center.

programa de extração. No Centro de Catálogo de Informações, um programa utilitário que copia metadados de uma origem de metadados (como um *catálogo RDBMS*), transforma os metadados em linguagem de tag e coloca a saída em um arquivo de linguagem de tag.

programa definido pelo usuário. Um programa que o usuário fornece e define para o Data Warehouse Center, já os programas fornecidos, são incluídos e definidos automaticamente no Data Warehouse Center.

programa de instalação. Um programa que prepara um pacote de software para ser executado no computador. Durante a instalação, um componente do programa de instalação é geralmente copiado para a unidade de disco para permitir que o usuário personalize as definições padrão do programa.

programa de origem. Conjunto de instruções da linguagem host e instruções SQL que é processado por um pré-compiler SQL.

programa de processamento de mensagens (MPP). Um programa IMS online que pode acessar bancos de dados do DB2 para z/OS e OS/390, bancos de dados de função completa, bancos de dados de entradas de dados e bancos de dados de armazenamento principal.

programa de transação (TP). Programa aplicativo que utiliza o APPC para comunicar-se com um programa aplicativo de parceria.

programa do host. Um programa gravado em uma linguagem hospedeira contendo instruções SQL incorporadas.

programador de job. Um programa que é utilizado para automatizar certas tarefas para executar e gerenciar jobs do banco de dados.

projeto do Centro de Desenvolvimento. Um arquivo que é criado pelo Centro de Desenvolvimento para gerenciar o trabalho de desenvolvimento. Um projeto que contém informações sobre conexões e rotinas do banco de dados que estão sendo desenvolvidas com o Centro de Desenvolvimento.

promoção do bloqueio. O processo de alteração do tamanho ou modo de um bloqueio DB2 para z/OS e OS/390 a um nível mais alto.

promover. Para copiar definições de réplicas para conjuntos de assinaturas ou origens registradas de um banco de dados para outro, sem ter de registrar as origens novamente ou recriar os conjuntos de assinaturas.

propagação. Um processo no qual grupos de parâmetros de configuração são atualizados e têm efeito em momentos diferentes.

propriedade. (1) No Data Warehouse Center, uma característica ou atributo que descreve uma unidade de informações. Cada tipo de objeto possui um conjunto de propriedades associadas. Para cada objeto, um conjunto de valores é atribuído às propriedades. (2) No Centro de Catálogo de Informações, uma característica ou atributo que descreve uma unidade de informações. Cada tipo de objeto possui um conjunto de propriedades associadas.

Propriedade do Data Warehouse Center. Um atributo que é aplicado nas sessões do Data Warehouse Center, como o catálogo de ferramentas que contém os metadados técnicos. Consulte também "propriedade".

proprietário do pacote da função. No DB2 para z/OS e OS/390, o identificador de autorização do usuário que liga o DBRM do programa da função em um pacote de função.

protocol.ini. Arquivo que contém informações sobre a configuração e ligação de rede local LAN para todos os módulos de sistema de controle de acesso médio (medium access control - MAC) e de protocolo.

protocolos de sessão. No DB2 para z/OS e OS/390, o conjunto disponível de pedidos e respostas da comunicação SNA.

pseudo excluída. Uma chave marcada como excluída, mas que ainda não foi fisicamente removida da página de índice.

pseudônimo. (1) Em um sistema federado, identificadores utilizados para fazer referência ao objeto localizado nas origens de dados que você deseja acessar. Os objetos identificados por pseudônimos são referidos como *objetos de origem de dados*. Exemplos de objetos de origem de dados incluem tabelas, exibições, sinônimos, arquivos estruturados por tabelas e algoritmos de pesquisa. (2) Um nome que é definido em um banco de dados do DB2 DataJoiner para representar o objeto de banco de dados físico (como uma tabela ou procedimento armazenado) em um banco de dados relacional não-DB2.

pseudo vazia. Uma página de índice está pseudo vazia se todas as chaves da página estiverem marcadas como pseudo excluídas. Consulte também "pseudo excluída".

PSRCP. Consulte "recuperação do conjunto de páginas pendente" na página 85.

PU. Consulte "unidade física" na página 111.

Glossário

Q

QBIC. Consulte “Query by Image Content”.

QSAM. Consulte “método de acesso seqüencial em fila ” na página 64.

qualificador Apply. Uma cadeia de caracteres que faz distinção entre maiúsculas e minúsculas que identifica conjuntos de assinaturas de réplica que são exclusivos de uma instância do programa Apply.

qualificador de Monitor. Uma cadeia de caracteres que faz distinção entre maiúsculas e minúsculas que identifica uma instância de um processo do Monitor de Alerta de Réplica.

Query by Image Content (QBIC). Recurso fornecido pelo Image Extender. Permite que os usuários procurem imagens de acordo com suas características visuais, como cor e textura padrão.

quiesce. Encerrar um processo permitindo que suas operações sejam concluídas normalmente, porém rejeitando novas solicitações para trabalho.

R

RACF. Consulte “Resource Access Control Facility” na página 90.

RAMAC. Em um ambiente OS/390, a família IBM de produtos do sistema de armazenamento em disco corporativo.

rastreio. (1) Um recurso do DB2 para z/OS e OS/390 que fornece a capacidade de monitorar e coletar dados de monitoramento, auditoria, desempenho, contagem, estatísticas e manutenção (global). (2) Para a réplica do DB2, um recurso que fornece a capacidade de coletar dados de monitoramento, auditoria e desempenho para o programa Capture, o programa Apply ou para o Monitor de Alerta de Réplica.

RBA. Consulte “endereço de byte relativo” na página 37.

RCT. No DB2 para z/OS e OS/390 com o recurso de vinculação do CICS, a tabela de controle de recursos.

RDB. Consulte “banco de dados relacional” na página 11.

RDBMS. Consulte “sistema de gerenciamento de banco de dados relacional” na página 95.

RDBNAM. Consulte “nome do banco de dados relacional” na página 69.

RDF. No DB2 para z/OS e OS/390, o campo de definição do registro.

recapturar. Em réplica de atualização em qualquer lugar, capturar as alterações em uma tabela de réplica e encaminhar estas alterações para uma tabela mestre ou para outras tabelas de réplica.

receptor do diário. Para sistemas iSeries, um objeto do sistema que contém entradas de diário incluídas quando ocorrem eventos que são colocados no diário, como as alterações de um arquivo do banco de dados, alterações de outros objetos colocados no diário ou eventos de segurança relevantes. O tipo de objeto é *JRNRVC. Consulte também “diário” na página 32.

RECONCILE. Um utilitário do DB2 que é utilizado para validar e corrigir referências a arquivos nas colunas DATALINK de uma tabela.

reconstrução do status atual. No DB2 para z/OS e OS/390, a segunda fase do processo de reinício durante a qual o status do subsistema é reconstruído a partir de informações sobre o log.

Recoverable Resource Manager Services (RRSAF). O recurso de vinculação do Serviços Recuperáveis do Gerenciador de Recursos, o qual é um subcomponente do DB2 para z/OS e OS/390 que utiliza o OS/390 Transaction Management and Recoverable Resource Manager Services para coordenar o commit de recursos entre o DB2 para z/OS e OS/390 e todos os outros gerenciadores de recurso que também utilizam o OS/390 RRS em um sistema OS/390.

RECP. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado pendente de recuperação.

recuperação. O processo de reconstruir um banco de dados ou uma área de tabela que tornou-se inutilizada, devido a falha de hardware ou software, ou de ambos. O processo inclui restaurar uma imagem de backup e pode incluir avançar logs de bancos de dados no tempo. Consulte também “recuperação de avanço” e “recuperação de avanço”.

recuperação avançada do log. A terceira fase do processo de reinício durante a qual o DB2 para z/OS e OS/390 processa o log na direção correta para aplicar todos os registros REDO.

recuperação de avanço. Um processo utilizado para reconstruir um banco de dados restaurado ou uma área de tabela para um ponto no tempo especificado, aplicando as alterações registradas no log do banco de dados.

recuperação de avanço. Um processo chamado através do utilitário de avanço que é utilizado para recuperar um banco de dados, aplicando transações que foram registradas no arquivo de log de recuperação do banco de dados. Consulte também “recuperação de avanço”.

recuperação de desastre. As atividades que são requeridas para restaurar o banco de dados no caso de fogo, terremoto, vandalismo ou outros eventos catastróficos. Geralmente, recuperação de desastre requer que você restaure todo o banco de dados, portanto, quando um desastre grande ocorre, um backup de banco de dados completo é necessário em um site de espera.

recuperação de queda. O processo de trazer um banco de dados de volta a um estado consistente e utilizável depois de uma falha. Consulte também “recuperação de versão” e “recuperação de avanço”.

recuperação de versão. A restauração de uma versão anterior do banco de dados, utilizando uma imagem que foi criada durante uma operação de backup. Consulte também “recuperação de queda” e “recuperação de avanço”.

recuperação do conjunto de páginas pendente (PSRCP). No DB2 para z/OS e OS/390, um estado restritivo de uma área de índice na qual o conjunto de páginas inteiro deve ser recuperado.

recuperação em retrocesso do log. A quarta e última fase do processo de reinício durante a qual o DB2 para z/OS e OS/390 percorre o log na direção inversa para aplicar os registros UNDO a todas as alterações abortadas.

recuperação lógica pendente (LRECP). No DB2 para z/OS e OS/390, o estado em que os dados e as chaves do índice, que se referem aos dados, são incompatíveis.

Glossário

recuperação pendente. Um estado do banco de dados ou da área de tabela quando é restaurado de um backup. Enquanto o banco de dados ou a área de tabela estiver neste estado, seus dados não podem ser acessados.

recurso. No DB2 para z/OS e OS/390 o objeto de um bloqueio ou reivindicação, que poderia ser uma área de tabela, um área de índice, uma partição de dados, uma partição de índice ou uma partição lógica.

Recurso DB2I Kanji. No DB2 para z/OS e OS/390, a fita que contém os painéis e jobs que permitem que um site exiba os painéis DB2I em Kanji.

recurso de auditoria. Um utilitário que gera uma trilha de registros de auditoria para uma série de eventos predefinidos e monitorados do banco de dados.

recurso de conexão de chamada (CAF). Um recurso de conexão do DB2 para z/OS e OS/390 para programas aplicativos que são executados em batch TSO ou MVS. O CAF é uma alternativa ao processador de comandos DSN e fornece um controle maior sobre o ambiente de execução.

recurso de engate. Em um ambiente OS/390, uma partição lógica PR/SM™ LPAR designada que executa o programa de controle do recurso de acoplamento e fornece armazenamento em cache de alta velocidade, processamento de listas e funções de bloqueio em um Sysplex.

recurso de gerenciamento do sistema (SMF). No DB2 para z/OS e OS/390, um recurso padrão que coleta e registra uma variedade de informações relacionadas ao sistema e ao job. Por exemplo, estatísticas, informações de conta e dados de desempenho.

recurso de limite de recursos (RLF). A porção do código DB2 para z/OS e OS/390 que evita que as instruções SQL dinâmicas que podem ser manipuladas excedam os limites de tempo especificados. Também conhecidos como o *governador*.

recurso de rastreamento generalizado (GTF). Em um ambiente OS/390, um programa de serviço que registra eventos significativos do sistema, como interrupções de E/S, interrupções SVC, interrupções do programa ou interrupções externas.

recurso de recuperação estendida (XRF). Em um ambiente z/OS ou OS/390, um recurso que minimiza o efeito de falhas em MVS, VTAM, no processador do host ou em aplicativos de alta disponibilidade durante sessões entre aplicativos de alta disponibilidade e terminais designados. Este recurso fornece um subsistema alternativo para assumir as sessões do subsistema falho.

recurso de vinculação. Uma interface entre o DB2 para z/OS e OS/390 e o TSO, IMS, CICS, ou espaços de endereço em lote. O recurso de vinculação permite que os programas aplicativos acessem o DB2 para z/OS e OS/390.

Recurso de vinculação do CICS. Um subcomponente do DB2 para z/OS e OS/390 que utiliza a interface de subsistema (SSI) do MVS e a ligação de memória cruzada para processar solicitações do CICS para o DB2 para z/OS e OS/390 e para coordenar o commit de recursos.

recurso de vinculação IMS. Um subcomponente do DB2 para z/OS e OS/390 que permite que os usuários acessem o DB2 para z/OS e OS/390 a partir do IMS. O recurso de conexão do IMS recebe e interpreta pedidos de acesso aos bancos de dados DB2, utilizando saídas que são fornecidas pelos subsistemas IMS.

recurso de vinculação TSO. Um recurso do DB2 para z/OS e OS/390 composto pelo processador de comandos DSN e DB2I. O aplicativos que não foram desenvolvidos para os ambientes CICS ou IMS podem ser executados sob o recurso de vinculação TSO.

recursos de acoplamento de sistema cruzado (XCF). Um componente do OS/390 que fornece funções para suportar cooperação entre programas autorizados em um Sysplex.

recursos de dados distribuídos (DDF). Um conjunto de componentes DB2 para z/OS e OS/390 através dos quais o DB2 para z/OS e OS/390 se comunica com um outro RDBMS.

rede SNA. Parte da rede de aplicativos do usuário que se adequa aos formatos e protocolos SNA. Ela permite a transferência confiável de dados entre os usuários e fornece protocolos para o controle de recursos de diversas configurações de rede. A rede SNA consiste em unidades endereçáveis de rede (network addressable units - NAUs), função gateway, componentes da função de roteamento de sessão intermediária e rede de transporte.

refazer. No DB2 para z/OS e OS/390, o estado de uma unidade de recuperação que indica que as alterações devem ser reaplicadas à mídia DASD, a fim de garantir a integridade dos dados.

refazer ligação. Criar um pacote para um programa aplicativo previamente ligado. Por exemplo, se um índice for incluído em uma tabela que é acessada por um programa, o pacote deverá ser ligado novamente para poder utilizar o novo índice. Consulte também “religação automática” na página 89 e “ligação” na página 57.

referência correlata. Uma referência a uma coluna de uma tabela que está fora de uma subconsulta.

registro. A representação de armazenamento de uma única linha de uma tabela ou outro dado.

registro. (1) O processo de registrar uma tabela, exibição ou pseudônimo do DB2 como uma origem de réplica. Compare com assinatura. (2) Consulte “origem de réplica” na página 73.

registro cheio. (1) Um arquivo atualizado que é muito grande para se ajustar na página em que está armazenado no momento. O registro é copiado para outra página e sua localização original é substituída por um indicador em uma nova localização. (2) Em um arquivo endereçado indiretamente, um registro cuja chave é encaminhada aleatoriamente ao endereço de uma trilha cheia ou ao endereço de um registro de origem. (3) No monitor de eventos, um registro inserido no fluxo de dados do monitor de eventos para indicar quais registros foram descartados porque o canal nomeado estava cheio e os registros não foram processados a tempo. O registro cheio indica o número de registros descartados.

registro de controle de espaço livre (FSCR). Um registro que contém aproximações de espaço disponível para cada uma das próximas 500 páginas. Em tabelas multidimensionais de clusters (MDC), há um FSCR para cada bloco. Ele é armazenado na primeira página do bloco e cobre apenas as páginas do bloco.

registro de controle de reinicialização condicional. No DB2 para z/OS e OS/390, uma fila de registros no conjunto de dados bootstrap (BSDS) que está associada a uma reinicialização condicional do DB2. Cada elemento da fila indica as opções que foram feitas quando o registro foi criado (através do utilitário de inventário de log de alterações, DSNJU003) e o progresso da operação de reinicialização que controla.

registro de log. Um registro de uma atualização em um banco de dados executado durante uma unidade de trabalho. Este registro é gravado depois da identificação de fim de log do log ativo.

Glossário

registro especial. Uma área de armazenamento definida pelo gerenciador de banco de dados para um processo de aplicativo e utilizada para armazenar informações que podem ser referenciadas em instruções SQL. Os exemplos são USER e CURRENT DATE.

registro global. A linha da tabela e registro que define características de réplica global de uma instância específica do programa Capture.

regra de atualização. Condição imposta pelo gerenciador de banco de dados que deve ser cumprida para que se possa atualizar uma coluna.

regra de exclusão. Uma regra que está associada a uma limitação referencial que restringe a exclusão de uma linha pai ou específica o efeito da exclusão nas linhas dependentes.

regra de inserção. Condição imposta pelo gerenciador de banco de dados que deve ser cumprida para que se possa inserir uma linha em uma tabela.

regras de captura de linha. Regras baseadas em alterações em colunas registradas que definem quando e se o programa Capture grava uma linha em uma tabela CD ou quando e se os disparos Capture gravam uma linha em uma tabela CCD.

reinicialização condicional . No DB2 para z/OS e OS/390, uma reinicialização que é direcionada por um registro de controle de reinicialização condicional (CRCR) definido pelo usuário.

reinício do grupo. Em um ambiente OS/390, um reinício de pelo menos um membro de um grupo de compartilhamento de dados depois da perda de bloqueios ou da área de comunicações compartilhada.

reinício pendente (RESTP). No DB2 para z/OS e OS/390, um estado restritivo de um conjunto de páginas ou partição que indica que o trabalho de reinício (dissolução) precisa ser realizado no objeto. Todo acesso ao conjunto de páginas ou partição é negado, exceto o acesso feito pelo comando RECOVER POSTPONED ou pela dissolução online automática, chamado pelo DB2 para z/OS e OS/390 após a reinicialização se o parâmetro do sistema for LBACKOUT=AUTO.

reinvindicação. No DB2 para z/OS e OS/390, uma notificação ao gerenciador de banco de dados de que um objeto está sendo acessado. As reivindicações impedem a ocorrência de drenagens até que a reivindicação seja liberada, o que geralmente ocorre no ponto de commit. Consulte também “drenar” na página 35.

reinvindicação física. No DB2 para z/OS e OS/390, uma reivindicação em um índice de não-particionamento inteiro.

reinvindicação lógica. No DB2 para z/OS e OS/390, a reivindicação em uma partição lógica de um índice não-particionado.

rejeição em cascata. Na replicação do DB2, o processo de rejeição de uma transação de replicação porque esta está associada a uma transação na qual foi detectado um conflito e ela mesmo foi rejeitada.

relação. No DB2 para z/OS e OS/390 uma conexão definida entre as linhas de uma tabela ou as linhas de duas tabelas. Uma relação é a representação interna de uma restrição de referência.

Relational Connect. Um produto do DB2 pedido separadamente que fornece acesso a outros DBMSs, como Oracle, Sybase e Microsoft SQL Server.

relicação automática. Um processo pelo qual instruções SQL são ligadas automaticamente (sem que um usuário emita um comando BIND) quando um processo do aplicativo começa a execução e o plano ou pacote do aplicativo ligado requerido não é válido. Consulte também “ligação” na página 57 e “refazer ligação” na página 87.

remigração. O processo de retornar a um release atual do DB2 Universal Database depois de um fallback a um release anterior. Esse procedimento constitui um outro processo de migração.

remoção de cluster parcial. Em um ambiente de banco de dados particionado, o armazenamento de dados de tabela em um subconjunto determinado de partições de bancos de dados (grupo de partições de bancos de dados), em vez de em todas as partições do banco de dados.

remoto. No DB2 para z/OS e OS/390, qualquer objeto que é mantido por um subsistema remoto do DB2. Um view remoto, por exemplo, é um view que é mantido por um subsistema remoto do DB2. Consulte também “local” na página 60.

reorganização de índice online. Reorganizar índices em uma tabela enquanto permite que a tabela subjacente e os índices existentes anteriormente sejam lidos e atualizados por transações simultâneas.

REORG pendente (REORP). No DB2 para z/OS e OS/390 uma condição que restringe o acesso SQL e a maioria do acesso dos utilitários a um objeto que deve ser reorganizada.

REORP. Consulte “REORG pendente”.

reotimização. O processo do DB2 para z/OS e OS/390 que reconsidera o caminho de acesso de uma instrução SQL no tempo de execução. Durante a reotimização, o DB2 para z/OS e OS/390 utiliza os valores das variáveis do host, os marcadores de parâmetros ou os registros especiais.

repartição de índice. A parte de um índice que está associada à partição de uma tabela em uma determinada partição do banco de dados. Um índice definido em uma tabela que é implementado por diversas repartições de índice, um por repartição de tabela.

réplica. O processo de manutenção de um conjunto de dados definido em mais de uma localização. Ele envolve a cópia de determinadas alterações de uma localização (uma origem) para outra (um destino) e o sincronismo dos dados nas duas localizações.

réplica assíncrona. O processo de copiar dados de uma tabela de origem para uma tabela de destino fora do escopo da transação original que atualizou a tabela de origem. Compare com “réplica síncrona” na página 90.

réplica baseada em transação. Um tipo de processamento de réplica no qual cada transação é replicada para a tabela de destino e é consolidada em uma tabela de origem. Compare com “réplica consistente com transação”.

réplica consistente com transação. Um tipo de processamento de réplica no qual o resultado da rede de todas as atualizações de transações é replicado para a tabela de destino. Compare com “transaction-based replication”.

réplica de atualização em qualquer lugar. Uma configuração de réplica na qual todas as tabelas são origens registradas e destinos de leitura e gravação. Uma tabela é a tabela de origem principal para atualização completa de todas as outras. Nessa configuração, há uma hierarquia de réplica implícita

Glossário

entre as tabelas de origem e de destino. Compare com “peer-to-peer replication”. Consulte também “multi-tier replication”, “tabela mestre” na página 103 e “replica table” na página 102.

réplica de captura de alteração. O processo de captura de alterações feito para uma tabela de origem de réplica e de cópia delas para uma tabela de destino de réplica. Compare com “atualização completa” na página 9.

réplica em tempo real. Consulte “réplica síncrona”.

réplica heterogênea. Réplica entre bancos de dados relacionais DB2 e não-DB2. Consulte também “sistema federado” na página 96.

réplica multicamada. Uma configuração de réplica na qual alterações são replicadas de uma origem de réplica de um banco de dados para um destino de réplica em outro banco de dados e as alterações deste destino de réplica são replicadas novamente para um destino de réplica em outro banco de dados.

réplica ponto a ponto. Uma configuração de réplica na qual todas as tabelas de pontos são origens registradas e destinos de leitura e gravação e não há tabela de origem principal para atualização completa. Nessa configuração, não há hierarquia de réplica entre as tabelas de pontos. Compare com “update-anywhere replication” na página 89. Consulte também “multi-tier replication”.

réplica síncrona. Também conhecida como réplica em tempo real, um tipo de réplica que entrega atualizações continuamente e no escopo de transações de origem.

Replication Analyzer. Um programa que pode analisar um ambiente de réplica para problemas de instalação, erros de configuração e problemas de desempenho.

resolução da função. O processo, interno do gerenciador de banco de dados, para o qual uma determinada instância da função é selecionada para chamada. Este processo utiliza o nome da função, o tipos de dados dos argumentos e o caminho da função para fazer a seleção. Sinônimo para “seleção da função” na página 92.

resolução incerta. O processo de resolução do status de uma unidade lógica de trabalho indoubt para o estado consolidada ou revertida.

Resource Access Control Facility (RACF). O Resource Access Control Facility protege o sistema fornecendo acesso aos indivíduos que têm autoridade para utilizar o recurso. RACF é um componente do SecureWay Security Server para z/OS e OS/390.

restauração offline. A restauração de uma cópia de um banco de dados ou área de tabela a partir de um backup. O utilitário de banco de dados de restauração tem utilização exclusiva do banco de dados até que a restauração seja concluída. Consulte também “restauração online”.

restauração online. Uma restauração de uma cópia de um banco de dados ou área de tabela enquanto o banco de dados ou a área de tabela estava sendo acessada por outro aplicativo. Consulte também “restauração offline”.

restaurar. Para reconstruir um banco de dados ou área de tabela danificado a partir de uma imagem de backup produzida com o utilitário BACKUP.

RESTORE. Um utilitário DB2 que é utilizado para reconstruir um banco de dados ou área de tabela danificado a partir de uma imagem de backup que é produzida com o utilitário BACKUP.

RESTP. Consulte “reinício pendente” na página 88.

restrição de auto-referência. Uma restrição referencial que define uma relação na qual uma tabela é dependente dela mesma.

retrabalhar. (1) Para converter uma inserção de uma tabela de destino de réplica em uma atualização se a inserção falhar porque a linha já existe na tabela de destino. (2) Para converter uma atualização de uma tabela de destino de réplica em uma inserção se a atualização falhar porque a linha não existe na tabela de destino.

reverter. Para restaurar dados que foram alterados por instruções SQL para o estado de seu último ponto de consolidação. Consulte “backout” na página 10. Consulte também “ponto de consistência” na página 78.

revogar. Para remover um privilégio ou autoridade de um identificador de autorização.

RID. Consulte “identificador de registro” na página 49.

RLF. Consulte “recurso de limite de recursos” na página 86.

rotina. Um método definido pelo usuário, uma função definida pelo usuário ou um procedimento armazenado.

rotina de saída. Um programa que recebe controle de outro programa para executar funções específicas.

rotina externa. Uma função, método ou procedimento escrito em uma linguagem de host e que possivelmente contém instruções SQL.

rotina SQL. No DB2 para z/OS e OS/390, uma função definida pelo usuário ou procedimento armazenado que é baseado no código desenvolvido no SQL.

ROWID. Consulte “identificador de linha” na página 49.

RR. Consulte “leitura repetível ” na página 57.

RRE. Consulte “entradas de recuperação residual” na página 37.

RRSAF. Consulte “Recoverable Resource Manager Services” na página 85.

RS. Consulte “estabilidade de leitura” na página 39.

RUOW. Consulte “unidade de trabalho remota” na página 111.

S

salto. No APPN, uma parte de uma rota que não possui nós intermediários. Um salto consiste em um único grupo de transmissão conectando nós adjacentes.

satélite. Um servidor DB2 que sincroniza com seu grupo no servidor de controle do DB2.

SBCS. Consulte “conjunto de caracteres de byte simples” na página 21.

Glossário

SCA. No DB2 para z/OS e OS/390, a área de comunicação compartilhada.

SDK. Consulte “Software Developer’s Kit” na página 96.

SDWA. Em um ambiente OS/390, a área de trabalho de diagnóstico do sistema.

seção. O segmento de um plano ou pacote que contém as estruturas executáveis de uma única instrução SQL. Na maioria das instruções SQL, há uma seção do plano para cada instrução SQL no programa de origem. No entanto, nas instruções relacionadas ao cursor, as instruções DECLARE, OPEN, FETCH e CLOSE fazem referência à mesma ação, pois cada uma delas faz referência à instrução SELECT nomeada na instrução DECLARE CURSOR. As instruções SQL tais como COMMIT, ROLLBACK e algumas instruções SET não utilizam uma seção.

segmentação do plano. No DB2 para z/OS e OS/390, a divisão de cada plano em seções. Quando uma seção for necessária, ela será trazida independentemente para o conjunto EDM.

segmento. Um grupo de páginas que mantém uma linha de uma única tabela. Consulte também “área de tabela segmentada” na página 6.

segurança conversacional. No APPC, um processo que permite validar um identificador de usuário ou de grupo e a senha antes de estabelecer uma conexão.

segurança da sessão. Para LU 6.2, verificação de LU de parceria e criptografia de dados de sessão. Uma função do SNA que permite a transmissão de dados na forma criptografada.

seleção completa escalar. A seleção completa escalar é uma seleção completa que retorna um valor individual — uma linha de dados consiste em exatamente uma coluna.

seleção da função. Consulte “resolução da função” na página 90.

sensibilidade da busca. A especificação de que uma instrução FETCH tem visibilidade de todas as alterações feitas por esse cursor, assim como todas as alterações feitas por outros cursores ou outros processos do aplicativo. A sensibilidade de busca resulta sempre na busca de linhas da tabela base da instrução SELECT do cursor.

sensibilidade do cursor. O grau no qual as atualizações do banco de dados são visíveis para instruções FETCH subsequentes em um cursor. Um cursor pode ser sensível a alterações que são feitas com as instruções UPDATE e DELETE posicionadas que especificam o nome do cursor. Um cursor também pode ser sensível às alterações que são feitas com instruções UPDATE ou DELETE pesquisadas ou com cursores diferentes deste cursor. Essas alterações podem ser feitas por esse processo de aplicativo ou por outro processo de aplicativo.

seqüência de intercalação. A seqüência na qual os caracteres são ordenados com o objetivo de ordenação, intercalação, comparação e processamento de dados indexados seqüencialmente.

serialização. (1) A ordenação consecutiva de itens. (2) O processo de controle de acesso de um recurso para proteger a integridade do recurso.

serviços de rede. Os serviços em unidades endereçáveis de rede que controlam a operação de rede através de sessões SSCP-para-SSCP, SSCP-para-PU, SSCP-para-LU, e CP-para-CP.

serviços de rota e topologia (topology and routing services - TRS). Componente de ponto de controle do APPN que gerencia o banco de dados de topologia e rotas de computadores.

serviços do diretório. Uma porção dos protocolos APPN que mantém informações sobre a localização de recursos em uma rede APPN.

serviços do método de acesso. Recurso utilizado para definir e reproduzir arquivo em seqüência de chave VSAM.

serviços estendidos de sistema cruzado (XES). Um conjunto de serviços do OS/390 que permite que várias instâncias de um aplicativo ou subsistema, sendo executados em sistemas diferentes em um ambiente Parallel Sysplex, implementem o compartilhamento de dados de alto desempenho e alta disponibilidade utilizando um recurso de acoplamento.

servidor. (1) Em uma rede, um nó que oferece recursos a outras estações, por exemplo, um servidor de arquivo, um servidor de impressora e um servidor de correspondência. (2) Em um sistema de banco de dados federado, uma unidade de informações que identifica uma fonte de dados para um servidor federado. Essas informações podem incluir o nome do servidor, seu tipo, sua versão e o nome do invólucro que o servidor federado utiliza para se comunicar e recuperar dados a partir da fonte de dados. Consulte “servidor de banco de dados”. (3) O destino de um pedido de um solicitador remoto. No ambiente do DB2, a função do servidor é fornecida pelo recurso de dados distribuídos, a qual é utilizada para acessar os dados do DB2 a partir de aplicativos remotos. Consulte também “servidor de aplicativos”.

servidor Apply. Um sistema no qual o programa Apply está sendo executado. Compare com “servidor de controle Apply”.

servidor de aplicativos. No DB2 para z/OS e OS/390, o destino de um pedido a partir de um aplicativo remoto. No ambiente do DB2, a função do servidor de aplicativos é fornecida pelo recurso de dados distribuídos e é utilizada para acessar os dados do DB2 a partir de aplicativos remotos. Consulte também “solicitador do aplicativo” na página 96.

servidor de banco de dados. O destino de um pedido de um aplicativo local ou de um servidor de banco de dados intermediário. No ambiente do DB2, a função do servidor de banco de dados é fornecida pelo recurso de dados distribuídos para acessar dados do Db2 a partir de aplicativos locais ou de um servidor de banco de dados remoto que está agindo como um servidor de banco de dados intermediário.

servidor de banco de dados intermediário. O destino de um pedido de um aplicativo local ou de um solicitador de um aplicativo remoto que está sendo encaminhado para outro servidor de banco de dados porque o objeto não existe no servidor de banco de dados de destino. O pedido remoto é encaminhado de forma transparente para outro servidor de banco de dados se o objeto referido pelo nome de três partes não referir-se à localização local. Consulte também “servidor de banco de dados”.

servidor de banco de dados relacional não-DB2. Um servidor de banco de dados Informix ou um servidor de banco de dados relacional de um fornecedor diferente da IBM.

servidor de controle. Um servidor de banco de dados que contém tabelas de controle de réplica para o programa Capture, Apply ou Monitor. Consulte também “servidor de controle Apply”, “servidor de controle Capture” e “servidor de controle Monitor” na página 94.

servidor de controle Apply. Um banco de dados que contém as tabelas de controle Apply, que armazenam informações sobre tabelas de origem de réplica registradas e conjuntos de assinaturas. Compare com “servidor de controle”.

Glossário

servidor de controle Capture. (1) Um banco de dados que contém as tabelas de controle Capture, que armazenam informações sobre as tabelas de origem de réplica registradas. (2) Um sistema no qual o programa Capture está sendo executado.

servidor de controle do DB2. Um sistema do DB2 Universal Database que contém o banco de dados de controle de satélite, SATCTLDB.

servidor de controle Monitor. Um banco de dados que contém as tabelas de controle do Monitor de réplica, que armazena informações sobre condições de alerta que o Monitor de Alerta de Réplica irá monitorar.

Servidor de Data Links. Um computador que contém estes componentes do DB2 Data Links Manager: um Data Links File Manager (DLFM), um Data Links Filesystem Filter (DLFF) controlando um Data Links File System (DLFS) e um banco de dados DB2 (utilizado como o Gerenciador de Log).

servidor de destino. Um banco de dados que contém tabelas de destino de réplica.

servidor de nomes do domínio (DNS). Um servidor de rede TCP/IP que gerencia um diretório distribuído utilizado para mapear nomes do host TCP/IP para endereços IP.

servidor de origem. Um banco de dados que contém origens de réplica registradas.

servidor de partição de banco de dados. Em um ambiente de banco de dados particionado, uma ocorrência de DB2 que é registrada no arquivo db2nodes.cfg.

servidor do armazém. No Data Warehouse Center, o componente do Windows ou do AIX que gerencia e planeja execução de tarefas de extração, transformação, movimentação e carregamento de dados (ETML) pelos agentes do armazém. Consulte também “agente do armazém” na página 2.

servidor do nó de rede. Um nó de rede APPN que fornece serviços de rede para suas unidades lógicas locais e nós finais adjacentes.

servidor externo. Em um sistema federado, outro termo para origem de dados que é utilizado mais freqüentemente no contexto do padrão SQL/MED. Consulte também “origem de dados” na página 73.

servidor federado. O servidor DB2 em um sistema federado. Qualquer número de instâncias do DB2 pode ser configurado para funcionar como servidores federados. Você pode utilizar instâncias existentes do DB2 como seu servidor federado ou pode criar novas, especificamente para o sistema federado.

sessão. Conexão lógica entre duas estações ou NAUs (unidades endereçáveis de rede) do SNA que permite a comunicação entre duas estações ou NAUs.

sessão de liberação (UNBIND). Uma solicitação para desativar uma sessão entre duas LUs (unidades lógicas).

sessão paralela. No SNA, duas ou mais sessões ativas simultaneamente entre as mesmas duas unidades lógicas. Cada sessão pode ter parâmetros de sessão diferentes. Consulte “sessão”.

simultaneidade. O uso compartilhado de recursos por vários usuários interativos ou processos de aplicativo ao mesmo tempo.

signal. Um mecanismo de comunicação para réplica que permite que os programas Capture, Apply e Monitor comuniquem-se uns com os outros de forma assíncrona.

senalizador. Uma opção do pré-compilador que identifica instruções SQL em aplicativos que não estão de acordo com o

sincronização do evento. O método mais preciso para controlar quando iniciar um ciclo de assinatura de réplica. Para utilizar sincronização do evento, você deve especificar um nome de evento e a hora que deseja que o evento seja processado. Consulte também “sincronização do intervalo”.

sincronização do intervalo. Na replicação do DB2, o método mais simples para se controlar quando um ciclo de subscrição deve ser iniciado. Você deve especificar uma data e uma hora para o início do ciclo de subscrição, e definir um intervalo de tempo que descreva a frequência com que você deseja que o ciclo de subscrição seja executado. Consulte também “sincronização do evento”.

síncrono. Pertencente a dois ou mais processos que dependem das ocorrências de eventos específicos, como um sinal de sincronização comum. Consulte também “assíncrono” na página 8.

sinônimo. No DB2 para z/OS e OS/390, um nome alternativo, em SQL, para uma tabela ou view.

sistema de coordenadas geográficas. No DB2 Spatial Extender, um sistema de referência que utiliza latitude e longitude para definir as localizações de pontos na superfície de uma esfera ou esferóide.

sistema de coordenadas projetadas. No DB2 Spatial Extender, um sistema de referência que define as localizações de pontos em uma superfície de circuito impresso.

sistema de gerenciamento de banco de dados relacional (RDBMS). Uma coleção de hardware e software que organizam e fornecem acesso a um banco de dados relacional.

sistema de gerenciamento do banco de dados (DBMS). Sinônimo para “gerenciador de banco de dados” na página 45.

sistema de informações geográficas (GIS). Um complexo de objetos, dados e aplicativos que permite gerar e analisar informações espaciais sobre recursos geográficos, incluindo objetos que formam a superfície da terra (por exemplo: rios, florestas, montanhas, desertos) e objetos que a ocupam (por exemplo: cidades, residências, edifícios comerciais, marcos).

sistema de ligação da memória cruzada. Em um ambiente OS/390, um método para chamar um programa em um área de endereço diferente. A chamada fica sincronizada com o responsável pela chamada.

sistema de referência espacial. No DB2 Spatial Extender, um conjunto de valores de parâmetros que incluem:

- Coordenadas que definem a máxima extensão possível de espaço referido por um determinado intervalo de coordenadas.
- Um identificador do sistema de coordenadas a partir do qual as coordenadas são derivadas.
- Números que, quando aplicados em certas operações matemáticas, convertem coordenadas recebidas como entrada em valores que podem ser processados com eficiência máxima.

sistema de suporte à decisão. No Centro de Catálogo de Informações, um sistema de aplicativos que ajuda usuários a tomar decisões. Esse tipo de sistema permite que os usuários trabalhem com informações que são apresentadas de maneiras significativas; por exemplo, planilhas, quadros e relatórios.

Glossário

sistema federado. Um tipo especial de sistema de gerenciamento de banco de dados distribuído (DBMS). Um sistema federado permite consultar e manipular dados localizados em outros servidores. Os dados podem estar nos gerenciadores de bancos de dados, como Oracle, Sybase, Informix e Microsoft SQL Server, ou eles podem estar em listas ou armazenamentos, como uma planilha, um site na Web ou um data mart.

Um sistema federado consiste em uma instância do DB2 que irá operar como um servidor, um banco de dados que servirá como o banco de dados federado, uma ou mais origens de dados e clientes (usuários e aplicativos) que acessarão o banco de dados e as origens de dados.

site do agente. No Data Warehouse Center, a localização, definida por um nome de host de rede simples, na qual um aplicativo do agente do armazém está instalado.

SMF. Consulte “recurso de gerenciamento do sistema” na página 86.

SMS. Consulte “Storage Management Subsystem” na página 97.

SNA. Consulte “Systems Network Architecture” na página 99.

socket. Um identificador de comunicações utilizado por TCP/IP.

Software Developer’s Kit (SDK). Um termo obsoleto para Application Development Client. Consulte “Application Development Client” na página 4.

solicitação de vínculo remoto. No DB2 para z/OS e OS/390, uma solicitação feita por uma localização remota para vinculação a um subsistema local do DB2. A solicitação que é enviada, especificamente, é uma SNA Function Management Header 5.

solicitação distribuída. Em um sistema de banco de dados federado, uma consulta SQL direcionada a duas ou mais fontes de dados.

solicitador. (1) A origem de um pedido para acessar dados em um servidor remoto. Também, o sistema que solicita os dados. Para o DB2 para z/OS e OS/390, a função de solicitador é fornecida pelo recursos de dados distribuídos para acessar um RDBMS remoto. Dependendo do nível do protocolo DRDA utilizado, um solicitador pode ser descrito como um solicitador do aplicativo ou um servidor de banco de dados. (2) O destino de um pedido de um solicitador remoto.

solicitador do aplicativo. O componente em um sistema remoto que gera pedidos DRDA para dados em nome de um aplicativo. Um solicitador de aplicativo acessa um servidor de banco de dados DB2 utilizando o protocolo direcionado por aplicativo DRDA. Consulte também “servidor de aplicativos” na página 93.

SPUFI. Consulte “SQL Processor Using File Input” na página 97.

SQL. Consulte “Structured Query Language” na página 97.

SQLCA. Consulte “área de comunicação de SQL” na página 4.

SQLDA. Consulte “área do descritor SQL” na página 6.

SQL dinâmica. Instruções SQL que são preparadas e executadas no tempo de execução. Em SQL dinâmica, a instrução SQL é contida como uma cadeia de caracteres em uma variável do host e não é pré-compilada. Consulte também “SQL incorporada” na página 97 e “SQL estática” na página 97.

SQL estática. As instruções SQL incorporadas dentro de um programa e preparadas durante o processo de preparação do programa antes que ele seja executado. Após sua preparação, uma instrução SQL estática não é alterada, embora os valores das variáveis do host especificados pela instrução possam ser alterados. Consulte também “SQL incorporada” e “SQL dinâmica” na página 96.

SQL incorporada. Instruções SQL codificadas dentro de um programa aplicativo. Consulte “SQL estática”.

SQL incorporada adiada. Instruções SQL que não são completamente estáticas nem completamente dinâmicas. Como as instruções estáticas, elas encontram-se embutidas em um aplicativo, mas como as instruções dinâmicas, elas são preparadas durante a execução do aplicativo.

SQL interativa. Um conjunto de instruções SQL que é fornecido através de uma interface como o Centro de Comandos ou o processador da linha de comandos. Essas instruções são processadas como instruções SQL dinâmicas. Por exemplo, uma instrução SELECT interativa pode ser processada dinamicamente utilizando as instruções DECLARE CURSOR, PREPARE, DESCRIBE, OPEN, FETCH e CLOSE.

SQLJ. Um padrão de três partes para suportar SQL incorporada em programas Java (Parte 0), definindo e chamando procedimentos armazenados Java e funções definidas pelo usuário (Parte 1), e utilizando tipos estruturados de bancos de dados em Java (Parte 2).

SQL Processor Using File Input (SPUFI). No DB2 para z/OS e OS/390, um recurso do subcomponente de conexão TSO que permite que o usuário DB2I execute instruções SQL sem incorporá-las em um programa aplicativo.

SSCP. Consulte “ponto de controle dos serviços do sistema” na página 79.

SSI. Em um ambiente OS/390, a interface do subsistema.

SSM. No DB2 para z/OS e OS/390, o membro do subsistema.

status. No Data Warehouse Center, a condição de processamento do trabalho em andamento de uma etapa, como planejada, preenchida ou bem-sucedida.

Storage Management Subsystem (SMS). No OS/390, software que automatiza o máximo possível o gerenciamento de armazenamento físico, centralizando o controle, automatizando tarefas e fornecendo controles interativos para administradores do sistema. O SMS pode reduzir preocupações dos usuários com detalhes físicos do desempenho, espaço e gerenciamento de dispositivos.

Stored Procedure Builder. Renomeado e melhorado no DB2 Universal Database Versão 8. Consulte “Centro de Desenvolvimento” na página 14.

storyboard. O resumo visual de um vídeo. O Video Extender possui recursos que podem ser utilizados para identificar e armazenar quadros de vídeo que são representações das cenas em um vídeo. Estes quadros representativos podem ser utilizados para gerar um storyboard.

Structured Query Language (SQL). Uma linguagem padronizada para a definição e manipulação de dados em um banco de dados relacional.

subagente. Tipo de agente que trabalha em sub-solicitações. Uma única aplicação pode efetuar diversas solicitações e cada solicitação pode ser dividida em diversas subsolicitações. Portanto, podem haver

Glossário

vários subagentes que trabalham pelo mesmo aplicativo. Todos os subagentes que estão trabalhando para o aplicativo são iniciados pelo agente de inicialização do aplicativo. Consulte também “agente de coordenação” na página 2.

subcomponente. O grupo de módulos do DB2 para z/OS e OS/390 intimamente relacionados que trabalham juntos para fornecer uma função geral.

subconjunto. Para replicar dados de uma parte de uma tabela de origem, em vez de uma tabela inteira, para uma tabela de destino. Você pode fazer subconjuntos por linhas ou por colunas.

subconsulta. A instrução SELECT dentro da cláusula WHERE ou HAVING de uma outra instrução SQL; uma instrução SQL encadeada.

subconsulta correlata. (1) Uma subconsulta que contém uma referência correlata a uma coluna de uma tabela que está fora da subconsulta. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, uma subconsulta que faz parte de uma cláusula WHERE ou HAVING que é aplicada a uma linha ou grupo de linhas de uma tabela ou exibição que é denominada em uma instrução de subseleção externa.

subconsulta de referência própria. Uma subseleção ou seleção completa de uma instrução DELETE, INSERT ou UPDATE referenciando a mesma tabela que constitui o objeto da instrução SQL.

subpágina. No DB2 para z/OS e OS/390, a unidade em que uma página de índice física pode ser dividida.

subscrição de replicação. Consulte “conjunto de assinaturas” na página 20.

subseção de coordenação. A subseção de um aplicativo que inicializa outras subseções (se houver alguma) e devolve os resultados ao aplicativo.

subseleção. O formato de uma consulta que não inclui uma cláusula ORDER BY, uma cláusula UPDATE ou operadores UNION.

subsistema. No DB2 para z/OS e OS/390, uma instância distinta de um sistema de gerenciamento de banco de dados relacional (RDBMS).

subsistema local. O sistema de gerenciamento de banco de dados relacional exclusivo ao qual o usuário ou o programa aplicativo está diretamente conectado (no caso do DB2 para z/OS e OS/390, por um dos recursos de conexão do DB2 para z/OS e OS/390).

subsistema remoto. No DB2 para z/OS e OS/390, qualquer RDBMS, exceto o *subsistema local*, com o qual o usuário ou aplicativo pode se comunicar. O subsistema não precisa ser remoto no sentido físico e pode até operar no mesmo processador, sob o mesmo sistema DB2 para z/OS e OS/390.

superusuário. Um usuário que tem várias autoridades de controle do sistema acima e além de um usuário comum. Em ambientes UNIX, o superusuário padrão é root.

supressão. A tarefa de remover dados obsoletos das tabela de controle de réplica, tabelas CD, tabelas CCD ou arquivos de log Capture ou Apply.

supressão do limite de retenção. A supressão das tabelas CD e UOW pelo programa Capture que são mais antigas do que um limite especificado pelo usuário.

synchpoint. Um valor da tabela de controle de réplica para o log do DB2 ou um número de seqüência de registro do diário da última alteração aplicada durante o ciclo Apply mais recente. Esse valor também é utilizado para coordenar a supressão de tabelas CD.

sync point. Consulte “ponto de consistência” na página 78.

SYS1.LOGREC. Em um ambiente OS/390, um auxílio de serviço que contém informações importantes sobre erros de programa e de hardware.

Sysplex. Consulte “Parallel Sysplex” na página 75.

Systems Network Architecture (SNA). Uma arquitetura que descreve a estrutura lógica, formatos, protocolos e seqüências operacionais para transmitir unidades de informações através de redes e também seqüências operacionais para controlar a configuração e a operação de redes.

T

tabela. Objeto de dados nomeado que consiste em um número específico de colunas e algumas linhas não-ordenadas. Consulte também “tabela base”, “tabela temporária declarada” na página 104 e “tabela temporária” na página 103.

tabela agregada. Uma tabela de destino de réplica somente leitura que contém agregações de dados da tabela de origem. Esses dados são baseados nas funções da coluna SQL, como MIN, MAX, SUM ou AVG.

tabela auxiliar. Uma tabela que armazena colunas fora da tabela na qual são definidas. Consulte também “tabela base”.

tabela base. (1) Uma tabela criada com a instrução CREATE TABLE. Essa tabela tem sua descrição e seus dados armazenados no banco de dados. (2) No DB2 para z/OS e OS/390, uma tabela criada com a instrução CREATE TABLE que contém uma definição de coluna LOB. Os dados da coluna LOB reais não são armazenados com essa tabela base. A tabela base contém um identificador de linha para cada linha e uma coluna indicadora para cada uma de suas colunas LOB. Consulte também “tabela temporária declarada” na página 104, “tabela auxiliar”, “exibição” na página 40, “tabela de resultados” na página 102 e “tabela temporária” na página 103.

tabela catálogo. Uma tabela do catálogo do DB2 Universal Database que é criada automaticamente no catálogo quando o banco de dados é criado. Essas tabelas contêm informações sobre o banco de dados e seus objetos. Por exemplo, essas tabelas contêm informações sobre as definições de objetos do banco de dados, como tabelas de usuários, exibições e índices, assim como informações de segurança sobre a autoridade que os usuários têm sobre estes objetos. Você não pode criar nem eliminar explicitamente uma tabela de catálogo, mas pode consultar e exibir seu conteúdo utilizando as exibições de catálogo.

tabela CCD. Consulte “tabela de dados de alterações consistentes” na página 101.

tabela CCD concluída. Uma tabela CCD que inicialmente contém todas as linhas da tabela ou exibição de origem de réplica e qualquer predicado da tabela ou exibição de origem. Consulte também “tabela CCD não concluída” na página 100 e “tabela de dados de alterações consistentes” na página 101.

Glossário

tabela CCD condensada. Na réplica do DB2, uma tabela de dados de alterações consistentes que contém apenas o valor mais atual de uma linha. Este tipo de tabela é útil para passar alterações para localizações remotas e para efetuação da síntese de atualizações hot-spot. Consulte também “tabela de dados de alterações consistentes” na página 101.

tabela CCD externa. Na réplica do DB2, uma tabela de dados de alterações consistentes que pode ser assinada diretamente, porque ela é uma origem de réplica registrada. Ela tem sua própria linha na tabela de registro, na qual é identificada pelas colunas SOURCE_OWNER e SOURCE_TABLE. Consulte “tabela de dados de alterações consistentes” na página 101. Consulte também “tabela CCD interna”.

tabela CCD interna. Uma tabela CCD que não pode ser assinada diretamente porque não é uma origem de réplica registrada. Não tem sua própria linha na tabela de registro; é identificada pelas colunas CCD_OWNER e CCD_TABLE para a linha da origem de réplica registrada associada. Consulte também “tabela CCD externa”.

tabela CCD não concluída. Uma tabela CCD que está inicialmente vazia e tem linhas anexadas a ela à medida que alterações são feitas na origem de réplica. Consulte também “tabela CCD concluída” na página 99.

tabela CCD não-condensada. Uma tabela CCD que pode conter mais de uma linha para cada valor chave. Essas linhas duplicadas representam o histórico das alterações para os valores das linhas de uma tabela. Compare com “tabela CCD condensada”. Consulte também “tabela de dados de alteração consistentes (consistent-change-data - CCD)” na página 101.

Tabela CD. Consulte “tabela de dados de alteração” na página 101.

tabela de agregação base. Um tipo de tabela de destino de réplica que contém dados que são agregados de uma tabela de origem de réplica. Ela inclui uma data e hora para marcar a hora em que o programa Apply executou a agregação. Consulte também “tabela de agregação de alteração”.

tabela de agregação de alteração. Um tipo de tabela de destino de réplica que contém dados que são agregados de uma tabela de origem de réplica. Ela inclui uma data e hora para marcar a hora em que o programa Apply executou a agregação. Consulte também “tabela de agregação base”.

tabela de assunto. A tabela para a qual um disparo é criado. Quando o evento do disparador ocorre nesta tabela, o disparador é ativado.

tabela de chave estrangeira dependente. Uma tabela de chave estrangeira dependente de uma determinada tabela é uma tabela que tem pelo menos uma limitação de chave estrangeira que faz referência à tabela determinada.

tabela de consulta materializada. Uma tabela cuja definição está baseada no resultado de uma consulta e cujos dados estão no formato de resultados pré-computados que são tirados da tabela, ou tabelas, na qual a definição da tabela de consulta materializada é baseada.

tabela de consulta materializada dependente. Uma tabela de consulta materializada que faz referência a uma determinada tabela diretamente ou indiretamente (por exemplo, através de uma exibição) em sua definição de tabela de consulta materializada.

tabela de consulta materializada descendente. Uma tabela de consulta materializada que faz referência em sua definição da tabela de consulta materializada a uma tabela de consulta materializada descendente diretamente ou indiretamente.

tabela de consulta materializada imediata dependente. Uma tabela de consulta materializada dependente que está definida com a opção REFRESH IMMEDIATE.

tabela de consulta materializada imediata descendente. Uma tabela de consulta materializada imediata descendente é uma tabela de consulta materializada definida com a opção REFRESH IMMEDIATE que refere-se diretamente a uma tabela de consulta materializada imediata descendente em sua definição da tabela de consulta materializada.

tabela de controle. Consulte “tabela de controle de réplica”.

tabela de controle de réplica. Uma tabela na qual definições de réplica ou informações de controle são armazenadas.

tabela de controle do recurso (resource control table - RCT). No DB2 para z/OS e OS/390 com CICS, uma construção do recurso de vinculação do CICS, criado pelos parâmetros da macro fornecida pelo site, que define os atributos de acesso e autorização das transações e grupos de transação.

tabela de cópia de usuário. Uma tabela de destino de réplica cujo conteúdo é compatível com toda ou parte de uma tabela de origem registrada e contém apenas colunas de dados do usuário.

tabela de dados de alteração. Uma tabela de réplica no servidor de controle Capture que contém dados alterados para uma tabela de origem de réplica.

tabela de dados de alterações consistentes (CCD). Um tipo de tabela de destino de réplica que é utilizada para armazenar histórico, para auditoria ou para dados intermediários. Uma tabela CCD pode ser também uma origem de réplica. Consulte também “tabela CCD concluída” na página 99, “tabela CCD condensada” na página 100, “tabela CCD externa” na página 100, “tabela CCD interna” na página 100, “tabela CCD não concluída” na página 100 e “noncondensed CCD table” na página 100.

tabela de destino. Uma tabela que é o destino das alterações replicadas de uma origem de réplica registrada. Pode ser uma tabela de cópia de usuário, uma tabela de um ponto no tempo, uma tabela de agregação base, uma tabela de agregação de alterações, uma tabela CCD ou uma tabela de réplica.

tabela de dimensão. A representação de uma dimensão e, um esquema em estrela. Cada linha de uma tabela de dimensão representa todos os atributos de um membro específico da dimensão. Consulte também “dimensão” na página 32 e “esquema em estrela” na página 38.

tabela de disparo. A tabela para a qual um disparo é criado. Quando o evento do disparador ocorre nesta tabela, o disparador é ativado.

tabela de especificação de limite de recursos. No DB2 para z/OS e OS/390 uma tabela definida pelo site que especifica os limites a serem cumpridos pela limitação do recurso.

tabela de exceções. (1) Uma tabela criada pelo usuário que reflete a definição da tabela que está sendo carregada. (2) Uma tabela que mantém linhas que violam limitações referenciais ou verifique as limitações que o utilitário CHECK DATA encontra.

tabela de graduação. Uma tabela CCD é utilizada para salvar dados antes dos dados serem replicados para o banco de dados de destino. Uma tabela CCD utilizada para dados intermediários pode funcionar como uma origem intermediária para dados de atualização em uma ou mais tabelas de destino. Consulte também “tabela de dados de alterações consistentes”.

Glossário

tabela de índice comum. Uma tabela do DB2 cujas colunas de texto compartilham um índice de texto comum.

tabela de log. Tabela criada pelo Text Extender que contém informações sobre quais documentos de texto devem ser indexados.

tabela de módulo do subsistema externo (ESMT). No ambiente OS/390, uma tabela que especifica o nome da tabela de módulo do subsistema externo que especifica quais módulos de conexão devem ser carregados pelo Sistema de Gerenciamento de Informações.

tabela de origem. Uma tabela que contém dados que devem ser replicados para uma tabela de destino. Consulte também “tabela de destino” na página 101.

tabela de parâmetros de ajuste. Tabela no servidor de origem que contém informações sobre horários utilizados pelo programa Capture. As informações incluem por quanto tempo manter as linhas na tabela de dados de alteração; quanto tempo pode decorrer antes das alterações serem armazenadas em um log ou diário do banco de dados; com que frequência os dados alterados devem ser consolidados nas tabelas da unidade de trabalho. Consulte também “tupla” na página 110.

tabela dependente. Uma tabela que é dependente em pelo menos uma restrição referencial.

tabela de pontos. Uma origem de réplica ou tabela de destino definida como parte de uma configuração de réplica ponto a ponto.

tabela de referência DTD. Uma tabela que consiste em DTDs, que são utilizados para validar documentos XML e para ajudar aplicativos a definir um DAD. Essa tabela é criada quando um banco de dados é ativado para XML. Usuários podem inserir seus próprios DTDs na tabela DTD_REF.

tabela de referência própria. Uma tabela que é pai e dependente na mesma restrição referencial.

tabela de réplica. Na réplica de atualização em qualquer lugar, um tipo de tabela de destino que pode ser atualizada localmente e também recebe atualizações da tabela mestre através de uma definição do conjunto de assinaturas. Se a detecção de conflito de réplica estiver ativada, as alterações feitas na tabela de réplica são rejeitadas, enquanto que as alterações feitas na tabela mestre são retidas. Consulte também “réplica de atualização em qualquer lugar” na página 89, “tabela mestre” na página 103 e “detecção de conflito” na página 31.

tabela de resultados. O conjunto de linhas produzidas pela avaliação da instrução SELECT. Consulte também “tabela temporária” na página 103.

tabela de resumo. Um tipo especializado de tabela de consulta materializada cujo fullselect contém uma cláusula GROUP BY que resume dados das tabelas referidas no fullselect. Consulte também “tabela de consulta materializada” na página 100.

tabela de resumo automática (AST). Uma tabela de resumo definida de forma que as alterações feitas nas tabelas subjacentes são cascadeadas para a tabela de resumo imediatamente e sem a necessidade de uma instrução REFRESH TABLE. Consulte também “tabela de resumo” e “tabela de consulta materializada” na página 100.

tabela descendente. Uma tabela que tem um pai de outra tabela ou uma descendente de uma tabela dependente.

tabela de suporte administrativo. Tabela utilizada por uma extensão do DB2 para o processamento de pedidos de usuário em objetos de imagem, áudio e vídeo. Algumas tabelas de suporte administrativo identificam tabelas e colunas de usuário que estão ativadas para uma extensão. Outras tabelas de suporte administrativo contêm informações de atributo sobre objetos em colunas ativadas. Também chamada de *tabela de metadados*.

tabela de transição. Uma tabela temporária que contém todas as linhas afetadas da tabela de assunto em seu estado antes ou depois do evento de disparo ocorrer. Instruções SQL disparadas na definição do disparo podem fazer referência à tabela de linhas alteradas no estado antigo ou no novo estado.

tabela de unidades de trabalho (UOW). Uma tabela de controle de réplica armazenada no servidor de controle Capture que contém registros consolidados lidos do log ou do diário do banco de dados. Os registros incluem um ID da unidade de recuperação que pode ser utilizado para juntar a tabela de unidade de trabalho e a tabela CD para produzir dados de alteração consistentes com a transação.

tabela de usuário. Na replicação do DB2, uma tabela criada para uma aplicação e utilizada pela mesma antes de ser definida como fonte de replicação. Ela é utilizada como origem para atualizações de tabelas de destino somente leitura, tabelas de dados de alterações consistentes, réplicas e tabelas de réplicas de linhas.

tabela juntada. Uma tabela de resultados intermediária que é o resultado de uma junção interna ou uma junção externa.

tabela mestre. Na réplica atualização em qualquer lugar, a tabela de origem original para os dados da tabela de réplica. Se a detecção de conflito de réplica estiver ativada, as alterações feitas na tabela mestre são retidas, enquanto que as alterações feitas na tabela de réplica são rejeitadas. Consulte também “update-anywhere replication” na página 89, “replica table” na página 102 e “detecção de conflito” na página 31.

tabela multidimensional de clusters (MDC). Uma tabela cujos dados estão fisicamente em clusters em mais de uma coluna de tabela simultaneamente.

tabela pai. Uma tabela que é pai em pelo menos uma restrição referencial.

tabela ponto-no-tempo. Um tipo de tabela de destino de réplica cujo conteúdo corresponde a toda ou parte de uma tabela de origem, com uma coluna incluída que identifica a hora aproximada em que uma linha específica foi inserida ou atualizada no sistema de origem.

tabela real. (1) No DB2 OLAP Server, uma tabela ou, em muitos casos, um conjunto de tabelas que contém todos os valores de dados para um cubo relacional. (2) Uma tabela relacional que contém fatos, como unidades vendidas ou custo de mercadorias e chaves estrangeiras que ligam a tabela de fatos a cada tabela de dimensão.

tabela temporária. Uma tabela que contém dados temporários. Por exemplo, tabelas temporárias para conter ou ordenar resultados intermediários de consultas que contém um grande número de linhas. Os dois tipos de tabelas temporárias, que são criadas por diferentes instruções SQL, são a tabela temporária criada e a tabela temporária declarada. Consulte também “tabela de resultados” na página 102, “tabela temporária criada” e “tabela temporária declarada” na página 104.

tabela temporária criada. No DB2 para z/OS e OS/390, uma tabela que mantém dados temporários e é definida com a instrução SQL CREATE GLOBAL TEMPORARY TABLE. Informações sobre tabelas

Glossário

temporárias criadas são armazenadas no catálogo do DB2, para que este tipo de tabela seja persistente e possa ser compartilhado por processos de aplicativos. Consulte “tabela temporária” na página 103. Consulte também “tabela temporária declarada”.

tabela temporária declarada. Uma tabela que mantém dados temporários e está definida com a instrução SQL DECLARE GLOBAL TEMPORARY TABLE. Informações sobre tabelas temporárias declaradas não estão armazenadas no catálogo do DB2, portanto, este tipo de tabela não é persistente e pode ser utilizado apenas pelo processo do aplicativo que emitiu a instrução DECLARE. Consulte também “tabela base” na página 99, “tabela temporária criada” na página 103 e “tabela temporária” na página 103.

tabela tipificada. Uma tabela na qual o tipo de dados de cada coluna está definido separadamente ou os tipos das colunas são baseados nos atributos de um tipo estruturado definido pelo usuário.

tag. Um elemento da linguagem de tag. As tags indicam ações a serem tomadas quando o arquivo de linguagem de tag é importado para o catálogo de informações.

tamanho do bloco. Especifica o número de páginas de um bloco. É igual ao tamanho da extensão. Também conhecido como fator do bloco.

tamanho do bloqueio. A quantidade de dados controlada por um bloqueio do DB2 para z/OS e OS/390 nos dados da tabela; o valor pode ser uma linha, uma página, um LOB, uma partição, uma tabela ou uma área de tabela.

tarifa. No Centro de Tarefas, uma unidade de trabalho e suas ações de planejamento e de tarefas associadas. As tarefas podem ser definidas para executar em planejamentos e podem executar várias ações baseadas no êxito ou na falha da tarefa. Scripts do DB2, scripts operacionais e etapas do armazém são exemplos de tarefas. Consulte também “ação da tarefa” na página 1 e “etapa” na página 40.

tarifa de agrupamento. Uma tarefa do Centro de Tarefas que contém outras tarefas. Você utiliza uma tarefa para definir ações de tarefas que dependem dos resultados das tarefas que a tarefa de agrupamento contém.

tarifa em paralelo. Em um ambiente OS/390, a unidade de execução dinamicamente criada para processar uma consulta em paralelo.

tarifa original. No DB2 para z/OS e OS/390, o agente principal, em um grupo paralelo, que recebe dados de outras unidades de execução (chamadas de *tarefas paralelas*) que estão executando partes da consulta em paralelo.

TCB. Consulte “bloco de controle da tarefa” na página 12.

TCP/IP. Consulte “Transmission Control Protocol/Internet Protocol” na página 109.

tempo limite. Uma finalização anormal do subsistema do DB2 para z/OS e OS/390 ou de um aplicativo devido a não disponibilidade de recursos. Especificações de instalação são definidas para determinar a quantidade de tempo que o DB2 para z/OS e OS/390 aguarda por serviços IRLM depois de iniciar e a quantidade de tempo que o IRLM aguarda se um recurso que um aplicativo solicita não estiver disponível. Se uma dessas especificações for excedida, será declarado um estouro de tempo ocioso.

terminação anormal. (1) Uma falha do sistema ou ação do operador que faz com que um job seja encerrado sem sucesso. (2) Uma saída que não está sob o controle do programa, como trap ou segv.

Terminador NULL. Na linguagem C, o valor que indica o fim de uma cadeia. Em cadeias de caracteres, o terminador NULL é 'X'00'.

término anormal da tarefa (abnormal end of task,abend). O término de uma tarefa, job ou subsistema devido a uma condição de erro que os recursos de recuperação não podem resolver durante a execução.

território. Porção do ambiente POSIX mapeado do código de país para o processamento interno pelo gerenciador de banco de dados.

texto SQL otimizado. Texto SQL, produzido pelo recurso Explain, que é baseado na consulta utilizada de fato pelo otimizador para a escolha do plano de acesso. Esta consulta é suplementada e reescrita pelos vários componentes do compilador SQL durante a compilação de instruções. O texto é reconstruído a partir de sua representação interna e não é equivalente ao texto SQL original. A instrução otimizada produz o mesmo resultado da instrução original.

thread. (1) A estrutura do gerenciador de banco de dados que descreve uma conexão do aplicativo, rastreia seu progresso, processa funções de recursos e delimita sua acessibilidade para os recursos e serviços do gerenciador de banco de dados. Grande parte das funções do DB2 para z/OS e OS/390 são executadas em uma estrutura de threads. Consulte também “thread aliado” e “thread de acesso do banco de dados”. (2) Em alguns sistemas operacionais, a menor unidade de operação a ser executada em um processo.

thread aliado. Um thread que tem origem no subsistema local do DB2 para z/OS e OS/390 e que pode acessar dados em um subsistema remoto do DB2 para z/OS e OS/390. Consulte também “thread”.

thread de acesso do banco de dados. No DB2 para z/OS e OS/390, um thread que acessa dados no subsistema local em nome de um subsistema remoto. Consulte também “thread aliado”.

timeron. Uma unidade de medida que é utilizada para dar uma estimativa relativa dos recursos ou custos requeridos pelo servidor de banco de dados para executar dois planos para a mesma consulta. Os recursos resultantes do cálculo aproximado incluem os altos custos do processador e E/S.

Time-Sharing Option (TSO). Em um ambiente z/OS e OS/390, software que fornece comunicações interativas, permitindo que um usuário ou programador inicie um aplicativo a partir de um terminal e trabalhe com o aplicativo. O TSO é requerido para ligar planos de aplicativos e pacotes e para executar várias funções online que são fornecidas com o DB2 para z/OS e OS/390.

tipo de dados. No SQL, um atributo de colunas, literais, variáveis de host, registros especiais e os resultados de funções e expressões.

tipo de dados com parâmetro. Um tipo de dados que pode ser definido com um determinado comprimento, escala ou precisão. Os tipos de dados cadeia e decimal são parametrizados.

tipo de dados definido pelo usuário. Consulte “tipo distinto” na página 107.

tipo de estrutura definido pelo usuário. Consulte “tipo de estrutura” na página 107.

tipo definido pelo usuário (UDT). Tipo de dados que não é natural do gerenciador de banco de dados e foi criado por um usuário. No DB2 Universal Database, o termo tipo distinto é utilizado em vez de tipo definido pelo usuário.

tipo de LU. A classificação de uma unidade lógica em termos do subconjunto específico de protocolos SNA e as opções que ela suporta para uma determinada sessão. Especificamente, os valores permitidos

Glossário

no pedido de ativação da sessão e a utilização dos controles do fluxo de dados, cabeçalhos de gerenciamento de funções, parâmetros de unidade do pedido, valores de dados de detecção e protocolos de serviços de apresentação, como os associados aos cabeçalhos de gerenciamento de funções.

tipo de objeto. (1) Uma categorização ou agrupamento de instâncias de objeto que compartilham atitudes e características semelhantes. (2) No Centro de Catálogo de Informações, uma classificação para objetos. Um tipo de objeto é utilizado para refletir um tipo de informações de negócios, como uma tabela, um relatório ou uma imagem.

tipo de objeto comentários. Um tipo de objeto que anota outro objeto no Centro de Catálogo de Informações. Por exemplo, você pode anexar um comentário a um objeto quadro que contém notas sobre os dados do quadro. O tipo de objeto comentários é predefinido no Centro de Catálogo de Informações. Não é possível incluir dados nele.

tipo de objeto programas. Um tipo de objeto que identifica e descreve aplicativos capazes de processar as informações reais que estão descritas pelos objetos do Centro de Catálogo de Informações.

O tipo de objeto programas está incluído no Centro de Catálogo de Informações. Os administradores especificam quais programas podem ser utilizados para acessar certos tipos de objetos.

tipo de origem. Um tipo existente utilizado na representação interna de um tipo distinto.

tipo de PU. No SNA, a classificação de uma unidade física de acordo com o tipo de nó em que ela reside.

tipo de relação. No Centro de Catálogo de Informações, uma definição que define as funções que um tipo de objeto pode ter em uma relação. Os tipos de relação padrão são:

- Conexão
- Contato
- Contém
- Dicionário
- Entrada
- Saída
- Ligado
- Suportado

Cada relação padrão tem um conjunto específico de funções que os tipos de objetos podem ter. Por exemplo, o tipo de relação contém permite funções pai e filho. Se você tiver incluído uma relação entre dois objetos, um objeto terá a função de "pai" e o outro objeto terá a função de "filho".

tipo de relação contém. No Centro de Catálogo de Informações, o tipo de relação que é utilizado para identificar objetos do Centro de Catálogo de Informações que contém outros objetos. Por exemplo, utilize o tipo de relação contém para denotar um objeto com uma função de "pai", significando que o objeto pode conter outros objetos. Você também pode utilizar o tipo de relação contém para denotar um objeto com uma função de "filho", significando um objeto que pode estar contido em outro objeto. Consulte também *tipo de relação*.

tipo de relação de conexão. No Centro de Catálogo de Informações, o tipo de relação utilizado para conectar comentários a outros objetos. Os comentários podem conter informações adicionais sobre o objeto aos quais eles estão conectados. Consulte também "tipo de relação".

tipo de relação de contato. No Centro de Catálogo de Informações, o tipo de relação que é utilizado para identificar contatos. Um tipo de relação de contato fornece mais informações sobre um objeto. Essas informações podem incluir a pessoa que criou as informações que o objeto representa ou o departamento que é responsável pela manutenção das informações. Consulte também *tipo de relação*.

tipo de relação de dicionário. No Centro de Catálogo de Informações, o tipo de relação que é utilizado para associar um tipo de objeto de entrada de glossário com outro objeto. Um tipo de objeto de entrada de glossário utilizado para definir terminologia que está associada ao objeto. Consulte também “tipo de relação” na página 106.

tipo de relação de entrada. No Centro de Catálogo de Informações, um tipo de relação que é utilizado para conectar objetos que transformam-se em seu recurso de dados de entrada. Consulte .Consulte também “tipo de relação” na página 106.

tipo de relação de saída. No Centro de Catálogo de Informações, um tipo de relação que é utilizado para conectar objetos que transformam-se em seu recurso de dados de saída. Consulte .Consulte também “tipo de relação” na página 106.

tipo de relação de suporte. No Centro de Catálogo de Informações, uma categoria de tipos de relação que fornece informações adicionais sobre seu catálogo de informações ou corporação. Por exemplo, o tipo de objeto “Novidades do Centro de Catálogo de Informações” do catálogo de informações de exemplo. Consulte também “tipo de relação” na página 106.

tipo de relação ligada. No Centro de Catálogo de Informações, um tipo de relação que é utilizado para conectar dois ou mais objetos em um catálogo de informações. Objetos de uma relação ligada são colegas, em vez de terem uma relação pai-filho.

Por exemplo, no catálogo de informações de exemplo que está incluído com o Centro de Catálogo de Informações, o objeto chamado **Informações de Vendas do CelDial** está ligado aos objetos que descrevem propagandas do CelDial no ano. Consulte também “tipo de relação” na página 106.

tipo distinto. Um tipo distinto é um tipo de dados definido pelo usuário que é representado internamente como um tipo existente (o tipo de sua origem), mas é considerado um tipo em separado e incompatível para propósitos semânticos.

tipo distinto definido pelo usuário. Consulte “tipo distinto”.

tipo estruturado. Uma maneira de reunir uma coleção de atributos de objetos em um único tipo, que permite o controle de semânticas de um objeto.

tipo estruturado instanciável. Um tipo estruturado que pode ser utilizado para criar objetos do banco de dados. Um tipo estruturado que não é instanciável não pode ser utilizado para criar objetos do banco de dados; no entanto, esse tipo pode ser utilizado para definir subtipos que, por sua vez, podem ser instanciáveis.

tipo rígida. Um processo que garante que somente as funções e operações definidas pelo usuário que são estabelecidas em um tipo distinto podem ser aplicadas a este tipo. Por exemplo, você não pode comparar dinamicamente dois tipos de moedas, como o dólar canadense e o dólar americano, mas você pode fornecer uma função definida pelo usuário para converter uma moeda para a outra e, então, fazer a comparação.

Glossário

tíquete Kerberos. Um mecanismo transparente do aplicativo que transmite a identidade de um principal inicial para seu destino. Um tíquete simples contém a identidade do diretor, uma chave de sessão, um registro de hora e outras informações, seladas com a chave secreta do destino.

Tivoli Space Manager. Um recurso do produto Tivoli Storage Manager que move arquivos para dentro e para fora de um meio de armazenamento secundário baseado nos acessos de arquivos reais no sistema de arquivos nativo principal. Esse recurso pode ser utilizado com o DB2 Data Links Manager para permitir que arquivos DATALINK sejam armazenados em um sistema de arquivos de tamanho virtualmente infinito.

Tivoli Storage Manager (TSM). Um produto cliente/servidor que fornece serviços de gerenciamento de armazenamento e acesso de dados em um ambiente heterogêneo. O TSM suporta vários métodos de comunicação, fornece recursos administrativos para gerenciar backup e armazenamento de arquivos e fornece recursos para planejamento de backups.

token. Unidade sintática básica de uma linguagem de computador. Um token consiste em um ou mais caracteres, excluindo espaços em branco e caracteres dentro de uma constante de cadeia ou identificador delimitado.

token comum. Uma constante numérica, um identificador comum, um identificador do host ou uma palavra-chave.

token de acesso. No DB2 Data Links Manager, uma chave criptografada que é atribuída pelo gerenciador de banco de dados e que deve ser gerada para acessar um arquivo sob o controle do Data Links Manager.

token de acesso ao arquivo. Consulte “token de leitura”.

token de autorização. (1) Um token associado a uma transação. (2) Para o DB2 para z/OS e OS/390, o ID de correlação. (3) Para o DB2 Universal Database for iSeries, o nome do job que causou a transação.

token de compatibilidade. Uma data e hora que é utilizada para gerar o identificador exclusivo (identificador de versão no DB2 para z/OS e OS/390) para um aplicativo.

token de gravação. A chave de autorização que é requerida para atualizar um arquivo que é referido em uma coluna WRITE PERMISSION ADMIN DATALINK.

token de leitura. A chave de autorização incorporada em um valor de coluna READ PERMISSION DB DATALINK, retornado como um valor de coluna simples ou utilizando as funções escalares DLURLCOMPLETE ou DLURLPATH. Um token de leitura é requerido para leitura de um arquivo referido em uma coluna READ PERMISSION DB DATALINK.

token delimitador. Uma constante de cadeia, um identificador delimitado, ou símbolo de operador ou qualquer um dos caracteres especiais exibidos nos diagramas de sintaxe.

token de recuperação. No DB2 para z/OS e OS/390, um identificador para um elemento que é utilizado na recuperação (por exemplo, *NID* ou *URID*).

TP. Consulte “programa de transação” na página 82.

transação. Troca entre uma estação de trabalho e um programa, duas estações de trabalho ou dois programas que chegam a uma determinada ação ou resultado. A entrada do depósito de um cliente e a atualização do seu saldo são exemplos comuns. Sinônimo para “unidade de trabalho” na página 110.

transação conversacional. No APPC, dois ou mais programas comunicando-se utilizando os serviços de LUs (unidades lógicas).

transação distribuída. Uma transação que atualiza dados em mais de um banco de dados. Consulte também “consolidação em duas fases” na página 23.

transação duvidosa. Uma transação na qual uma das fases de um commit de duas fases é concluída com sucesso, porém ocorre falha no sistema antes que a fase subsequente possa ser concluída.

transação global. Uma unidade de trabalho em ambiente de processamento de transação distribuído no qual são exigidos vários gerenciadores de recursos.

transação rejeitada. Uma transação que contém uma ou mais atualizações das tabelas de réplica que estão em conflito com a tabela mestre.

Transaction Manager Database (TM Database). Banco de dados usado para registrar transações quando a confirmação em duas fases (SYNCPOINT TWOPHASE) é usada com bancos de dados DB2. Se houver falha na transação, as informações do Banco de Dados do TM poderão ser acessadas para sincronizar novamente os bancos de dados envolvidos na transação que falhou.

transformação. No Data Warehouse Center, uma operação executada nos dados. Centralizar e limpar são tipos de transformações.

transformação da linguagem de folha de estilo extensível (XSLT). A XSLT é utilizada como uma linguagem de processamento XML de finalidade geral. Ela é amplamente utilizada para finalidades diferentes de XSL, como para gerar página da Web HTML a partir de dados XML.

transformador. Programa que opera em dados do warehouse. O Data Warehouse Center fornece dois tipos de transformadores: os transformadores estatísticos, que fornecem estatísticas sobre os dados em uma ou mais tabelas; e os transformadores do warehouse, que preparam os dados para análise. O transformadores têm tipos de etapas correspondentes para os tipos de manipulação de dados que as etapas executam; por exemplo, uma etapa limpar utiliza o transformador Limpar Dados.

transmissão. Em um sistema federado, pertencente a uma sessão especial do DB2 utilizada para enviar instruções SQL diretamente para DBMSs utilizando o dialeto SQL associado àquela origem de dados. Utilize uma sessão de transmissão quando quiser executar uma operação que não é possível com DB2 SQL/API ou para executar ações não suportadas por SQL.

Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP). Um conjunto de protocolos de comunicações que fornecem funções de conectividade ponto a ponto para redes remotas e locais.

trava. No DB2 para z/OS e OS/390, um mecanismo interno do DB2 para o controle de eventos simultâneos ou o uso de recursos do sistema.

trilha de auditoria. Dados, no formato de um caminho lógico que liga uma seqüência de eventos, utilizados para rastrear as transações que afetaram o conteúdo de um registro.

Triturador XML. Uma função que analisa um documento XML, extraindo linhas de dados de uma tabela XML.

troca de dados. O compartilhamento de dados entre aplicativos. O XML suporta troca de dados sem precisar passar pelo processo de primeiro transformar dados de um formato de propriedade.

Glossário

truncamento. Processo de descartar parte do resultado de uma operação quando a capacidade de memória ou armazenamento é ultrapassada.

truncamento do log. No DB2 para z/OS e OS/390 um processo pelo qual um endereço de byte relativo inicial explícito é estabelecido. Este RBA é o ponto em que o próximo byte dos dados de log deve ser gravado.

TSO. Consulte “Time-Sharing Option” na página 105.

tupla. Um sinônimo de linha em uma tabela. Consulte também “tabela de parâmetros de ajuste” na página 102.

U

UCS-2. Universal Character Set, codificado em 2 octetos, que significa que caracteres são representados em 16 bits por caractere.

UDF. Consulte “função definida pelo usuário” na página 44.

UDT. Consulte “tipo definido pelo usuário” na página 105.

UFS. Consulte “UNIX File System (UFS)” na página 111.

união. Uma operação SQL que junta os resultados de duas instruções selecionadas. As uniões são freqüentemente utilizadas para mesclar listas de valores que são obtidas de várias tabelas.

união direcionada. Operação relacional na qual todas as linhas de uma ou de ambas as tabelas unidas são reanalisadas e direcionadas para novas partições do banco de dados com base no predicado de junção. Se todas as colunas chave de particionamento de uma tabela participarem dos predicados equijoin, a outra tabela sofre hash novamente; caso contrário, (se houver pelo menos um predicado equijoin), as duas tabelas sofrem hash novamente. Consulte “junção” na página 56.

Unicode. Um esquema de codificação de caractere internacional que é um subconjunto do padrão ISO 10646. Cada caractere suportado é definido através do uso de um código exclusivo de 2 bytes. Consulte também “ASCII” na página 8 e “EBCDIC” na página 36.

unidade de recuperação. Uma seqüência recuperável de operações dentro de um único gerenciador de recursos, como uma instância do DB2 para z/OS e OS/390. Consulte também “unidade de trabalho”.

unidade de trabalho. (1) Uma seqüência de operações recuperáveis contidas em um processo de aplicação. A qualquer momento, um processo de aplicação possui uma única unidade de trabalho, mas a duração de um processo de aplicação pode envolver muitas unidades de trabalho, como resultado de operações de commit ou rollback. Em uma operação *atualização de vários sites* do DB2 para z/OS e OS/390, uma única unidade de trabalho pode incluir várias *unidades de recuperação*. Sinônimo para “transação” na página 108. Consulte também “unidade de recuperação” e “atualização multisite” na página 9. (2) No Centro de Catálogo de Informações, uma seqüência recuperável das operações em um processo de aplicativos. A qualquer momento, um processo de aplicativos possui uma única unidade de trabalho, mas a duração de um processo de aplicativos pode envolver muitas unidades de trabalho, como resultado de operações consolidar ou reverter.

unidade de trabalho distribuída. Uma unidade de trabalho que permite que instruções SQL sejam submetidas a diversos sistemas de gerenciamento de banco de dados relacional, porém não mais do que um sistema por instrução SQL.

unidade de trabalho remota (RUOW). Uma unidade de trabalho que permite que um usuário ou programa aplicativo leia ou atualize dados em uma localização por unidade de trabalho. A unidade de trabalho remota suporta acesso a um banco de dados em uma unidade de trabalho. Um programa aplicativo pode atualizar vários bancos de dados remotos, mas pode acessar apenas um banco de dados em uma unidade de trabalho. Consulte também “unidade de trabalho” na página 110.

unidade endereçável da rede (NAU). A origem ou o destino das informações transmitidas pela rede de controle de caminho. Uma NAU pode ser uma unidade lógica (logical unit - LU), unidade física (physical unit - PU), ponto de controle (control point - CP) ou ponto de controle de serviços do sistema (system services control point - SSCP). Consulte também “nome de rede” na página 68.

unidade física (PU). O componente que gerencia e monitora os recursos (como links anexados e estações de links adjacentes) associados a um nó, conforme a solicitação de um SSCP através de uma sessão SSCP-para-PU. Um SSCP ativa uma sessão com a unidade física para gerenciar indiretamente, através da PU, os recursos do nó, tais como os links anexados. Este termo se aplica apenas aos nós dos tipos 2.0, 4 e 5. Consulte também “ponto de controle” na página 78.

unidade lógica dependente (DLU). Um unidade lógica que requer assistência de um ponto de controle de serviços do sistema (SSCP) para instanciar uma sessão LU-para-LU. Consulte “unidade lógica independente”.

unidade lógica de trabalho (LUW). O processamento que o programa executa entre os pontos de sincronização.

unidade lógica independente (ILU). Uma unidade lógica capaz de ativar uma sessão LU-a-LU sem a assistência de um ponto de controle de serviços do sistema (system services control point - SSCP). Uma ILU não possui uma sessão SSCP-a-LU. Consulte também “unidade lógica dependente” e “ponto de controle dos serviços do sistema” na página 79.

unidade lógica (logical unit - LU) parceira. (1) No SNA, o participante remoto de uma sessão. (2) O ponto de acesso na rede SNA que está conectada ao DB2 para z/OS e OS/390 local por meio de uma conversação VTAM.

unidade lógica (LU). (1) No SNA, uma porta através da qual um usuário final acessa a rede SNA para comunicar-se com outro usuário final. Uma LU capaz de suportar diversas sessões com outras LU. (2) Em um ambiente OS/390, um ponto de acesso pelo qual um programa aplicativo acessa a rede SNA a fim de se comunicar com um outro programa. Consulte também “nome de LU” na página 68.

unidade lógica 6.2 (LU 6.2). O tipo de LU que suporta sessões entre dois aplicativos utilizando APPC.

uniform resource locator (URL). Um endereço da Web, que oferece uma maneira de nomear e localizar itens específicos na Web.

UNIX File System (UFS). O sistema de arquivo nativo do Solaris Operating Environment.

upstream. No DB2 para z/OS e OS/390, o nó na árvore de syncpoint responsável, além de outros gerenciadores de recuperação ou de recursos, pela inicialização da execução de uma consolidação em duas fases.

Glossário

UR. Consulte “leitura não consolidada (UR)” na página 57.

UR de interrupção adiada. No DB2 para z/OS e OS/390, uma unidade de recuperação que estava no modo inflight ou in-abort foi interrompida por uma falha do sistema ou cancelamento, e não foi concluída durante o reinício.

URE. No DB2 para z/OS e OS/390, o elemento da unidade de recuperação.

URID (ID da unidade de recuperação). No DB2 para z/OS e OS/390, o LOGRBA do primeiro registro de log de uma unidade de recuperação. A URID também aparece em todos os registros de log dessa unidade de recuperação.

URL. Consulte “uniform resource locator” na página 111.

user exit. Um programa que é utilizado para interagir com dispositivos de armazenamento que não são diretamente suportados pelo sistema operacional. Quando um programa user exit é chamado, o gerenciador de banco de dados transmite controle para o arquivo executável. Apenas um programa user exit pode ser chamado em uma instância do gerenciador de banco de dados.

usuário. No Centro de Catálogo de Informações, uma pessoa que acessa as informações disponíveis no catálogo de informações, mas que não é um administrador. Alguns usuários também podem executar tarefas de gerenciamento de objetos normalmente executadas por administradores, como criar e atualizar objetos. Consulte também “administrador” na página 1 e “usuário poderoso”.

usuário poderoso. (1) Uma pessoa que tem privilégios especiais para executar tarefas de gerenciamento de objetos, como criação e atualização de objetos. (2) No Centro de Catálogo de Informações, uma pessoa que tem acesso às informações disponíveis em um catálogo de informações, mas que não é um administrador. Essa pessoa pode também executar algumas tarefas de gerenciamento de objetos, como definição de objetos e atualização ou exclusão de objetos que essa pessoa já definiu. Consulte também “administrador” na página 1 e “usuário”.

UT. No DB2 para z/OS e OS/390, acesso apenas ao utilitário.

UTC. Consulte “Hora Universal Coordenada” na página 47.

UTF-16. Unicode Transformation Format, formato de codificação de 16 bits, que foi desenvolvido para fornecer valores de código para mais de um milhão de caracteres e é um superconjunto de UCS-2. O valor de CCSID para dados no formato UTF-16 é 1200. O DB2 para z/OS e OS/390 suporta UTF-16 em campos de dados gráficos.

UTF-8. Unicode Transformation Format, formato de codificação de 8 bits, que foi desenvolvido para fácil utilização com sistemas baseados em ASCII existentes. O valor de CCSID para dados no formato UTF-8 é 1208. O DB2 para z/OS e OS/390 suporta UTF-8 em campos de dados mistos.

Utilitário DBA. Uma ferramenta que permite a usuários do DB2 configurar bancos de dados e instâncias do gerenciador de banco de dados, gerenciar os diretórios necessários para acessar bancos de dados locais e remotos, fazer BACKUPS e recuperar bancos de dados ou áreas de tabela e gerenciar meios em um sistema que esteja utilizando interface gráfica. As tarefas fornecidas por esta ferramenta podem ser acessadas a partir do DB2 Centro de Controle.

utilitário db2_recon_aid. Um utilitário que identifica tabelas do banco de dados que contém colunas do tipo DATALINK e executa, opcionalmente, o utilitário DB2 Reconcile nestas tabelas.

utilitário db2setup. Um utilitário que conduz os usuários através do processo de instalação com uma interface gráfica e ajuda online. Esse utilitário pode ser utilizado para criar ou atribuir IDs de grupos e usuários, criar uma instância do DB2 e instalar mensagens de produtos. Valores padrão são fornecidos para todos os parâmetros de instalação requeridos.

utilitário de carregamento. Um utilitário não-transacional que executa atualizações de bloco de dados da tabela. Consulte também “utilitário de importação” e “utilitário de exportação”.

utilitário de exportação. Um utilitário da transação que extrai dados de uma tabela. Consulte também “utilitário de importação” e “utilitário de carregamento”.

utilitário de importação. Um utilitário transacional que insere dados do registro fornecidos pelo usuário em uma tabela. Consulte também “utilitário de carregamento” e “utilitário de exportação”.

utilitário retrieve_query. No DB2 Data Links Manager, um utilitário DLFM independente que exibe o status de todos os arquivos que são gerenciados por um servidor Data Links específico. O utilitário `retrieve_query` também pode ser chamado com o comando `dlfm retrieve`.

utilitários regulados. Utilitários que têm um limite colocado nos recursos que caso contrário seriam consumidos. O grau até o qual os recursos estão limitados é baseado na carga de trabalho atual do sistema. Utilitários suportados incluem backup, restauração e reorganização da área de tabela.

utilizando shadow. Uma técnica de recuperação na qual o conteúdo da página atual nunca é substituído. Ao invés disso, as novas páginas são alocadas e gravadas enquanto as páginas cujos valores estejam sendo substituídos são mantidas como cópias shadow até não serem mais necessárias ao suporte da recuperação do estado do sistema devido a uma reversão de transação.

V

valor. (1) O conteúdo alfa ou numérico de um campo ou variável. (2) A menor unidade de dados manipulada no SQL. (3) Item de dados específico encontrado na interseção de uma coluna e uma linha.

valor de data/hora. Um valor de DATA, HORA ou REGISTRO DE TEMPO de tipo de dados.

valor de distribuição da coluna. Estatísticas que descrevem os valores mais freqüentes de alguma coluna ou os valores quantile. Esses valores são utilizados no otimizador do DB2 para ajudar a determinar o melhor plano de acesso.

valor nulo. Uma posição de parâmetro para a qual nenhum valor é especificado.

variável. Um elemento de dados que especifica um valor que pode ser alterado. Consulte também “constante” na página 23.

variável de desempenho definida pelo usuário. Uma variável de desempenho criada por um usuário e incluída no perfil da variável de desempenho.

variável de indicador. Uma variável que representa o valor nulo em um programa aplicativo. Se o valor para a coluna selecionada for nulo, um valor negativo será colocado na variável de indicador.

variável de referência do arquivo. Uma variável do host utilizada para indicar que os dados residem em um arquivo no cliente e não em um buffer de memória do cliente.

Glossário

variável de transição. Variáveis válidas somente em disparadores FOR EACH ROW. Elas permitem o acesso aos valores de transição da linha atual. A tabela de transição antiga contém os valores de linhas afetadas anteriores ao aplicativo de modificações e uma nova tabela de transição contém os valores de linhas afetadas após a aplicação de tais modificações.

variável do desempenho. Uma estatística que é derivada de dados de desempenho que são obtidos do gerenciador de banco de dados. A expressão para esta variável pode ser definida pelo usuário.

variável do host. Em um programa aplicativo do host, uma variável que é referenciada por instruções SQL incorporadas. Variáveis do host são variáveis de programação no programa aplicativo e são o mecanismo primário para transmissão de dados entre tabelas no banco de dados e as áreas de trabalho dos programas aplicativos.

variável do host terminada em NULL. No DB2 para z/OS e OS/390 uma variável do host de comprimento variável na qual o fim dos dados é indicado pela presença de um terminador NUL.

variável do localizador. Uma variável de host que contém o localizador que representa um valor de LOB no servidor de aplicativos.

verificação come-from. Uma opção de segurança de SNA LU 6.2 que define uma lista de identificadores de autorização que são permitidos para conectar ao DB2 para z/OS e OS/390 a partir de uma LU parceira.

verificação pendente. Um estado em que uma tabela pode ser colocada, em que apenas uma atividade limitada é permitida na tabela e as restrições não são verificadas quando a tabela é atualizada.

verificação rápida. O processo de gravação de determinadas informações no cabeçalho do arquivo de log; estas informações são utilizadas para determinar o ponto inicial no log se o banco de dados precisar ser reinicializado.

versão. No DB2 para z/OS e OS/390, um membro de um conjunto de programas, DBRMs, pacotes ou LOBs semelhantes. Alguns exemplos são:

- A versão de um programa é o código fonte que é produzido através da pré-compilação do programa. A versão do programa é identificada pelo nome do programa e um registro de tempo (token de compatibilidade).
- A versão de um DBRM é o DBRM que é produzido através da pré-compilação de um programa. A versão do DBRM é identificada por um nome de programa e um registro de tempo igual ao de uma versão correspondente do programa.
- A versão de um pacote é o resultado do bind de um DBRM dentro de um determinado sistema de banco de dados. A versão do pacote é identificada pelo mesmo nome de programa e token de compatibilidade do DBRM.
- A versão de um LOB é uma cópia de um valor do LOB em um determinado momento. O número da versão de um LOB é armazenado na entrada auxiliar de índice do LOB.

view de catálogo. (1) Uma exibição SYSCAT ou SYSSTAT na tabela do catálogo. (2) Uma exibição que contém informações sobre as tabelas e colunas que estão ativadas para utilização pelo Text Extender. Também, uma exibição da tabela do sistema que é criada pelo Text Extender para a finalidade de administração.

view inoperante. (1) Uma exibição que não é mais utilizável, porque o privilégio SELECT de uma tabela ou exibição do qual a exibição é dependente foi revogado do definidor da exibição. (2) Se um objeto de que a definição da view dependente tiver sido abandonado (ou possivelmente tornado inoperante no caso de outra view).

view subjacente. No DB2 para z/OS e OS/390, o view no qual outro view está direta ou indiretamente definido.

Virtual Storage Access Method (VSAM). Um método de acesso para processamentos diretos ou seqüenciais de registros de comprimento fixo ou variável em dispositivos de acesso direto. Os registros em um conjunto de dados ou arquivo VSAM podem ser organizados em seqüência lógica por um campo-chave (seqüência-chave), na seqüência física em que são gravados no conjunto de dados ou arquivo (seqüência de entrada) ou pelo número de registro relativo.

Virtual Telecommunications Access Method (VTAM). No ambiente OS/390, um programa licenciado pela IBM que controla a comunicação e o fluxo de dados em uma rede SNA.

Visual Explain. Uma ferramenta que fornece uma interface gráfica para administradores de bancos de dados e programadores de aplicativos para exibir e analisar informações detalhadas sobre o plano de acesso de uma instrução SQL determinada. As tarefas fornecidas por esta ferramenta podem ser acessadas a partir do Centro de Controle.

VSAM. Consulte “Virtual Storage Access Method”.

VTAM. Consulte “Virtual Telecommunications Access Method”.

W

wrapper. Em um sistema federado, o mecanismo que o servidor federado utiliza para comunicar-se com e recuperar dados das origens de dados. Para implementar um wrapper, o servidor federado utiliza rotinas armazenadas em uma biblioteca chamada de módulo wrapper. Essa rotinas permitem que o servidor federado execute operações como conectar-se a uma origem de dados e recuperar dados dela continuamente. O proprietário da instância federada do DB2 utiliza a instrução CREATE WRAPPER para registrar um wrapper para cada origem de dados que deve ser incluída no sistema federado.

WTO. Consulte “gravar no operador” na página 46.

WTOR. Um WTO (gravar no operador) com resposta.

X

XBSA. Uma API de padrão da indústria definida para utilitários de backup e restauração. XBSA é uma das opções de archive disponível para utilização em manutenção de cópias de backup de arquivos ligados no ambiente DB2 Data Links Manager. A opção XBSA é especificada com a variável de registro DLFM_BACKUP_TARGET.

XCF. Consulte “recursos de acoplamento de sistema cruzado” na página 87.

XES. Consulte “serviços estendidos de sistema cruzado” na página 93.

XID. Troca de ID de estação.

Glossário

XML. Consulte “linguagem de marcação extensível” na página 59.

XRF. Consulte “recurso de recuperação estendida” na página 86.

Z

z/OS. Um sistema operacional para a linha de produtos eServer que suporta armazenamento real de 64 bits.

Apêndice A. Informações técnicas sobre o DB2 Universal Database

Visão geral das informações técnicas do DB2 Universal Database

As informações técnicas do DB2 Universal Database podem ser obtidas nos seguintes formatos:

- Manuais (formatos PDF e cópia impressa)
- Uma árvore de tópicos (formato HTML)
- Ajuda para ferramentas DB2 (formato HTML)
- Programas de amostra (formato HTML)
- Ajuda da linha de comandos
- Tutoriais

Esta seção é uma visão geral sobre as informações técnicas fornecidas e como acessá-las.

FixPaks para documentação do DB2

A IBM poderá disponibilizar FixPaks de documentação periodicamente. Os FixPaks de documentação permitem que você atualize as informações instaladas a partir do *CD de Documentação HTML do DB2* conforme novas informações forem disponibilizadas.

Nota: Se você instalar FixPaks de documentação, sua documentação em HTML irá conter informações mais recentes do que os manuais DB2 impressos ou online no formato PDF.

Categorias das informações técnicas do DB2

As informações técnicas do DB2 estão categorizadas pelos seguintes títulos:

- Informações do Core DB2
- Informações de Administração
- Informações de desenvolvimento de aplicativos
- Informações de Inteligência de Negócios
- Informações do DB2 Connect
- Informações iniciais
- Informações do Tutorial
- Informações de componente opcional
- Notas sobre o Release

As seguintes tabelas descrevem, para cada manual na biblioteca do DB2, as informações necessárias para solicitar a cópia impressa, a impressão ou exibição o PDF ou localizar o diretório HTML para este manual. Uma descrição completa de cada manual da biblioteca do DB2 está disponível a partir do Centro de Publicações da IBM em www.ibm.com/shop/publications/order

O diretório de instalação para o CD de Documentação HTML difere para cada categoria de informação:

htmlcdpath/doc/htmlcd/%L/category

onde:

- *htmlcdpath* é o diretório no qual o CD de HTML está instalado.
- *%L* é o identificador de idioma. Por exemplo, *en_US*.
- *category* é o identificador de categoria. Por exemplo, *core* para informações do core DB2.

Na coluna do Nome do Arquivo PDF nas tabelas a seguir, o caracter na sexta posição do nome do arquivo indica a versão do idioma de um manual. Por exemplo, o nome do arquivo *db2d1e80* identifica a versão em inglês do *Guia de Administração: Planejamento* e o nome do arquivo *db2d1g80* identifica a versão em alemão do mesmo manual. As seguintes letras são utilizadas na sexta posição do nome do arquivo para indicar a versão do idioma:

Idioma	Identificador
Árabe	w
Português do Brasil	b
Búlgaro	u
Croata	9
Tcheco	x
Dinamarquês	d
Holandês	q
Inglês	e
Finlandês	y
Francês	f
Alemão	g
Grego	a
Húngaro	h
Italiano	i
Japonês	j
Coreano	k
Norueguês	n
Polonês	p
Português	v
Romeno	8

Russo	r
Chinês Simplificado	c
Eslovaco	7
Esloveno	l
Espanhol	z
Sueco	s
Chinês Simplificado	t
Turco	m

Nenhum número de formulário indica se o manual está disponível somente online e se não possui uma versão impressa.

Informações do Core DB2

As informações nesta categoria abrangem tópicos do DB2 essenciais para todos os usuários do DB2. Você encontrará as informações úteis nesta categoria se for um programador, um administrador de banco de dados ou se trabalha com o DB2 Connect, o DB2 Warehouse Manager ou outros produtos DB2.

O diretório de instalação para esta categoria é `doc/htmlcd/%L/core`.

Tabela 1. Informações do Core DB2

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Universal Database Command Reference</i>	SC09-4828	db2n0x80
<i>Glossário do IBM DB2 Universal Database</i>	Sem número de formulário	db2t0x80
<i>IBM DB2 Universal Database Master Index</i>	SC09-4839	db2w0x80
<i>IBM DB2 Universal Database Message Reference, Volume 1</i>	GC09-4840	db2m1x80
<i>IBM DB2 Universal Database Message Reference, Volume 2</i>	GC09-4841	db2m2x80
<i>IBM DB2 Universal Database What's New</i>	SC09-4848	db2q0x80

Informações de Administração

As informações nessa categoria abrangem os tópicos necessários para planejar, implementar e manter bancos de dados DB2, data warehouses e sistemas federados.

O diretório de instalação para esta categoria é `doc/htmlcd/%L/admin`.

Tabela 2. Informações de Administração

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Universal Database Administration Guide: Planning</i>	SC09-4822	db2d1x80
<i>IBM DB2 Universal Database Administration Guide: Implementation</i>	SC09-4820	db2d2x80
<i>IBM DB2 Universal Database Administration Guide: Performance</i>	SC09-4821	db2d3x80
<i>IBM DB2 Universal Database Administrative API Reference</i>	SC09-4824	db2b0x80
<i>IBM DB2 Universal Database Data Movement Utilities Guide and Reference</i>	SC09-4830	db2dmx80
<i>IBM DB2 Universal Database Data Recovery and High Availability Guide and Reference</i>	SC09-4831	db2hax80
<i>IBM DB2 Universal Database Data Warehouse Center Administration Guide</i>	SC27-1123	db2ddx80
<i>IBM DB2 Universal Database Federated Systems Guide</i>	GC27-1224	db2fpx80
<i>IBM DB2 Universal Database Guide to GUI Tools for Administration and Development</i>	SC09-4851	db2atx80
<i>IBM DB2 Universal Database Replication Guide and Reference</i>	SC27-1121	db2e0x80
<i>IBM DB2 Installing and Administering a Satellite Environment</i>	GC09-4823	db2dsx80
<i>IBM DB2 Universal Database SQL Reference, Volume 1</i>	SC09-4844	db2s1x80
<i>IBM DB2 Universal Database SQL Reference, Volume 2</i>	SC09-4845	db2s2x80
<i>IBM DB2 Universal Database System Monitor Guide and Reference</i>	SC09-4847	db2f0x80

Informações de desenvolvimento de aplicativos

As informações nesta categoria são de especial interesse para desenvolvedores de aplicativos ou programadores que trabalham com o DB2. Você encontrará informações sobre idiomas e compiladores suportados, bem como a documentação necessária para acessar o DB2 utilizando as várias interfaces de programação suportadas, tais como SQL, ODBC, JDBC, SQLj e CLI internos. Se você visualizar essas informações online em HTML, é possível também acessar um conjunto de programas de amostra em HTML.

O diretório de instalação para esta categoria é `doc/htmlcd/%L/ad`.

Tabela 3. Informações desenvolvimento de aplicativos

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Universal Database Application Development Guide: Building and Running Applications</i>	SC09-4825	db2axx80
<i>IBM DB2 Universal Database Application Development Guide: Programming Client Applications</i>	SC09-4826	db2a1x80
<i>IBM DB2 Universal Database Application Development Guide: Programming Server Applications</i>	SC09-4827	db2a2x80
<i>IBM DB2 Universal Database Call Level Interface Guide and Reference, Volume 1</i>	SC09-4849	db2l1x80
<i>IBM DB2 Universal Database Call Level Interface Guide and Reference, Volume 2</i>	SC09-4850	db2l2x80
<i>IBM DB2 Universal Database Data Warehouse Center Application Integration Guide</i>	SC27-1124	db2adx80
<i>IBM DB2 XML Extender Administration and Programming</i>	SC27-1234	db2sxx80

Informações de Inteligência de Negócios

As informações nesta categoria descrevem como utilizar os componentes que aprimoram os recursos de armazenamento de dados e capacidades analíticas do DB2 Universal Database.

O diretório de instalação para esta categoria é doc/htmlcd/%L/wareh.

Tabela 4. Informações de Inteligência de Negócios

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Warehouse Manager Information Catalog Center Administration Guide</i>	SC27-1125	db2dix80
<i>IBM DB2 Warehouse Manager Installation Guide</i>	GC27-1122	db2idx80

Informações do DB2 Connect

As informações nesta categoria descrevem como acessar os dados do host ou do iSeries utilizando o DB2 Connect Enterprise Edition ou o DB2 Connect Personal Edition.

O diretório de instalação para esta categoria é doc/htmlcd/%L/conn.

Tabela 5. Informações do DB2 Connect

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>APPC, CPI-C e SNA Sense Codes</i>	Sem número de formulário	db2apx80
<i>Suplemento de Conectividade IBM</i>	Sem número de formulário	db2h1x80
<i>IBM DB2 Connect Quick Beginnings for DB2 Connect Enterprise Edition</i>	GC09-4833	db2c6x80
<i>IBM DB2 Connect Quick Beginnings for DB2 Connect Personal Edition</i>	GC09-4834	db2c1x80
<i>IBM DB2 Connect User's Guide</i>	SC09-4835	db2c0x80

Informações Iniciais

As informações nesta categoria são úteis na instalação e configuração dos servidores, clientes e outros produtos DB2.

O diretório de instalação para esta categoria é doc/htmlcd/%L/start.

Tabela 6. Informações iniciais

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Universal Database Quick Beginnings for DB2 Clients</i>	GC09-4832	db2itx80

Tabela 6. Informações iniciais (continuação)

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Universal Database Quick Beginnings for DB2 Servers</i>	GC09-4836	db2isx80
<i>IBM DB2 Universal Database Quick Beginnings for DB2 Personal Edition</i>	GC09-4838	db2i1x80
<i>IBM DB2 Universal Database Installation and Configuration Supplement</i>	GC09-4837	db2iyx80
<i>IBM DB2 Universal Database Quick Beginnings for DB2 Data Links Manager</i>	GC09-4829	db2z6x80

Informações do Tutorial

As informações do Tutorial introduzem recursos do DB2 e ensinam como executar várias tarefas do DB2.

O diretório de instalação para esta categoria é `doc/htmlcd/%L/tutr`.

Tabela 7. Informações do Tutorial

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>Tutorial de Inteligência de Negócios: Introdução ao Data Warehouse</i>	Sem número de formulário	db2tux80
<i>Tutorial de Inteligência de Negócios: Lições Estendidas em Data Warehouse</i>	Sem número de formulário	db2tax80
<i>Tutorial do Centro de Desenvolvimento para Vídeo Online utilizando o Microsoft Visual Basic</i>	Sem número de formulário	db2tdx80
<i>Tutorial do Centro do Catálogo de Informações</i>	Sem número de formulário	db2aix80
<i>Tutorial do Vídeo Central para e-business</i>	Sem número de formulário	db2twx80
<i>Tutorial do Visual Explain</i>	Sem número de formulário	db2tvx80

Informações de componente opcional

As informações nesta categoria descrevem como trabalhar com os componentes opcionais do DB2.

O diretório de instalação para esta categoria é doc/htmlcd/%L/opt.

Tabela 8. Informações de componente opcional

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>IBM DB2 Life Sciences Data Connect Planning, Installation, and Configuration Guide</i>	GC27-1235	db2lsx80
<i>IBM DB2 Spatial Extender User's Guide and Reference</i>	SC27-1226	db2sbx80
<i>IBM DB2 Universal Database Data Links Manager Administration Guide and Reference</i>	SC27-1221	db2z0x80
<i>IBM DB2 Universal Database Net Search Extender Administration and Programming Guide</i>	SH12-6740	N/A

Nota: HTML para este documento não é instalado a partir do CD de documentação HTML.

Notas sobre o Release

As notas sobre o release fornecem informações adicionais específicas para o release e o nível de FixPak do seu produto. Eles também fornecem resumos das atualizações da documentação incorporados em cada release e FixPak.

Tabela 9. Notas sobre o Release

Nome	Número do Formulário	Nome do Arquivo PDF
<i>Notas sobre o Release do DB2</i>	Consultar nota.	Consultar nota.
<i>Notas da Instalação do DB2</i>	Disponível apenas no CD-ROM do produto.	Disponível apenas no CD-ROM do produto.

Nota: A versão HTML das notas sobre o release está disponível a partir do Centro de Informações e nos CD-ROMs do produto. Para exibir o arquivo ASCII em plataformas baseadas em UNIX, consulte o arquivo Release.Notes. Este arquivo está localizado no diretório DB2DIR/Readme/%L, em que %L representa o nome do locale e DB2DIR representa:

- /usr/opt/db2_08_01 no AIX
- /opt/IBM/db2/V8.1 em todos os demais sistemas operacionais UNIX

Imprimindo manuais do DB2 a partir dos arquivos PDF

Você pode imprimir os manuais do DB2 a partir de arquivos PDF no CD *Documentação PDF do DB2*. Utilizando o Adobe Acrobat Reader, é possível imprimir o manual inteiro ou um intervalo específico de páginas.

Pré-requisitos:

Certifique-se que tenha o Adobe Acrobat Reader. Ele está disponível a partir do site da Adobe em www.adobe.com

Procedimento:

Para imprimir um manual do DB2 a partir de um arquivo PDF:

1. Insira o CD *Documentação PDF do DB2*. Nos sistemas operacionais UNIX, monte o CD Documentação PDF do DB2. Consulte seu manual *Quick Beginnings* para obter detalhes sobre como montar um CD nos sistemas operacionais UNIX.
2. Inicie o Adobe Acrobat Reader.
3. Abra o arquivo PDF a partir de uma das seguintes localizações:
 - Nos sistemas operacionais Windows:
o diretório: `\doc\language`, em que *x* representa a letra da unidade de CD-ROM e *language* representa o código de território de dois caracteres que representa seu idioma (por exemplo, EN para English).
 - Em sistemas operacionais UNIX:
diretório `/cdrom/doc/%L` no CD-ROM, em que `/cdrom` representa o ponto de montagem do CD-ROM e `%L` representa o nome do local desejado.

Solicitando manuais impressos do DB2

Procedimento:

Para solicitar manuais impressos:

- Entre em contato o revendedor autorizado IBM ou o representante de marketing. Para localizar um representante IBM local, consulte a seção IBM Worldwide Directory of Contacts no endereço www.ibm.com/planetwide
- Ligue para 1-800-879-2755 nos Estados Unidos ou para 1-800-IBM-4YOU no Canadá.
- Visite o IBM Publications Center em www.ibm.com/shop/publications/order

Você também poderá obter manuais impressos do DB2 pedindo para seu Revendedor Autorizado IBM Doc Packs para seu produto DB2. Os Doc Packs são subconjuntos dos manuais na biblioteca DB2 para ajudá-lo a se familiarizar com o produto DB2 que você adquiriu. Os manuais nos Doc Packs são iguais àqueles disponíveis em formato PDF no *CD de Documentação em PDF do DB2* e possuem o mesmo conteúdo de documentação disponível no *CD de Documentação HTML do DB2*.

Acessando a ajuda online

A ajuda online que vem com todos os componentes do DB2 está disponível em três tipos:

- Ajuda da janela e do bloco de notas
- Ajuda da linha de comandos
- Ajuda da instrução SQL

A ajuda da janela e do bloco de notas explica as tarefas que você pode desempenhar em uma janela e em um bloco de notas e descreve os controles. Esta ajuda é apresentada de duas maneiras:

- A ajuda acessível a partir do botão **Ajuda**
- Flyovers

O botão **Ajuda** fornece acesso às informações de visão geral e pré-requisitos. Os flyovers descrevem os controles na janela ou no bloco de notas. As ajudas da janela e do bloco de notas estão disponíveis a partir dos centros e dos componentes do DB2 que possuem a interface com o usuário.

A ajuda da linha de comandos inclui a ajuda de comandos e a ajuda de mensagens. A ajuda de comandos explica a sintaxe dos comandos no processador da linha de comandos. A ajuda de mensagens descreve a causa de uma mensagem de erro e descreve qualquer ação que você deve tomar em resposta ao erro.

A ajuda da instrução SQL inclui a ajuda do SQL e a ajuda do SQLSTATE. O DB2 retorna um valor de SQLSTATE para as condições que poderiam ser o resultado de uma instrução SQL. A ajuda SQLSTATE explica a sintaxe das instruções SQL (códigos de estados e classes SQL).

Nota: A ajuda do SQL não está disponível para sistemas operacionais UNIX.

Procedimento:

Para acessar a ajuda online:

- Para obter a ajuda da janela e do bloco de notas, clique em **Ajuda** ou clique no controle, depois pressione **F1**. Se a caixa de opção **Exibir**

automaticamente os flyovers na página **Geral** do bloco de notas **Definições de Ferramentas** é selecionada, você também pode ver o flyover por um determinado controle posicionando o cursor do mouse sobre o controle.

- Para a ajuda da linha de comandos, abra o processador da linha de comandos e digite:

– Para ajuda de comandos:

? command

em que *command* representa uma palavra-chave ou um comando inteiro.

Por exemplo, *? catalog* exibe o auxílio para todos os comandos CATALOG e *? catalog database* exibe o auxílio para o comando CATALOG DATABASE.

- Para ajuda de mensagens:

? XXXnnnnn

em que *XXXnnnnn* representa um identificador de mensagem válido.

Por exemplo, *? SQL30081* exibe a ajuda sobre mensagens do SQL30081.

- Para a ajuda da instrução SQL, abra o processador da linha de comandos e digite:

– Para a ajuda do SQL:

? sqlstate or *? class code*

em que *sqlstate* representa um estado SQL de cinco dígitos do estado SQL e o *class code* representa os dois primeiros dígitos do estado SQL.

Por exemplo, *? 08003* exibe o auxílio para o estado SQL 08003 e *? 08* exibe o auxílio para o código de classe 08.

- Para a ajuda do SQLSTATE:

help statement

em que *statement* representa uma instrução SQL.

Por exemplo, ajuda SELECT exibe a ajuda sobre a instrução SELECT.

Localizar tópicos acessando o Centro de Informações do DB2 a partir de um navegador

O Centro de Informações do DB2 acessado a partir de um navegador, fornece acesso a todas as informações necessárias para melhor proveito do DB2 Universal Database e do DB2 Connect. O Centro de Informações do DB2 também documenta os principais recursos e componentes do DB2 incluindo replicação, data warehousing, meta-dados, Life Sciences Data Connect e DB2 Extenders.

O Centro de Informações do DB2 acessado a partir de um navegador é composto dos seguintes elementos:

Árvore de Navegação

A árvore de navegação está localizada no quadro esquerdo da janela do navegador. A árvore expande e reduz para mostrar e ocultar os tópicos, o glossário e o índice master no Centro de Informações do DB2.

Barra de ferramentas de navegação

A barra de ferramentas de navegação está localizada no quadro direito superior da janela do navegador. A barra de ferramentas de navegação contém os botões que permitem pesquisar o Centro de Informações do DB2, ocultar a árvore de navegação e encontrar o tópico exibido atualmente na árvore de navegação.

Quadro de conteúdo

O quadro de conteúdo está localizado no quadro direito inferior da janela do navegador. O quadro de conteúdo exibe os tópicos a partir do Centro de Informações do DB2 ao clicar em um link na árvore de navegação, clicar em um resultado de pesquisa ou seguir um link de um outro tópico ou de um índice master.

Pré-requisitos:

Para acessar o Centro de Informações do DB2 a partir de um navegador, é necessário utilizar um dos seguintes navegadores:

- Microsoft Explorer, versão 5 ou posterior
- Netscape Navigator, versão 6.1 ou posterior

Restrições:

O Centro de Informações do DB2 contém somente aqueles conjuntos de tópicos que você optou por instalar a partir do *CD da Documentação em HTML do DB2*. Se o navegador Web retornar um erro Arquivo não encontrado ao tentar seguir de um link para um tópico, é necessário instalar um ou mais conjuntos adicionais de tópicos *CD de Documentação HTML do DB2*.

Procedimento:

Para localizar um tópico buscando com palavras-chave:

1. Na barra de ferramentas de navegação, clique em **Pesquisar**.
2. No campo superior de entrada de texto da janela Pesquisar, digite dois ou mais termos relacionados com a área de interesse e clique em **Pesquisar**. Uma lista de tópicos organizados por precisão é exibida no campo **Resultados**.
Digitar mais termos melhora a precisão da consulta à medida que reduz o número de tópicos retornados de sua consulta.
3. No campo **Resultados**, clique no título do tópico que deseja ler. O tópico é exibido no quadro de conteúdo.

Para localizar um tópico na árvore de navegação:

1. Na árvore de navegação, clique no ícone do manual da categoria de tópicos relacionados a área de interesse. Uma lista de subcategorias é exibida abaixo do ícone.
2. Continue a clicar nos ícones do manual até encontrar a categoria que contém os tópicos nos quais está interessado. As categorias que efetuam links com os tópicos exibem o título da categoria como um link sublinhado quando você movimenta o cursor sobre o título da categoria. A árvore de navegação identifica os tópicos com um ícone de página.
3. Clique no link do tópico. O tópico é exibido no quadro de conteúdo.

Para localizar um tópico ou um termo no índice master :

1. Na árvore de navegação, clique na categoria “Índice”. A categoria expande para exibir uma lista de links organizados em uma ordem alfabética na árvore de navegação.
2. Na árvore de navegação, clique no link correspondente ao primeiro caracter do termo relacionado ao tópico no qual está interessado. Uma lista de termos com o caracter inicial é exibida no quadro de conteúdo. Os termos que possuem várias entradas de índice são identificados por um ícone do manual.
3. Clique no ícone do manual correspondente ao termo no qual está interessado. Uma lista de subtermos e tópicos é exibida abaixo do termo que você clicou. Os tópicos são identificados por ícones de página com um título sublinhado.
4. Clique no título do tópico que preenche suas necessidades. O tópico é exibido no quadro de conteúdo.

Localizando informações do produto acessando o Centro de Informações do DB2 a partir das ferramentas de administração

O Centro de Informações do DB2 fornece acesso rápido às informações do produto DB2 e está disponível em todos os sistemas operacionais para os quais as ferramentas de administração do DB2 estão disponíveis.

O Centro de Informações do DB2 acessado a partir das ferramentas fornece seis tipos de informações.

Tarefas

Tarefas chave que você pode executar utilizando o DB2.

Conceitos

Conceitos-chave para o DB2.

Referência

Informações de referência do DB2, tais como palavras-chave, comandos e APIs.

Detecção de Problemas

Mensagens de erro e informações para ajudá-lo com os problemas comuns do DB2.

Amostras

Links para as listagens HTML dos programas de amostra fornecidos com o DB2.

Tutoriais

Instruções criadas para ajudar no aprendizado de um recurso do DB2.

Pré-requisitos:

Alguns links no Centro de Informações do DB2 apontam para sites Web na Internet. Para exibir o conteúdo para esses links, será necessário conectar-se à Internet.

Procedimento:

Para localizar informações do produto acessando o Centro de Informações do DB2 a partir das ferramentas:

1. Inicie o Centro de Informações do DB2 através de uma das seguintes maneiras:
 - A partir das ferramentas de administração gráfica, clique no ícone **Centro de Informações** na barra de ferramentas. Também é possível selecioná-lo a partir do menu **Ajuda**.
 - Na linha de comandos, digite **db2ic**.

2. Clique na guia do tipo de informação relacionada à informação que está tentando localizar.
3. Navegue através da árvore e clique no tópico no qual está interessado. O Centro de Informações lançará então um navegador Web para exibir as informações.
4. Para localizar as informações sem procurar as listas, clique no ícone **Pesquisar** à direita da lista.
Após o Centro de Informações haver lançado um navegador para exibir as informações, será possível desempenhar uma pesquisa de texto completo clicando no ícone **Pesquisar** na barra de ferramentas da navegação.

Exibindo documentação técnica online diretamente do CD Documentação HTML do DB2

Todos os tópicos do HTML que você instalar a partir do CD *Documentação HTML do DB2* pode também ser lido diretamente do CD. Portanto, é possível exibir a documentação sem ter que instalá-la.

Restrições:

Devido aos seguintes itens terem sido instalados a partir do CD do produto DB2 e não do *CD da documentação HTML do DB2*, é necessário instalar o produto DB2 para exibir esses itens:

- Ajuda das Ferramentas
- Quick Tour do DB2
- Notas sobre o Release

Procedimento:

1. Insira o CD da *Documentação HTML do DB2*. Nos sistemas operacionais UNIX, monte o *CD de Documentação HTML do DB2*. Consulte o manual *Quick Beginnings* para obter detalhes sobre como montar um CD nos sistemas operacionais UNIX.
2. Inicie seu navegador de HTML e abra o arquivo apropriado:
 - Para sistemas operacionais Windows:
e:\Program Files\sql11b\doc\htmlcd\%L\index.htm

onde *e* representa a unidade de CD-ROM e %L é o local da documentação que deseja utilizar, por exemplo, **en_US** para o inglês.
 - Para sistemas operacionais UNIX:
/cdrom/Program Files/sql11b/doc/htmlcd/%L/index.htm

onde *cdrom/* representa onde o CD está montado e %L é o local da documentação que deseja utilizar, por exemplo, **en_US** para o inglês.

Atualizando a documentação HTML instalada em sua máquina

Agora é possível atualizar o HTML instalado a partir do *CD de Documentação HTML do DB2* quando as atualizações estiverem disponíveis a partir da IBM. Isto pode ser feito de duas maneiras:

- Utilizando o Centro de Informações (se você tiver as ferramentas de interface gráfica do DB2 instaladas).
- Fazendo download e aplicando um FixPak da documentação HTML do DB2.

Nota: Isto NÃO atualizará o código do DB2; somente atualizará a documentação HTML instalada a partir do *CD de Documentação HTML do DB2*.

Procedimento:

Utilizar o Centro de Informações para atualizar sua documentação local:

1. Inicie o Centro de Informações do DB2 através de uma das seguintes maneiras:
 - A partir das ferramentas de administração gráfica, clique no ícone **Centro de Informações** na barra de ferramentas. Você também pode selecioná-lo a partir no menu **Ajuda**.
 - Na linha de comandos, digite **db2ic**.
2. Assegure-se que sua máquina tenha acesso para Internet externa; o atualizador fará o download do FixPak da documentação mais recente a partir do servidor do IBM, se necessário.
3. Selecione **Centro de Informações** —> **Atualizar Documentação Local** a partir do menu para iniciar a atualização.
4. Forneça as informações de proxy (se necessário) para conectar-se com a Internet externa.

O Centro de Informações fará o download e aplicará o FixPak da documentação mais recente, se houver um disponível.

Para fazer download e aplicar manualmente o FixPak da documentação:

1. Assegure-se que a máquina esteja conectada à Internet.
2. Abra a página de suporte do DB2 em seu navegador da Web em: www.ibm.com/software/data/db2/udb/winos2unix/support
3. Acesse o link da versão 8 e procure o link "FixPaks da Documentação".
4. Determine se a versão de sua documentação local está desatualizada comparando o nível do FixPak da documentação para o nível de documentação que você instalou. Esta documentação atual em sua máquina está no seguinte nível: **DB2 v8.1 GA**.

5. Se houver uma versão mais recente da documentação disponível, faça o download do FixPak aplicável em seu sistema operacional. Há um FixPak para todas as plataformas Windows e um FixPak para todas as plataformas UNIX.
6. Aplique o FixPak:
 - Para os sistemas operacionais Windows: O FixPak da documentação é um arquivo compactado auto-extrátil. Coloque o FixPak de documentação baixado em um diretório vazio e execute-o. Isto criará um comando **setup** que pode ser executado para instalar do FixPak da documentação.
 - Para os sistemas operacionais UNIX: O FixPak da documentação é um arquivo tar.Z compactado. Descompacte o arquivo tar.Z. Isto criará um diretório denominado `delta_install` com um script denominado **installdocfix**. Execute este script para instalar o FixPak da documentação.

Copiando arquivos do CD de Documentação HTML do DB2 para um Servidor Web

Toda a biblioteca de informações do DB2 é distribuída no *CD Documentação HTML do DB2*, então é possível instalar a biblioteca em um servidor da Web para um acesso mais fácil. Basta copiar para o servidor Web a documentação para os idiomas que desejar.

Procedimento:

Para copiar arquivos a partir do *CD de Documentação HTML do DB2* para um servidor Web, utilize o caminho apropriado:

- Para sistemas operacionais Windows:

```
E:\Program Files\sql1lib\doc\htmlcd\%L\*.*
```

onde *E* representa a unidade de CD-ROM e *%L* representa o identificador de idioma.

- Para sistemas operacionais UNIX:

```
/cdrom:Program Files/sql1lib/doc/htmlcd/%L/*.*
```

onde *cdrom* representa a unidade de CD-ROM e *%L* representa o identificador de idioma.

Pesquisa de documentações do DB2 de Resolução de problemas com o Netscape 4.x

A maioria dos problemas de pesquisa estão relacionados com o suporte Java fornecido pelos navegadores da Web. Esta tarefa descreve possíveis soluções alternativas.

Procedimento:

Um problema comum com o Netscape 4.x envolve uma ausência ou má colocação da classe de segurança. Tente a seguinte solução alternativa, especialmente se você consultar a seguinte linha no console Java do navegador:

Impossível localizar a classe java/security/InvalidParameterException

- Nos sistemas operacionais Windows:

A partir do *CD de Documentação HTML do DB2*, copie o arquivo `x:program files\IBM\SQLLIB\doc\htmlcd\locale\InvalidParameterException.class` fornecido para o diretório `java\classes\java\security\` relativo a sua instalação do navegador Netscape, em que *x* representa a letra da unidade de CD-ROM e *locale* representa o nome do locale desejado.

Nota: Talvez seja necessário criar a estrutura de subdiretório `java\security\`.

- Nos sistemas operacionais UNIX:

A partir do *CD de Documentação HTML do DB2*, copie o arquivo `/cdrom /program files/IBM/SQLLIB/doc/htmlcd/locale/InvalidParameterException.class` fornecido para o diretório `java/classes/java/security/` relativo a sua instalação de navegador Netscape, em que *cdrom* representa o ponto de montagem do CD-ROM e *locale* representa o nome do locale desejado.

Nota: Talvez seja necessário criar a estrutura de subdiretório `java/security/`.

Se o navegador Netscape ainda falhar na exibição da janela de entrada da pesquisa, tente o seguinte:

- Pare todas as instâncias dos navegadores Netscape para assegurar que não haja código de navegação do Netscape em execução na máquina. Então abra uma nova instância do navegador Netscape e tente iniciar a pesquisa novamente.
- Limpe a cache do navegador.
- Tente uma versão diferente do Netscape ou um navegador diferente.

Pesquisando a documentação do DB2

Para pesquisar a documentação do DB2, é necessário o Netscape 6.1 ou posterior ou o Internet Explorer 5 da Microsoft ou posterior. Assegure-se que o suporte Java do navegador está ativado.

Uma janela de pesquisa popup abrirá ao clicar no ícone de pesquisa na barra de ferramentas de navegação do Centro de Informações acessado a partir de um navegador. Se você estiver utilizando a pesquisa pela primeira vez, poderá levar alguns minutos para ser carregada na janela de pesquisa.

Restrições:

As seguintes restrições se aplicam ao utilizar a pesquisa de documentação:

- Pesquisas Booleanas não são suportadas. Os qualificadores de pesquisa booleanos *and* e *or* serão ignorados em uma pesquisa. Por exemplo, as seguintes pesquisas produzirão os mesmos resultados:
 - servlets *and* beans
 - servlets *or* beans
- As pesquisas com caracteres curingas não são suportadas. Uma pesquisa no *java** somente procurará a cadeia literal *java** e não localizará, for exemplo, *javadoc*.

Em geral, você obterá melhores resultados de pesquisa se pesquisar frases ao invés de palavras simples.

Procedimento:

Para pesquisar a documentação do DB2:

1. Na barra de ferramentas da navegação, clique em **Pesquisar**.
2. No campo de entrada de texto superior da janela Pesquisar, digite dois ou mais termos relacionados à sua área de interesse e clique em **Pesquisar**. Uma lista de tópicos organizada por precisão é exibida no campo **Resultados**.
A entrada de mais termos aumenta a precisão de sua consulta enquanto o reduz o número de tópicos retornados pela consulta.
3. No campo **Resultados**, clique no título do tópico que deseja ler. O tópico é exibido no quadro de conteúdo.

Nota: Quando você desempenha uma pesquisa, o primeiro resultado é automaticamente carregado em seu no quadro do navegador. Para visualizar o conteúdo de outros resultados de pesquisa, clique no resultado na lista de resultados.

Informações online sobre resolução de problemas do DB2

Com o release do DB2[®] UDB Version 8, não haverá mais um *Guia de Resolução de Problemas*. As informações sobre resolução de problemas contidas neste guia foram integradas nas publicações do DB2. Fazendo isso, somos capazes de distribuir as informações mais atualizadas possíveis. Para localizar as informações nos utilitários e funções de resolução de problemas do DB2, acesse o Centro de Informações do DB2 a partir de qualquer uma das ferramentas.

Consulte site de Suporte Online do DB2 se você estiver com problemas e desejar ajuda localizando possíveis causas e soluções. O site de suporte contém um grande banco de bancos sobre as publicações do DB2 constantemente atualizado, registros do TechNotes, APAR (problema do produto), FixPaks e outros recursos. Você pode utilizar o site de suporte para pesquisar através desta base de conhecimento e localizar possíveis soluções para seus problemas.

Acesse o site de Suporte Online em www.ibm.com/software/data/db2/udb/winos2unix/support, ou clicando em **Suporte Online** no Centro de Informações do DB2. Frequentes informações de alterações, tais como a listagem dos códigos de erro internos do DB2, estão disponíveis no site.

Acessibilidade

Os recursos de acessibilidade ajudam os usuários com defeitos físicos, tais como mobilidade restrita ou visão limitada a utilizar os produtos de software de forma bem sucedida. Esses são os principais recursos da acessibilidade no DB2[®] Universal Database Version 8:

- O DB2 permite operar todos os recursos utilizando o teclado ao invés do mouse. Consulte “Entrada de Dados e Navegação através do Teclado” na página 137.
- O DB2 permite personalizar o tamanho e a cor das fontes. Consulte “Exibição Acessível” na página 137.
- O DB2 permite receber alertas visuais e de áudio. Consulte “Alertas Alternativos” na página 137.
- O DB2 suporta aplicativos de acessibilidade que utilizam o Java[™] Accessibility API. Consulte “Compatibilidade com Tecnologias de Apoio” na página 137.
- O DB2 é fornecido com uma documentação em um formato acessível. Consulte “Documentação de Fácil Acesso” na página 137.

Entrada de Dados e Navegação através do Teclado

Entrada de Dados através do Teclado

É possível operar as Ferramentas do DB2 utilizando somente o teclado. É possível utilizar as teclas ou as combinações de teclas para desempenhar a maioria das operações que podem ser feitas utilizando um mouse.

Foco do Teclado

Nos sistemas baseados em UNIX, a posição do foco do teclado é destacada, indicando qual área da janela está ativa e onde a digitação usuário terá efeito.

Exibição Acessível

As Ferramentas do DB2 possuem recursos que aperfeiçoam a interface do usuário e melhora a acessibilidade para os usuários com pouca visão. Esses aperfeiçoamentos de acessibilidade incluem suporte para propriedades de fontes personalizáveis.

Definições das Fontes

As Ferramentas do DB2 permitem selecionar a cor, o tamanho e a fonte para o texto em menus e janelas de diálogo, utilizando as Definições de Ferramentas.

Não é dependente da Cor

Não é necessário distinguir entre cores para utilizar quaisquer funções neste produto.

Alertas Alternativos

Você pode especificar se quer receber alertas visuais e de áudio, utilizando o bloco de notas Definições de Ferramentas.

Compatibilidade com Tecnologias de Apoio

A interface das Ferramentas do DB2 suporta o Java Accessibility API ativando o uso pelas leitoras de tela e outras tecnologias de assistência utilizadas por pessoas com deficiências.

Documentação de Fácil Acesso

A documentação para os produtos da família DB2 está disponível no formato HTML. Isso permite que você exiba a documentação de acordo com o conjunto de preferências de exibição em seu navegador. Permite também que você utilize as leitoras de tela e outras tecnologias de assistência.

Tutoriais do DB2

As tutoriais do[®] DB2 o ajudam a aprender sobre vários aspectos do DB2 Universal Database. Os tutoriais fornecem lições com instruções passo-a-passo nas áreas de desenvolvimento de aplicativos, ajuste de desempenho de consulta SQL, trabalho com data warehouses, gerenciamento de meta-dados e desenvolvimento de serviços Web utilizando o DB2.

Antes de iniciar:

Antes de acessar esses tutoriais utilizando os links abaixo, você precisa instalar os tutoriais a partir do CD-ROM *Documentação HTML do DB2*.

Se você não deseja instalar os tutoriais, é possível exibir as versões em HTML dos tutoriais diretamente do *CD de Documentação HTML do DB2*. As versões em PDF desses tutoriais também estão disponíveis no *CD Documentação PDF do DB2*.

Algumas lições do tutorial utilizam amostras de dados ou códigos. Consulte cada tutorial individualmente para uma descrição de todos os pré-requisitos de suas tarefas específicas.

Tutoriais do DB2 Universal Database:

Se você instalou os tutoriais a partir do CD-ROM *Documentação HTML do DB2*, é possível clicar em um título de tutorial na seguinte lista para exibí-lo.

Tutorial de Inteligência de Negócios: Introdução ao Data Warehouse Center
Desempenha tarefas de armazenamento de dados introdutórias utilizando o Data Warehouse Center.

Tutorial de Inteligência de Negócios: Lições Estendidas em Armazenamento de Dados
Desempenha tarefas de armazenamento de dados avançadas utilizando o Data Warehouse Center. (Não fornecido no CD. Esse tutorial pode ser obtido por download na seção Downloads do site Business Intelligence Solutions na Web no endereço <http://www.ibm.com/software/data/bi/>).

Tutorial do Centro de Desenvolvimento para Vídeo Online utilizando o Microsoft® Visual Basic

Gera vários componentes de um aplicativo utilizando o Add-in do Centro de Desenvolvimento do Microsoft Visual Basic.

Tutorial do Centro de Catálogo de Informações

Cria e gerencia um catálogo de informações para localizar e utilizar meta-dados utilizando o Centro do Catálogo de Informações.

Tutorial do Video Central para e-business

Desenvolve e implementa um aplicativo avançado de Serviços Web do DB2 utilizando os produtos WebSphere®.

Tutorial do Visual Explain

Analiza, otimiza e ajusta instruções SQL para um melhor desempenho utilizando o Visual Explain.

Acesso ao Centro de Informações do DB2 a partir de um navegador

O Centro de Informações do DB2[®] fornece acesso a todas as informações necessárias para melhor proveito do DB2 Universal Database[™] e do DB2 Connect[™] em seu trabalho. O Centro de Informações do DB2 também documenta os principais recursos e componentes do DB2 incluindo replicação, data warehousing, Centro de Catálogo de Informações, Life Sciences Data Connect e DB2 Extenders.

O Centro de Informações do DB2 acessado a partir de um navegador possui os seguintes recursos caso você o visualize no Netscape Navigator 6.1 ou posterior, ou no Microsoft Internet Explorer 5 ou posterior. Alguns recursos requerem a ativação do suporte a Java ou JavaScript:

Documentação Regularmente Atualizada

Mantenha os tópicos atualizados--fazendo o download do HTML atualizado.

Pesquisar

Pesquisa todos os tópicos instalados em sua estação de trabalho clicando em **Pesquisar** na barra de ferramentas de navegação.

Árvore de navegação integrada

Localiza qualquer tópico na biblioteca do DB2 a partir de uma árvore de navegação única. A árvore de navegação está organizada por tipo de informações como segue:

- As tarefas fornecem instruções passo-a-passo sobre como concluir um objetivo.
- Os conceitos fornecem uma visão geral de um assunto.
- Os tópicos de referência fornecem informações detalhadas sobre um assunto, incluindo sintaxe de instrução e comando, auxílio de mensagem e requisitos.

Índice Master

Acessa as informações instaladas a partir do *CD de Documentação HTML do DB2* a partir do índice master. O índice está organizado em ordem alfabética pelo termo do índice.

Glossário Master

O glossário master define os termos utilizados no Centro de Informações do DB2. O glossário está organizado em ordem alfabética pelo termo do glossário.

Apêndice B. Avisos

É possível que a IBM pode não ofereça os produtos, serviços ou recursos discutidos neste documento em todos os países. Consulte o representante local da IBM para obter informações sobre os produtos e serviços disponíveis atualmente em sua área. Qualquer referência a produtos, programas ou serviços da IBM significa que apenas os produtos, programas ou serviços IBM possam ser utilizados. Qualquer produto, programa ou serviço funcionalmente equivalente que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM poderá ser utilizado em substituição a este produto, programa ou serviço. Entretanto, a avaliação e verificação da operação de qualquer produto não-IBM é são de responsabilidade do Cliente.

A IBM pode ter patentes ou solicitações de patentes pendentes relativas a assuntos tratados nesta publicação. O fornecimento desta publicação não garante ao Cliente nenhum direito sobre tais patentes. Pedidos de licença devem ser enviados, por escrito, para:

Gerência de Relações Comerciais e Industriais da IBM Brasil
Av. Pasteur, 138/146
Botafogo
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22240-290

Para pedidos de licença relacionados a informações de byte duplo (DBCS), entre em contato com o Departamento de Propriedade Intelectual da IBM em seu país ou envie pedidos de licença, por escrito, para:

IBM World Trade Asia Corporation
Licensing
2-31 Roppongi 3-chome, Minato-ku
Tokyo 106, Japan

O parágrafo a seguir não se aplica a nenhum país em que tais disposições não estejam de acordo com a legislação local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA" SEM GARANTIA DE NENHUM TIPO, SEJA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO-VIOLAÇÃO, MERCADO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO PROPÓSITO. Alguns países não permitem a exclusão de garantias expressas ou implícitas em certas transações, portanto, esta disposição pode não se aplicar ao Cliente.

Estas informações podem incluir imprecisões técnicas ou erros tipográficos. Periodicamente, são feitas alterações nas informações aqui contidas; tais alterações serão incorporadas em novas edições da publicação. A IBM pode, a qualquer momento, aperfeiçoar e/ou alterar os produtos e/ou programas descritos nesta publicação, sem aviso prévio.

Referências nestas informações a sites não-IBM na Web são fornecidas apenas por conveniência e não representam de forma alguma um endosso a estes sites na Web. Os materiais desses sites na Web não fazem parte dos materiais deste produto IBM e o uso desses sites na Web é de responsabilidade do Cliente.

A IBM pode usar ou distribuir qualquer informação fornecida por você de qualquer forma considerada apropriada sem que isso incorra em nenhuma obrigação para com você.

Licenciados deste programa que desejam obter informações sobre este assunto com objetivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização mútua das informações trocadas, devem entrar em contato com:

Gerência de Relações Comerciais e Industriais da IBM Brasil
Av. Pasteur, 138/146
Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22290-240

Tais informações podem estar disponíveis, sujeitas a termos e condições apropriadas, incluindo em alguns casos o pagamento de uma taxa.

O programa licenciado descrito neste documento e todo o material licenciado disponível são fornecidos pela IBM sob os termos do Contrato com o Cliente IBM, do Contrato de Licença do Programa Internacional IBM ou de qualquer outro contrato equivalente.

Todos os dados de desempenho aqui contidos foram determinados em um ambiente controlado. Portanto, os resultados obtidos em outros ambientes operacionais pode variar significativamente. Algumas medidas podem ter sido feitas em sistemas em nível de desenvolvimento e não há garantia de que tais medidas serão as mesmas em sistemas geralmente disponíveis. Além disso, algumas medidas podem ter sido estimadas por extrapolação. Os resultados reais podem variar. Os usuários deste documento devem verificar os dados aplicáveis para os seus ambientes específicos.

As informações referentes a produtos não-IBM foram obtidas dos fornecedores destes produtos, de seus anúncios publicados e de outras fontes publicamente disponíveis. A IBM não testou estes produtos e não pode confirmar a precisão

do desempenho, compatibilidade ou quaisquer outras reivindicações relacionadas aos produtos não-IBM. Perguntas sobre a capacidade de produtos que não são da IBM devem ser endereçadas aos fornecedores dos mesmos.

Todas as instruções referentes à direção futura da IBM ou intenções estão sujeitas a alterações ou remoções sem qualquer aviso e representam apenas metas e objetivos.

Estas informações podem conter exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais diárias. Para ilustrá-las o mais completamente possível, os exemplos incluem nomes de pessoas, empresas, marcas e produtos. Todos os nomes são fictícios e qualquer semelhança com nomes e endereços utilizados por empresas reais será mera coincidência.

LICENÇA DE DIREITOS COPYRIGHT:

Estas informações podem conter programas aplicativos de amostra, na linguagem de origem, que ilustram as técnicas de programação em várias plataformas operacionais. O Cliente pode copiar, modificar e distribuir tais programas de amostra em qualquer formato sem pagamento à IBM, para fins de desenvolver, usar, comercializar ou distribuir programas aplicativos que estejam de acordo com a interface de programação de aplicativos da plataforma operacional para a qual os programas de amostra são escritos. Estes exemplos não foram minuciosamente testados sob todas as condições. Portanto, a IBM não pode garantir ou confirmar a excelência em confiabilidade, desempenho ou função de tais programas.

Cada cópia ou parte destes programas de amostra ou qualquer trabalho derivado deve incluir um aviso de copyright com os dizeres:

© (*nome da sua empresa*) (*ano*). Partes deste código são derivadas dos Programas de Exemplo da IBM Corp. © Copyright IBM Corp. *_digite o ano ou anos_*. Todos os direitos reservados.

Marcas

Os termos a seguir são marcas da International Business Machines Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países e foram utilizados em pelo menos um dos documentos da biblioteca de documentação do DB2 UDB.

ACF/VTAM	LAN Distance
AISPO	MVS
AIX	MVS/ESA
AIXwindows	MVS/XA
AnyNet	Net.Data
APPN	NetView
AS/400	OS/390
BookManager	OS/400
C Set++	PowerPC
C/370	pSeries
CICS	QBIC
Database 2	QMF
DataHub	RACF
DataJoiner	RISC System/6000
DataPropagator	RS/6000
DataRefresher	S/370
DB2	SP
DB2 Connect	SQL/400
DB2 Extenders	SQL/DS
DB2 OLAP Server	System/370
DB2 Universal Database	System/390
Distributed Relational Database Architecture	SystemView
DRDA	Tivoli
eServer	VisualAge
Extended Services	VM/ESA
FFST	VSE/ESA
First Failure Support Technology	VTAM
IBM	WebExplorer
IMS	WebSphere
IMS/ESA	WIN-OS/2
iSeries	z/OS
	zSeries

Os termos a seguir são marcas ou marcas registradas de outras empresas e foram utilizados em pelo menos um dos documentos da biblioteca de documentação do DB2 UDB:

Microsoft, Windows, Windows NT e o logotipo Windows são marcas da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países.

Intel e Pentium são marcas da Intel Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países.

Java e todas as marcas baseadas em Java são marcas da Sun Microsystems, Inc. nos Estados Unidos e/ou em outros países.

UNIX é uma marca registrada do The Open Group nos Estados Unidos e em outros países.

Outros nomes de empresas, produtos ou serviços podem ser marcas ou marcas de serviço de terceiros.

Contato com a IBM

Nos Estados Unidos, ligue para qualquer um dos seguintes números para entrar em contato com a IBM:

- 1-800-237-5511 para serviço ao cliente
- 1-888-426-4343 para conhecer as opções de serviço disponíveis
- 1-800-IBM-4YOU (426-4968) para Departamento de Marketing e Vendas do DB2

No Canadá, ligue para qualquer um dos seguintes números para entrar em contato com a IBM:

- 1-800-IBM-SERV (1-800-426-7378) para atendimento ao cliente
- 1-800-465-9600 para conhecer as opções de serviços disponíveis
- 1-800-IBM-4YOU (1-800-426-4968) para o departamento de marketing e vendas do DB2

Para localizar um escritório da IBM em seu país ou região, acesse o Directory of Worldwide Contacts da IBM em www.ibm.com/planetwide

Informações sobre o Produto

As informações relacionadas aos produtos DB2 Universal Database estão disponíveis por telefone ou em www.ibm.com/software/data/db2/udb

This site contains the latest information on the technical library, ordering books, client downloads, newsgroups, FixPaks, news, and links to web resources.

Se você mora no Brasil, ligue para o Centro de Atendimento a Clientes:

- 1-800-IBM-CALL (1-800-426-2255) para solicitar produtos ou obter informações gerais.
- (019) 887-7591 - FAX para solicitar publicações.

Para obter informações sobre como entrar em contato com a IBM fora dos Estados Unidos, acesse a página Worldwide da IBM em www.ibm.com/planetwide



Impresso em Brazil

Spine information:



IBM® DB2 Universal Database™ Glossário do DB2

Versão 8